



**Universidade de Brasília - UnB
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências
Contábeis**

Theocrito Pereira Cheibub

**Currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis:
uma análise de grades curriculares recentes**

Orientador: Prof. PHD. Luiz Carlos Miranda

**Brasília – DF
2003**

Theocrito Pereira Cheibub

**Currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis:
uma análise de grades curriculares recentes**

Dissertação submetida como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN.

Orientador: Prof. PHD. Luiz Carlos Miranda

**Brasília - DF
2003**

Reprodução parcial permitida desde que citada a fonte.

Cheibub, Theocrito Pereira.

Currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis:
uma análise de grades curriculares recentes / Theocrito Pereira Cheibub.
– Brasília : T. P. Cheibub, 2003.
206 f.

Dissertação submetida como requisito à obtenção do título de Mestre
em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN.
Orientador: Prof. PHD. Luiz Carlos Miranda

1. Curso de Contabilidade. 2. Currículo escolar – Brasil. I. Título.

657.371.214.14

Theocrito Pereira Cheibub

**Currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis:
uma análise de grades curriculares recentes**

Dissertação submetida como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN.

Orientador: Prof. PHD. Luiz Carlos Miranda

Brasília, _____ de _____ de 2003

Banca Examinadora

Luiz Carlos Miranda
PHD Presidente

Bernardo Kipnis
Doutor

Márcia Lopes Reis
Doutora

Nota: _____

Dedico este trabalho a meus filhos e esposa. Sei que o tempo passado não é recuperável. Mas, é nele que construímos o futuro. O sacrifício no passado pode significar um futuro melhor. Espero seja possível recompensá-los, de alguma forma, pela atenção que deixei de lhes dispensar no passado recente.

AGRADECIMENTO

Meus agradecimentos são para:

- os colegas de mestrado, pelo convívio, amizade e solidariedade durante o tempo em que percorremos, juntos, mais uma etapa de nossa existência;*
- os professores do mestrado, pelos ensinamentos (em sentido amplo) transmitidos;*
- o Professor Luís Carlos Miranda, sem cuja precisa e segura orientação esse trabalho jamais seria produzido;*
- os membros da banca, pela atenção dedicada à leitura do presente texto e, principalmente, pelas contribuições que, com certeza, o enriquecerão.*

Explicitamente, agradeço ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC), pelo suporte financeiro conferido ao Programa de Mestrado.

“O descontentamento com sua qualidade leva à busca de novos horizontes para o ensino da Contabilidade”.

Marion (1996)

“Desafios representam oportunidades. Nesse caso, a Contabilidade tem grandes oportunidades, à sua frente, para melhoria de seu ensino. O futuro do ensino da Contabilidade repousa sobre as atitudes que forem ou não tomadas em relação aos desafios que enfrenta”. (Tradução nossa)

Williams (2000)

“A era dos contadores tradicionais acabou. Uma nova geração de astutos consumidores da Internet ocupará o lugar dos estudantes de instituições tradicionais”. (Tradução nossa)

Gabbin (2002)

RESUMO

Há muito, já havia sido constatado que o ensino da Contabilidade não mais atendia às exigências decorrentes da evolução do seu ambiente de atuação. Muitos esforços foram desenvolvidos visando equacionar o problema e indicar soluções. Aqui são mencionados alguns desses esforços que, também, foram utilizados para orientar os propósitos desta dissertação. Em síntese, tais propósitos consistem em evidenciar aspectos significativos relacionados com grades curriculares dos cursos nacionais de Ciências Contábeis e emitir inferências a respeito. Assim, a seqüência bibliográfica deste trabalho consistiu em: evidenciar a defasagem entre o ensino e a prática profissional da Contabilidade; identificar aspectos pertinentes do mercado de trabalho e o que esse mercado requer do contador; delinear o perfil desejável para o contador; e identificar metodologias/práticas de ensino e estruturas (grades) curriculares adequadas à formação de contadores com o perfil requerido pelo atual ambiente profissional. Diante da impossibilidade de concentrar a pesquisa sobre projetos pedagógicos em poder do Ministério da Educação, recorreu-se aos meios eletrônicos a fim de coletar grades curriculares, indispensáveis à execução deste trabalho. A partir dessas grades curriculares, foi estruturado um banco de dados e, deste, foram derivadas três composições a serem investigadas. Quanto à primeira composição, foram investigadas diferenças e semelhanças, por grupos de disciplinas, em relação a três segmentos distintos (região geográfica, localização e tipo de administração/propriedade) e segundo três óticas diferentes (carga horária, quantidade e período), relativamente às disciplinas oferecidas. No que concerne à segunda composição (“ENFASES”), investigou-se possível importância (carga horária) conferida a diversas áreas de formação do contador. Finalmente, com base numa visão da International Federation of Accountants – IFAC, estruturou-se uma terceira composição segundo a qual foi investigado, ao nível daqueles segmentos, como os contadores estão sendo capacitados, no que concerne aos ATRIBUTOS necessários à sua qualificação profissional.

Palavras-chave: ensino, Contabilidade, grades curriculares, perfil do contador, banco de dados, composições, segmentos, óticas, diferenças e semelhanças, ênfases, atributos.

ABSTRACT

Since long ago, it had already been evidenced that the Accounting teaching does not meet any more the current requirements from the evolution of its activity area. Many efforts were developed aiming to solve that problem and indicate solutions. Here are mentioned some of those efforts that also were used in guiding the purposes of this dissertation. In short, such purposes consist in making evident significant features related with the curricular grading of Brazilian Accounting Science courses, and in emitting inferences concerning this issue. Therefore, the bibliographical sequence of this work consisted in: evidencing the time lag between the Accounting teaching and professional practicing; identifying pertinent aspects of job market and market requirements for accountants; delineating the desirable profile for accountants; and identifying teaching methodologies/practices and adequate curricular structures (grading) for the graduation of accountants with the profile required by the current professional environment. Due to the impossibility of focusing such research on pedagogic projects under the Ministry of Education, it was utilized electronic resources to collect curricular gradings, which were essentials to accomplish this work. Starting from those curricular grading, a database was structured and from this, three compositions were derived to be investigated. With regard to the first composition, differences and similarities were investigated, by groups of disciplines, in concern to three different segments (geographical area, location and administration/purport types) and according three different views (hourly load, amount and period), relatively to the offered disciplines. With regard to the second composition (“EMPHASES”), the probable significance (hourly load) granted to several areas for the accountant graduation was investigated. Finally, based on a vision of International Federation of Accountants–IFAC, a third composition was structured, and upon that, it was investigated, at the level of those segments, how the accountants are being graduated in relation to the indispensable ATTRIBUTES for their professional qualification.

Key Words: teaching, Accounting, curricular gradings, accountant profile, database, compositions, segments, views, differences and similarities, emphases, attributes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 Contextualização do Problema	10
1.1.1 <i>Breve histórico</i>	11
1.1.2 <i>Atuação do MEC no contexto recente</i>	12
1.2 O problema	17
1.3 Justificativas	19
1.4 Objetivos	20
1.4.1 <i>Objetivo geral</i>	20
1.4.2 <i>Objetivos específicos</i>	21
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Introdução	22
2.2 Defasagem entre o ensino e a prática contábil	22
2.3 Mercado de trabalho do contabilista	32
2.4 Atributos requeridos ao contabilista	35
2.5 Metodologia do ensino	50
2.6 Grade horária e currículo de contabilidade	54
2.6.1 <i>Grade elaborada pelo professor Williams</i>	54
2.6.2 <i>Distribuição de carga horária – Comitê do AICPA</i>	55
2.6.3 <i>Disciplinas para Graduação em Contabilidade (EUA): um modelo</i>	56
2.6.4 <i>Currículo baseado em habilidades</i>	57
2.7 Algumas propostas de mudanças na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis	58
2.7.1 <i>Proposta de mudanças da Universidade Estadual do Arizona</i>	59
2.7.2 <i>Proposta de mudanças da Universidade de Illinois e de Notre Dame</i>	61
2.7.3 <i>Proposta de mudanças da Universidade Estadual de Kansas</i>	64
2.7.4 <i>“Um sistema de abordagem e desenvolvimento de currículo para contabilidade”</i>	66
2.7.5 <i>Quadro curricular elaborado pelo MEC</i>	67
2.7.6 <i>Uma proposta curricular de caráter sistêmico</i>	69
3 INSTRUMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA	70
3.1 Seqüência da revisão bibliográfica	70
3.2 Seleção da amostra e banco de dados	71
3.3 Composições dos dados para análise	72
3.4 Metodologia da análise	78
4 ANÁLISE E RESULTADOS	82
4.1 Análise da primeira composição – quantidade	82
4.1.1 <i>Análise com base na relação QD/QI</i>	83
4.1.2 <i>Análise segundo a proporção “P”</i>	86
4.2 Análise da primeira composição – carga horária	88
4.3 Análise da primeira composição – períodos	91

4.4	Análise da segunda composição – ênfases	93
4.5	Análise da terceira composição – atributos	96
4.6	Análise UNI e BI - variada dos grupos de disciplinas e análise de homegeneidade (teste Qui-Quadrado)	98
4.6.1	<i>Análise univariada das disciplinas (tabelas e gráficos)</i>	98
4.6.2	<i>Análise Bivariada</i>	104
4.6.3	<i>Análise de homogeneidade</i>	123
5	CONCLUSÕES	125
5.1	Sobre a primeira composição	125
5.2	Sobre a segunda composição - Ênfases	129
5.3	Sobre a terceira composição	130
5.4	Considerações finais	131
	REFERÊNCIAS	135
	APÊNDICES	139
	APÊNDICE A - GRUPOS DE DISCIPLINA 1º COMPOSIÇÃO	140
	APÊNDICE B - 1º COMPOSIÇÃO/QUANTIDADE	162
	APÊNDICE C - 1º COMPOSIÇÃO/QUANTIDADE	164
	APÊNDICE D - 1º COMPOSIÇÃO/CH-GRUPOS DE DISCIPLINAS	166
	APÊNDICE E - 1º COMPOSIÇÃO- GRUPO DE DISCIPLINA-PERÍODOS	177
	APÊNDICE F - TESTES DE HOMOGENEIDADE – QUI-QUADRADO	191

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

O propósito desta seção inicial é delinear a evolução do ensino da Contabilidade no país, evidenciar seus principais problemas e descrever a recente atuação do governo (Ministério da Educação – MEC), relativamente às instituições de ensino superior (especialmente aquelas de ensino contábil). Nesta seção também serão descritos os objetivos desta dissertação e justificativas para sua realização.

Na próxima seção (segunda) abordar-se-á a defasagem entre o ensino e a prática profissional contábil, aspectos relevantes do mercado do profissional da Contabilidade e o que os principais setores afins e especialistas consideram como componentes fundamentais do perfil do contador, ou seja: a expectativa dos setores especializados da sociedade quanto ao comportamento e atuação do profissional da Contabilidade. Cabe ressaltar, ainda, a contribuição oferecida pelo MEC que, após, analisar 317 projetos de Instituições de Ensino de Contabilidade, apresenta uma síntese sobre o perfil (desejável) do Contador e uma relação das disciplinas “mais votadas” por aquelas instituições.

A segunda seção contribui para orientar enfoques de análise e, conseqüentemente, para orientar a metodologia utilizada. As seções subseqüentes, abordam a metodologia da análise, a análise propriamente dita e respectivas conclusões.

1.1.1 Breve histórico

Antes de 1902 inexistia ensino regular da Contabilidade no país. A profissão contábil era exercida basicamente por práticos em escrituração – os chamados guarda-livros – que se instruíram por conta própria ou que estudaram no exterior.

Iudícibus (2.000, p.36) diz que, provavelmente, o primeiro curso especializado no ensino da Contabilidade foi instituído na “Escola de Comércio Álvares Penteado” (anteriormente, “Escola Prática de Comércio de São Paulo”), fundada em São Paulo, em 1902. Seus ensinamentos de Contabilidade fundamentavam-se nas diretrizes da denominada “escola italiana”. Acrescenta que, com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuárias, foi iniciado um núcleo efetivo de pesquisa nos moldes norte-americanos. A metodologia americana alastrou-se pelo país e acabou por consolidar-se com o advento da Lei 6.404/76.

Até a década de 60, no Brasil, o ensino superior era oferecido por instituições públicas e, em menor escala, por instituições religiosas. A partir dos anos 70, iniciou-se a expansão do ensino superior, com a participação de instituições particulares.

Com a expansão do número de cursos, surgiram questionamentos sobre a qualidade do ensino oferecido. Em 1986, Iudícibus e Marion (1986 apud NOSSA, 1999, p. 2), já questionavam:

Será que as escolas de Contabilidade estão cumprindo sua função de adequar o ensino às exigências do campo de avanço profissional contábil? Será que essas escolas estão se esmerando no sentido de currículo, laboratório de ensino, pesquisa, professores, metodologia de ensino, material didático e de apoio et cetera com o objetivo de melhorar o nível de ensino?

Algumas das deficiências constatadas por Ludícibus e Marion (apud NOSSA, 1999, p.2) referiam-se a:

- a) falta de adequação do currículo;
- b) falta de um programa bem definido para a prática contábil;
- c) falta de preparo do corpo docente;
- d) deficiência na metodologia do ensino da “Contabilidade Introdutória”;
- e) proliferação das instituições de ensino e órgãos de classe; e
- f) falta de exame de suficiência de âmbito nacional para exercício da profissão.

1.1.2 Atuação do MEC no contexto recente

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61 (art. 9º) e, posteriormente, a Lei de Reforma Universitária nº 5.540/68 (art. 26) estabeleciam que competia ao Conselho Federal de Educação, a fixação de currículos mínimos dos cursos de graduação do país, objetivando:

- a) facilitar a transferência entre instituições;
- b) fornecer diploma profissional;
- c) assegurar uniformidade mínima profissionalizante;

- d) permitir a fixação de tempo útil mínimo, médio ou máximo, desde que isso não significasse a redução da qualidade do ensino;
- e) observar as normas de modo a assegurarem o mesmo estudo, com os mesmos conteúdos, duração e denominação, em qualquer IES.

O modelo de currículos mínimos implicava elevado grau de detalhamento das disciplinas e cargas horárias. Os currículos mínimos profissionalizantes se constituíam numa exigência para uma suposta igualdade entre profissionais de diferentes instituições. Conseqüentemente, tais currículos não permitiam que fosse alcançada a qualidade desejada, já que cerceavam o ajustamento do ensino ao que estava sendo praticado no âmbito profissional (Parecer CES/CNE 0146/2002, de 03.04.2002, p. 2).

Na década de 90, o MEC concentrou esforços em busca da recuperação da qualidade do ensino. Estimulou a participação de todos os envolvidos/interessados na área de ensino-aprendizagem. Promoveu a ampliação da pesquisa, analisou e desenvolveu propostas, emitiu normas e induziu alterações na legislação pertinente. Colocou em prática ações cujos resultados favoráveis já podem ser percebidos. À medida que a educação básica se tornava mais eficiente – como conseqüência da prioridade conferida pelo governo nesse sentido – aumentava a demanda por vagas no ensino superior. Estatísticas e textos produzidos pelo MEC indicaram que isso acontecia (CASTRO, M.H.G. de, 1998, p. 39 e 1999, p.15).

Todavia, não bastava aumentar o número de vagas da graduação para atender a crescente demanda. Carecia, também, promover a diversificação do sistema, a melhoria das condições de ensino e a flexibilização da estrutura dos cursos e dos currículos. Foi o que norteou a política colocada em prática, sustentada

por duas bases estratégicas: avaliação e melhoria de qualidade (CASTRO, M. H. G. de, 1998, p 39).

Entendido que os currículos mínimos profissionalizantes (Lei no. 4024/61, art. 26) não mais permitiam o alcance da qualidade pretendida e com respaldo na Lei 9.131/95 (art.9º), a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) aprovou o Parecer 776/97, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais. Tais diretrizes têm por objetivo orientar as instituições de ensino superior para elaborarem seus projetos pedagógicos – sem prejuízo de ampla liberdade para fazê-lo – adequados às demandas sociais e aos avanços científicos e tecnológicos, de modo a preparar um graduando adaptável ao mercado profissional e às mudanças que ocorrem nesse mercado (Parecer CES/CNE 146/2002, p. 2-5).

Essa política foi contemplada na LDB (Lei 9.394/96) em seu artigo 9º, inciso VII e está coerente com o entendimento das maiores empresas de auditoria dos EUA (MARION, 1992, p.28), segundo o qual a responsabilidade de desenvolver o currículo e a adequação da metodologia de ensino, num primeiro plano, compete à comunidade acadêmica.

De acordo com o disposto na alínea “c”, parágrafo 2º, do art. 9º, da Lei 9.131, de 24.11.95, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) ficou incumbida de elaborar o projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, “que orientarão os cursos de graduação, a partir das propostas a serem enviadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação ao CNE”, conforme viria a ser estipulado no inciso VII do art. 9º, da nova LDB (Lei 9.394/96, de 20/12/96).

O Parecer 776/97, aprovado pela CES/CNE, estabelece que as Diretrizes Curriculares Nacionais devem:

- a) se constituir em orientações para a elaboração dos currículos;
- b) ser respeitada por todas as IES; e
- c) assegurar a flexibilidade e qualidade da formação oferecida aos estudantes.

As IES deveriam, ainda, adotar procedimentos visando: flexibilizar conteúdos e cargas horárias (indicando tópicos ou campos de estudos, que não poderiam ultrapassar 50% da carga total do curso), reduzindo a duração do curso; incentivar a formação geral do estudante e o desenvolvimento de suas habilidades e de sua autonomia intelectual; incentivar o uso de procedimentos que associem a teoria e a prática, no sentido de habilitar o aluno para a vida profissional; e estimular o uso de meios diferenciados de avaliação.

Em dezembro de 1997, a Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC), por meio do edital 004/97, convocou as IES para que encaminhassem propostas para elaboração das diretrizes curriculares dos cursos de graduação, a serem sistematizados pelas Comissões Especializadas de Ensino de cada área. O objetivo era construir um referencial que servisse para orientar as IES quando da estruturação, ou reestruturação, de seus programas de formação, elaboração dos respectivos currículos plenos e definição dos perfis profissionais, evidenciando as competências que representam a diversidade das demandas sociais.

Na ocasião existiam 458 Cursos de Ciências Contábeis, no país. Como resultado da convocação do MEC, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais – INEP recebeu 317 projetos pedagógicos (vide TABELA 1, abaixo). Quase 70% dos cursos de Ciências Contábeis atenderam à convocação (INEP, 2001).

TABELA 1 – PROJETOS PEDAGÓGICOS RECEBIDOS PELO MEC/INEP

REGIÃO G.ECON.	Categoria Administrativa					Totais	
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Comunitár	Quantid.	%
Norte	3	0	0	8	1	12	3,79
Nordeste	8	7	1	26	0	42	13,15
C. Oeste	2	3	1	28	0	34	10,72
Sudeste	5	3	3	144	4	159	50,16
Sul	4	9	3	51	3	70	22,08
Tot (quant)	22	22	8	257	8	317	100
Tot (%)	6,94	6,94	2,52	81,08	2,52	100	

Fonte: MEC/INEP

Segundo o INEP (2001, p. 5), os documentos recebidos explicitaram suficientemente o perfil do profissional, as competências e habilidades, as matrizes curriculares, a forma organizacional e funcional das disciplinas, sua distribuição com respectivas ementas e bibliografia. Em sua maioria, as descrições seguem as recomendações e orientações do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Diretrizes Curriculares editadas pelo MEC/SESu.

O Parecer 583/2001, aprovado em 04.04.2001, versou sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Sua argumentação baseou-se na Lei nº 9.394/96, no Parecer 776/97 (CNE), no Edital nº 04/97 (MEC/SESu) e no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001). Tais documentos, no conjunto, traduzem a intenção de garantir a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições superiores de ensino no que concerne às suas propostas curriculares (Parecer CES/CNE 146/2002, p. 4).

1.2 O problema

O desenvolvimento do método contábil está associado à evolução do Capitalismo, sendo utilizado como sistema de geração de informações necessárias ao controle e tomada de decisões. Complexos empresariais se desenvolveram e continuam crescendo, transcendendo fronteiras. A estrutura do sistema Capitalista, mais que nunca, encontra-se fortalecida. A demanda por informações, cada vez mais sofisticadas, se amplia diante da necessidade de manter interesses financeiros e econômicos das mais diversas dimensões.

Assim, o mundo dos negócios encontra-se em contínua mutação, requerendo constante evolução e eficiência por parte das ciências e mecanismos pertinentes, em particular, da Contabilidade. Nesse contexto, a International Federation of Accountants (IFAC, 1998, p. 1 e 14) assumiu o propósito, no âmbito mundial, de desenvolver e conferir necessário destaque à profissão contábil segundo padrões harmonizados, capazes de proporcionar serviços de alta qualidade em prol do interesse público, considerando o ambiente sócio-econômico mutante no qual operam os profissionais da Contabilidade.

Coerentemente com o propósito global, o Comitê de Educação da Federação (IFAC, 1998, p. 559) tem por objetivo desenvolver e promover padrões internacionais de educação continuada para os profissionais da Contabilidade. Ciente da diversidade de condições dos diferentes países, o Comitê procura estabelecer os parâmetros essenciais para alcançar seus objetivos. Assim, sugestões são encaminhadas, ao Comitê, pelos colaboradores/interessados, são analisadas, discutidas e submetidas à aprovação.

Como ocorreu e ainda ocorre em outros países, no Brasil, as ações do Governo/Ministério da Educação (MEC), guardadas as devidas proporções, têm propósitos análogos aos da IFAC. Conforme já mencionado, dados divulgados pelo MEC/INEP (2001, p. 5) revelavam a existência de mais de 450 cursos de graduação em ciências contábeis, no país. A julgar pelas estatísticas produzidas, há uma tendência de crescimento geral da demanda por cursos de graduação e, conseqüentemente, é válido esperar que o mesmo ocorra em relação à Contabilidade. Nesse contexto, existe uma preocupação natural em melhorar a qualidade do ensino contábil e em manter essa qualidade num patamar adequado à formação de profissionais da Contabilidade capacitados para atuar num ambiente competitivo, em constante evolução e cada vez mais exigente.

Para melhorar a qualidade do ensino contábil, entre outros procedimentos, há necessidade de se definir o perfil requerido, pelo mercado, ao profissional da Contabilidade e as habilidades necessárias para que ele atue com competência e ética num ambiente sócio-econômico em constante mutação. A partir daí, seria possível elaborar currículos adequados à formação de profissionais competentes para atuarem naquele ambiente.

Não obstante, para execução desse mister é necessário, ainda, levar em conta limitações impostas pela realidade cultural, institucional e sócio-econômica do país, sem deixar de lado as características próprias de cada região. Assim, entre os vários problemas que envolvem o ensino da Contabilidade, encontra-se a definição dos conteúdos curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

Diante dessas considerações, é possível imaginar muitos aspectos a serem investigados com relação ao tema. Porém, o propósito deste trabalho, com relação aos cursos nacionais de Ciências Contábeis, limita-se em verificar:

- a) como estão definidas as respectivas disciplinas;
- b) se existem similaridades ou diferenças significativas entre os currículos das faculdades:
 - situados em diferentes regiões geográficas;
 - situadas em capitais e no interior;
 - públicas e particulares
- c) qual a importância conferida a grupos de disciplinas (ênfases);
- d) qual a estrutura da qualificação proporcionada ao futuro profissional, relativamente aos atributos que lhe são requeridos.

1.3 Justificativas

O currículo de Ciências Contábeis deve ser estruturado com o objetivo precípuo de proporcionar ao estudante uma formação adequada às exigências do ambiente onde ele atuará como profissional da Contabilidade. Portanto, dentro da atual flexibilidade conferida aos cursos de graduação, espera-se que os cursos de Ciências Contábeis estruturem seus currículos visando formar profissionais de

Contabilidade conforme requerido pelo mercado de trabalho e outros segmentos afins da sociedade.

A análise sobre como as instituições distribuem as disciplinas pelos diversos períodos e de suas respectivas cargas horárias, pode oferecer indicações de características e/ou de tendências das estruturas curriculares, próprias de diversos segmentos (região, capital X interior, instituições públicas X privadas e outros).

É provável que a identificação de características/tendências próprias dos diversos segmentos possa ser utilizada para que as instituições de ensino superior de Contabilidade reformulem seus currículos e para que outras, novas, estruturem os seus. Outros aspectos emergentes da análise poderão, igualmente, servir para orientar as instituições.

Resumindo, a importância do trabalho consiste, basicamente, em proporcionar, às instituições de ensino superior, indicações que sirvam de orientação para elaboração de currículos adequados (ou atualização dos já elaborados) para cursos de Ciências Contábeis.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta dissertação é investigar estruturas curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis, do país, e identificar se existem diferenças ou semelhanças entre as mesmas, e produzir inferências pertinentes.

O estudo consiste, pois, em investigar as seguintes hipóteses:

- a) existem diferenças entre estruturas curriculares das diversas regiões;
- b) existem diferenças entre estruturas curriculares de instituições de capitais e do interior;
- c) existem diferenças entre estruturas curriculares de instituições privadas e públicas.

1.4.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste estudo consistem em:

- a) investigar/comparar a quantidade e a natureza das disciplinas oferecidas pelas IES conforme a região geográfica onde estejam localizadas, se situadas em capital/interior ou se de natureza administrativa (propriedade) pública ou privada;
- b) analisar, comparativamente, a carga horária das diversas disciplinas;
- c) identificar e comparar o período em que algumas disciplinas “chaves” são oferecidas (Por exemplo: “Teoria da Contabilidade”; “Metodologia da Pesquisa Científica”, “Auditoria” e outras).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Introdução

O propósito deste capítulo é apresentar a base teórica destinada a fundamentar o estudo proposto. Assim, em relação ao ensino da Contabilidade, são abordados: seus problemas; trabalhos desenvolvidos a respeito, contendo indicações e sugestões; como se apresenta o mercado de trabalho e o que esse mercado e outros segmentos pertinentes da sociedade requerem do contabilista; quais os conhecimentos, valores e habilidades/competências desejáveis no profissional da Contabilidade (perfil); metodologias e práticas de ensino; estrutura curricular e metodologias praticadas em cursos nos Estados Unidos da América (EUA); sugestões para construção de grades curriculares; e outros aspectos.

2.2 Defasagem entre o ensino e a prática contábil

Esta seção tem como propósito destacar a defasagem existente entre o ensino e a prática contábil. É um problema de enfrentamento difícil, tendo em conta a velocidade com que as mudanças ocorrem no ambiente da prática contábil e a capacidade das IES contábeis de se ajustarem, com a brevidade desejável, a tais mudanças. Como será visto, também se trata de uma preocupação que transcende fronteiras. Assim, esta seção aborda várias pesquisas e textos, nacionais ou não,

que, sob diversas óticas, enfocam a defasagem entre a prática e o ensino da Contabilidade.

“Será que as escolas de Contabilidade estão cumprindo sua função de adequar o ensino às exigências do campo de avanço profissional contábil?” Quando Ludícibus e Marion emitiram esse questionamento tocaram, provavelmente, no ponto mais sensível da educação contábil. O próprio Marion (1996, p. 9) fala de sua frustração quando, como estudante, ao terminar o curso de Ciências Contábeis, não se sentia apto para o exercício da profissão. Agora, como autoridade na área contábil, entende que “a explicação para o problema, na maioria das vezes, se encontra na metodologia inadequada no processo de ensino”. Está aí um dos pontos onde Marion mais concentra seu trabalho.

Em levantamento que realizou, Marion (1996, p.9) observou que, entre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis: 41% não dominavam adequadamente os fundamentos de débito e crédito; mais de 50% sentiam-se desmotivados em relação à profissão contábil; e 68% sentiam-se despreparados para exercer a profissão.

Favero Sobrinho (1998, p. 45-60), também, realizou pesquisa junto a diversas faculdades de Contabilidade do Distrito Federal (período de 97/98) e, entre outras coisas, constatou que 76,53% dos egressos estavam insatisfeitos com seu curso, entendendo que o mesmo não lhes proporcionou formação adequada para o mercado de trabalho.

A seguir, serão mencionados alguns trabalhos que evidenciam certo distanciamento entre o ensino e a prática da Contabilidade. O enfoque específico de

cada um deles subsidiará o conhecimento sobre os aspectos envolvidos no problema e suas dimensões.

Coelho (2001, p. 11-19), realizou pesquisa que consistiu em verificar a adequação do curso de Ciências Contábeis às exigências do mercado de trabalho, no município do Rio Janeiro. Foram consultados contabilistas e profissionais da educação contábil.

No que se refere às disciplinas mais requeridas, a principal convergência de opiniões foi observada quanto ao “conhecimento da legislação tributária”: 25% dos contabilistas e 11% dos profissionais do ensino. Os “conhecimentos de Contabilidade Geral” também mereceram votação expressiva: 32% por parte dos contabilistas e apenas 9% por parte dos profissionais de ensino. No tocante a “atributos pessoais” também houve certa convergência: 13% dos contabilistas e 9% dos profissionais do ensino. A “gestão empresarial” foi muito votada, mas apenas pelos profissionais do ensino: 20%. Outras disciplinas muito votadas, mas apenas pelos profissionais do ensino foram: Auditoria (15%) e Perícia (11%).

Quanto ao fato de o currículo do curso de Ciências Contábeis atender às exigências do mercado de trabalho, tanto os contabilistas como os profissionais do ensino responderam negativamente.

No que tange “às principais áreas de conhecimentos exigidas”, verificou-se convergência de opiniões com relação a Direito/Legislação Fiscal/Tributária, Idiomas, Matemática/ Estatística e Economia, variando apenas o grau de importância conferido, por cada um, àquelas áreas. A Legislação Trabalhista/Previdenciária mereceu votação expressiva apenas por parte dos contabilistas.

Coelho concluiu seu trabalho emitindo os seguintes comentários:

- a) é necessário contato constante com o mercado para que as instituições de ensino identifiquem suas necessidades e porque o mercado pensa de uma ou de outra maneira;
- b) as informações obtidas junto ao mercado devem ser analisadas com cuidado identificando o que é pertinente e que pode ser aproveitado e em que grau de profundidade. Além disso, a instituição estará consciente sobre em que suas opções curriculares estão apoiadas;
- c) a aproximação das IES com o mercado proporcionaria um equilíbrio salutar para as duas instituições: ensino e prática profissional;
- d) seria interessante a multiplicação de pesquisas similares em todas as regiões do país.

Oliveira Neto; Marino Jr.; Moraes (2001, p. 59 a 65), realizaram pesquisa, análoga a anterior, porém direcionada especificamente para a área de informática. A pesquisa envolveu contadores práticos da região de Ribeirão Preto (SP) e professores (acadêmicos) de 86 cursos de Ciência Contábeis do Estado de S. Paulo. O propósito da pesquisa consistia em avaliar a importância conferida a diversos tópicos relacionados com sistemas de informações ministrados em cursos de Ciências Contábeis.

Entre outros fatos, foi identificada discordância entre acadêmicos e práticos em relação ao conteúdo de Sistemas de Informações, para Ciências Contábeis. Acadêmicos deram mais importância à “elaboração de demonstrativos de forma manual”. Acreditam que a educação contábil deve passar pelo processo manual. Os autores ponderaram que, talvez, a falta de recursos de *hardware* e *software* possa ter levado as IES e pequenas empresas a tenderem para essa opinião. Práticos deram maior ênfase para o “desenvolvimento de sistemas de informações”. Tópicos dessa natureza demandam conjunto de conhecimentos comuns a áreas de Informática que não constam nos currículos de Ciências Contábeis.

De uma maneira geral, a experiência dos técnicos aponta para a necessidade de reformulação do currículo de Ciências Contábeis no sentido de torná-lo mais consentâneo com a evolução tecnológica e emprego de equipamento e *softwares* atuais.

No início da década de noventa (ago/90 a jan/92), Marion realizou uma pesquisa sobre o ensino da Contabilidade nos Estados Unidos, entendendo que a mesma poderia ser útil como parâmetro para o modelo brasileiro, uma vez que o modelo americano influencia o ensino da Contabilidade em muitos países. Marion (1992, p. 1) relata que a estrutura do ensino da Contabilidade nos EUA foi duramente criticada e aponta dois documentos importantes nesse sentido: o elaborado pelo Comitê Bedford; e o das seis maiores empresas de auditoria americanas. Estas preferiam uma revolução na estrutura do ensino em vez de uma evolução.

Marion (1992, p. 27-30) apresentou, ainda, os resultados de alguns estudos realizados nos EUA, até então, tratando de problemas relativos à qualidade do ensino da Contabilidade. Dentre eles destacam-se os elaborados por Gordon e Howel Pierson, por Roy e MacNeill, pelo comitê indicado pela *American Accounting Association* – AAA (1986). Este último propõe, entre outras coisas, que o ensino contábil universitário deveria ser estruturado para melhor atender os anseios da profissão, sugerindo uma revisão sobre a eficiência dos programas de Contabilidade tendo em conta que, enquanto a prática profissional sofreu mudanças, o ensino da Contabilidade havia permanecido inalterado, requerendo uma reorientação.

Bloom (2002) teceu comentários sobre a monografia elaborada por Albrecht e Sack – patrocinada pelo *Institute of Management Accountants*, pelo *American*

Institute of Certified Public Accountants, pelo *American Accounting* e pelas *BIG 5* – onde se evidenciou, entre outras coisas, problemas no ensino da Contabilidade cuja origem é atribuída aos currículos e métodos pedagógicos:

- a) ênfase exagerada na memorização (testes baseados na lembrança);
- b) ao excesso de aulas expositivas e pouco contato com a realidade dos negócios;
- c) nos currículos não é conferida ênfase suficiente à tecnologia e à ética;
- d) qualificação deficiente dos docentes;
- e) preocupação excessiva com o que os contadores faziam antigamente, em vez de destacar o que fazem atualmente; e
- f) ausência de ênfase adequada a estudos de casos de empresas do mundo real, no papel da tecnologia, estudos de campo e acompanhamento das práticas profissionais de hoje.

Para superar tais problemas, Bloom diz que foram recomendados os seguintes procedimentos:

- a) analisar as oportunidades de emprego;
- b) avaliar o corpo docente;
- c) avaliar a metodologia de ensino e o programa oferecido;
- d) analisar as possibilidades de integração entre disciplinas; e

- e) dar ênfase ao desenvolvimento crítico, percepção e capacidade de julgamento.

Williams, Jan R. (2002, p.1) disse que, como Presidente da *American Accounting Association*, teve contato com todas as dimensões do ensino da Contabilidade e identificou tendências relevantes que estão afetando os pedagogos de Contabilidade em todos os lugares. Uma dessas tendências, segundo Williams, é que o ensino da Contabilidade deve refletir a prática corrente e futura, ou seja, o estudante deve ser preparado para os desafios reais que enfrentará. As demais tendências são:

- a) buscar atrair estudantes com perfil adequado à área contábil;
- b) relacionadas com currículos: internacionalização ou globalização do currículo e integração da tecnologia nesse currículo; desenvolvimento das habilidades dos estudantes (comunicação, análise, pesquisa e outras); e o tratamento das questões técnicas;
- c) integrar da Contabilidade com outras disciplinas, especialmente aquelas voltadas para negócios (o que considera o maior desafio);
- d) conhecidas como “desafio da competição”, isto é, o ensino tradicional está sendo confrontado com universidades on-line, universidades empresariais e com outras instituições de ensino, estas menos dependentes de “tijolo e cimento” e mais de tecnologia.

Não obstante, Williams entende que esses desafios representam oportunidades e conclui dizendo que a Contabilidade tem grandes oportunidades para melhoria de seu ensino, conseqüentemente, o futuro do ensino da

Contabilidade está nas atitudes que forem ou não tomadas em relação aos desafios apresentados.

Foster e Bolt-Lee (2002) relataram que as organizações profissionais da área contábil têm realizado estudos visando identificar necessidades de sua área de interesse a fim de propiciar condições de sucesso profissional. Entre outras coisas, tais estudos evidenciaram existência de defasagem entre o ensino e a prática profissional, na área contábil. Destacaram que a Comissão de Mudança do Ensino da Contabilidade – criada pela Associação Americana de Contadores – publicou vários manifestos e forneceu subsídios para mudanças nos currículos em vários programas de Contabilidade.

Gabbin (2002) falou do crescimento da crise no ensino da Contabilidade e que os contadores públicos oferecem contribuições importantes para adequação dos currículos à natureza da demanda dos novos tempos. Disse que o mercado global e as partes que o integram estão em constante mutação e que, nesse mercado, o contador tradicional é uma espécie em extinção – qualquer *software* adequado (e eles são baratos) pode substituí-lo com vantagem. Acrescenta que um dos primeiros sinais de advertência para a crise ocorreu quando firmas de Contabilidade começaram a se reestruturar em Consultorias. Isso significava que uma nova conjuntura demandava um conjunto mais amplo de competências.

Gabbin, ao referir-se à melhoria contínua da qualidade do ensino, diz que a cultura acadêmica costuma ser eminentemente resistente a mudanças, mas os profissionais que atuam no mercado podem oferecer uma valiosa contribuição porque:

- a) melhor que ninguém, eles sabem o que a profissão tem a oferecer aos graduandos;
- b) eles têm condições para dizer da natureza mutante da profissão e das necessidades do empregador; e
- c) sua interação com os estudantes seria utilizada como *marketing* para atrair novos estudantes para a área contábil.

Gabbin diz que os bacharéis são um importante recurso para as instituições de ensino porque entendem melhor a falta de conexão entre o que aprenderam e o que praticam. A construção de um modelo pró-ativo de melhoria contínua necessita da interação de profissionais de contabilidade com os pedagogos. Assim, os bacharéis devem procurar influenciar a forma e conteúdo do ensino da Contabilidade.

Considerando a intensificação do processo de globalização, a Federação Internacional de Contabilidade (IFAC, 1998, p. 1 e 559) adotou como propósito, no âmbito mundial, criar condições para que os profissionais da Contabilidade prestem serviços de alta qualidade. Para tanto, procura desenvolver padrões internacionais de educação treinamento e educação continuada dos profissionais. O Comitê de Educação da IFAC entende que as condições estabelecidas hoje, provavelmente, não atenderão às necessidades de amanhã, em face do ambiente mutante em que atua o profissional da Contabilidade.

Nesse contexto, no capítulo "*Education*" de seu Manual, IFAC (1998), procura delinear orientações coerentes com o objetivo pretendido. Todas essas orientações estão voltadas para treinar e manter profissionais competentes,

preparados para exercerem suas atividades num mercado em constante mutação, enfatizando, entre outras coisas, a educação continuada e a aquisição de experiência profissional.

Em seu texto “A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade”, Marion, J. C.; Marion, M. M. C. (1999, p. 4-9) comentam sobre pesquisa realizada pelo CFC, descritiva do perfil do contabilista, na qual foi constatado que 45% dos formados permanecem em suas cidades. Diante disso entendem, que se torna importante conhecer a região onde a IES está localizada. Acrescentam que, também, é importante conhecer o Mercosul e a área internacional. Esses autores informam, ainda, que a organização Mundial do Comércio tem planos para globalizar a profissão contábil, no curto prazo. Isso significa que contadores brasileiros terão acesso a países onde operam nossas empresas e vice-versa. Nossos profissionais terão de estar preparados para a conseqüente competição. O ensino da Contabilidade terá de adequar-se aos novos tempos.

Aqueles autores concluem dizendo que as necessidades do mercado estão em constante mutação exigindo um profissional com perfil que se ajuste rapidamente a tais mudanças. Conseqüentemente, as IES terão de ajustar, constantemente, suas práticas e currículos para se adequarem a tal característica inerente às atividades do profissional da Contabilidade.

2.3 Mercado de trabalho do contabilista

Conhecer o que o mercado de trabalho requer do profissional é, provavelmente, o primeiro passo para saber quais as qualificações que o futuro contador deverá possuir. Assim, o propósito desta seção é destacar alguns aspectos relevantes do mercado de trabalho do contabilista e o que alguns especialistas pensam a respeito.

A análise do mercado de trabalho do profissional é, pois, um dos pontos principais a serem investigados uma vez que se pretende formar profissionais competentes para atender esse mercado. Esse procedimento é recomendado por Albrecht e Sack, conforme mencionado por Bloom (2002) e por Marion, J. C.; Marion, M. M. C. (1999). A seguir, encontram-se destacados alguns aspectos pertinentes abordados pelo CFC, pela IFAC e por diversos autores. Foram evidenciados postos tradicionais do mercado de trabalho do contabilista, nichos emergentes, áreas de preferência e funções que podem ser exercidas pelo contador. Sobretudo, conferiu-se ênfase ao fato de que o profissional da Contabilidade deve manter-se apto para ocupar oportunidades emergentes.

O Conselho Federal de Contabilidade – CFC divulgou resultado de pesquisa realizada no período 1995 - 1996, sobre o profissional da Contabilidade no país. Relativamente aos setores de atividade econômica, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1996, p.19) apresentou a seguinte distribuição: agricultura (5,00%), comércio (26,96%), indústria 22,49%, serviços – área pública (19,98%), serviços – empresas de contabilidade (27,74%), serviços – outras empresas privadas (21,18%). A soma desses percentuais (total) resulta 123,35%. A explicação

para isso, provavelmente, decorre do fato de muitos contabilistas trabalharem em mais de uma atividade econômica.

Segundo o CFC (1996, p.22), as principais atividades desenvolvidas pelos contabilistas eram: chefe de contabilidade (27,51%), empresário de Contabilidade (25,64%), consultor autônomo (8,40%), auxiliar de contabilidade (7,88%), professor (6,08%), assessor com vínculo empregatício (5,71%) e outros. As principais especialidades dos profissionais se situavam nas áreas de Custos (11,41%), Auditoria (8,75%), Legislação Tributária (6,90%), Contabilidade Pública (6,82%), Legislação Fiscal (6,46%), Pessoa Jurídica (4,52%), Pessoal (3,50%), Análise de Balanço (2,87), Contabilidade Comercial (4,72%), Análise Contábil (2,91%), e outras. Segundo opinião dos entrevistados, as principais funções dos profissionais de contabilidade seriam: geração informações para tomada de decisões (14,45%), orientação (14,00%), assessoramento administrativo (9,89%), controle do patrimônio da empresa (8,52%), registro de atos e fatos contábeis (4,36%), assessoramento econômico, financeiro e fiscal (3,89%), apuração e demonstração (fiel) dos atos e fatos contábeis (3,61%), informação (3,32%), análise de informações contábeis (2,28%) e outras.

Os dados constantes do trabalho do CFC podem ser utilizados como um dos parâmetros para subsidiar a estruturação de currículos, para delinear o perfil do contabilista com relação ao mercado de trabalho e para que estudantes e profissionais tomem decisões relativas a propósitos pessoais e a outras finalidades.

Oliveira Neto; Marino Jr.; Moraes (2001) realizaram pesquisa na região de Ribeirão Preto (SP) e apuraram que o mercado profissional destacou a

Contabilidade como sistema de informações e conferiu ênfase à sua utilização associada com a Tecnologia de Informação.

Coelho (2001) realizou pesquisa no município do Rio de Janeiro e identificou que os conhecimentos mais requeridos, na prática, aos contabilistas, eram: Contabilidade Geral (rotinas e práticas de contabilidade, finanças e custos); Legislação Fiscal e Tributária; Relatórios Contábeis; Análise de Investimentos; Informática; Legislação Previdenciária e Trabalhista; conhecimentos diversos (de matemática, de idiomas *et cetera*); e outros. Também foram requeridas qualidade e postura profissional (atualização constante, dinamismo, liderança, comprometimento com a empresa *et cetera*).

As empresas do “terceiro setor” (ONGs), as novas técnicas, novas funções e diversas novidades criam oportunidades que podem ser aproveitadas por “um novo contador”, que deverá estar preparado para assumi-las. Marion e Santos (2001) nomearam uma série de funções que existem ou surgem nas empresas e que podem ser exercidas pelo contador: agente de mudanças; gerador de informações compreensíveis, significativas e importantes; comunicador; “repórter” da empresa; avaliador; consultor; analista; e outras. Aqueles autores dizem que, se o contador não estiver capacitado para assumir tais oportunidades, outro profissional o fará.

A IFAC (1998, p. 617) registrou que o mundo dos negócios está impregnado de tecnologia da informação (TI) e que competência associada a essa tecnologia é vital para o contabilista. Ela requer atenção especial devido ao seu grande crescimento e rápidas mudanças. A IFAC (1998, p. 620 e 621) conferiu destaque sobre como a TI afeta:

- a) a forma como as organizações são estruturadas, gerenciadas e operadas;
- b) a natureza econômica da atividade contábil; e
- c) o ambiente competitivo do qual o contabilista participa.

A IFAC (1998, p. 622) pondera, também, que as mudanças de TI criam oportunidades (nichos de atuação) para os contabilistas em áreas como: desenvolvimento de informações, estruturação de sistemas de informações, sistemas de gerenciamento e controle de informações e sistemas de avaliações de informações. Todas essas áreas representam importantes oportunidades de trabalho.

Evidentemente, mudanças da TI, assim como da legislação e dos procedimentos na área de negócios, criam sérias dificuldades para os profissionais que atuam nessas áreas e, especialmente, para os contadores. Uma maneira positiva de encarar tais dificuldades é colocada por Williams (2000) que, ao comentar sobre elas diz: “desafios representam oportunidades”.

2.4 Atributos requeridos ao contabilista

Conforme registra o IFAC (1998, p. 595), uma vez que o mundo se move na direção da economia de mercado, com os negócios ultrapassando fronteiras, o contabilista deve dispor de extensa base de conhecimentos e habilidades para entender o contexto em que os negócios se desenvolvem e as empresas operam.

Rápidas mudanças constituem uma característica desse ambiente. A tecnologia avança numa velocidade cada vez maior e o comércio é cada vez mais internacional. O contabilista precisa acompanhar esse movimento.

A capacidade da profissão em atender a demanda mutante e cada vez mais sofisticada é que determinará seu valor para a sociedade. Assim, o contabilista é obrigado a enfrentar grandes desafios para manter-se competente. As corporações da profissão têm a responsabilidade de participar ativamente para que isso seja alcançado.

Após identificar o que o mercado de trabalho requer do profissional da Contabilidade (seção 2.3, anterior), é possível delinear atributos necessários ao contador e, a partir daí, definir metodologias e estratégias de ensino e estruturas curriculares. Muitas pesquisas foram realizadas e muitos textos foram produzidos a respeito. A seguir encontram-se evidenciados alguns deles.

Marion (1992, p. 28), em sua pesquisa sobre o ensino da Contabilidade nos EUA, conferiu destaque a trabalho desenvolvido pelas maiores empresas de auditoria dos EUA (*Arthur Andersen & Co. Arthur Young, Coopers & Lybrand, Deloitte Haskins and Sells, Ernst & Whinney, Peat Marwick Main & Co., Pric. Waterhouse & Touche Ross*).

Essas empresas de auditoria referiram-se ao intenso dinamismo do mundo atual, que utiliza tecnologias avançadas, enfrenta a proliferação de regulamentos, a globalização do comércio e transações complexas, o que torna o dia-a-dia do profissional contábil um grande desafio. Assim, o profissional da área teria de dispor de amplos conhecimentos e habilidades para atender à comunidade empresarial. Quanto às habilidades, o estudo destacou:

- a) habilidade em comunicação – para transferir e receber informações com facilidade, verbalmente ou por escrito;
- b) habilidade intelectual – capacidade para criar, estruturar e apresentar soluções rápidas para problemas que muitas vezes não são familiares. Identificar e, se possível, antecipar a identificação de problemas, propondo soluções viáveis. Saber enfrentar os constantes desafios e pressões comuns à profissão. Conflitos de demanda, solicitações imprevisíveis e coincidências de prazo limite para o término de serviços são situações que o profissional tem de administrar, requerendo habilidade e critério para selecionar e assumir prioridades dentro das limitações de tempo e de recursos;
- c) habilidade de relacionamento com pessoas – habilidade para trabalhar com outras pessoas e em grupo, de organizar e delegar trabalhos, de motivar e desenvolver outras pessoas e de resolver e suportar conflitos;

Quanto aos conhecimentos, o estudo realizado pelas empresas norte-americanas de auditoria ressaltou:

- a) conhecimentos gerais – Conhecimento do fluxo dos acontecimentos da história e das diferentes culturas do mundo; habilidade para interagir com diversos grupos de pessoas de diversos níveis culturais; ter sensibilidade e capacidade de visualizar os contrastes em relação às forças econômicas, políticas e sociais no mundo; ter experiência na abordagem de juízo de valores;

- b) conhecimentos em organizações e negócios – conhecimento das forças econômica, social, cultural e psicológica que afetam a organização onde ele presta serviços; entendimento do fluxo interno operacional das organizações e ser capaz de aplicar seus conhecimentos em situações específicas; capacidade para absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplicar os novos conhecimentos na organização onde atua;
- c) conhecimento contábil e de auditoria – conhecimento da história do pensamento econômico e da profissão contábil, do conteúdo, preparação conceito, estrutura e significado dos relatórios contábeis (para fins internos ou externos); conhecimento dos métodos para coletar, reunir, sumarizar e analisar os dados financeiros; capacidade para utilizar os dados financeiros, exercer julgamento, avaliar riscos e resolver problemas; e
- d) capacidade de trabalhar em equipe, no que concerne a tarefas próprias da profissão, a fim de propiciar soluções colegiadas, fruto de uma dinâmica moderna.

A IFAC (1998, p. 597), ao tratar da formação do profissional, expõe sua visão sobre os atributos que o mercado requer do profissional de contabilidade, ou seja:

- a) capacidade de aprender por si só (autonomia);
- b) predisposição em manter-se atualizado, acompanhando as mudanças de sua área de atuação (manutenção da competência);

- c) experiência profissional prévia (treinamento contábil ao nível de escritório, treinamento em negócios etc);
- d) habilidades básicas (diálogo e escrita; análise de dados e informações e capacidade de relatar as respectivas conclusões; supervisão; lidar com sistemas informatizados);
- e) valores profissionais que o habilite a adaptar-se a mudanças em seu desempenho profissional; e
- f) conhecimentos de natureza diversa (gerais organizacionais e de negócios, tecnologia da informação, Contabilidade e respectivos relatórios).

Prosseguindo, a IFAC, relaciona as habilidades necessárias ao contabilista:

- a) qualidades intelectuais – aquelas que conferem ao contabilista a capacidade de solucionar problemas, tomar decisões e formar melhor julgamento em situações organizacionais complexas;
- b) habilidades interpessoais – de trabalhar em grupo em favor da organização, ou seja: organizar, delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas, resolver conflitos e liderar; interagir cultural e intelectualmente com pessoas; negociar; trabalhar num ambiente cultural diversificado;
- c) habilidades de comunicação – relacionadas com o recebimento e transmissão de informações, formar julgamentos racionais e decidir com efetividade, ou seja: apresentar, discutir e defender pontos de

vista; ouvir e ler compreendendo, inclusive, as diferenças culturais e de linguagem; e direcionar, obter, organizar, divulgar e usar informações.

Segundo a IFAC, os valores profissionais relacionam-se com a capacidade de proceder bons julgamentos e atuar eticamente no melhor interesse da profissão. Esses valores conjugam atitudes como: o compromisso de atuar com integridade e objetividade e assumir uma postura independente no que concerne a aplicação de padrões da profissão; conhecimento dos padrões de ética profissional da corporação a que aspira; comportamento condizente com o interesse público e sensível às responsabilidades sociais; engajar-se à aprendizagem continuada.

A IFAC considera, pois, que a educação profissional deve proporcionar ao contabilista maior incremento intelectual, interpessoal e de habilidade da comunicação, consistindo em:

- a) conhecimentos organizacionais e de negócios (envolvendo economia, métodos quantitativos e estatística para negócios, comportamento organizacional, gerenciamento de operações, *marketing* e negócios internacionais), propiciando visão de ambientes nos quais empregadores e clientes atuam;
- b) conhecimentos de TI, a fim de proporcionar condições necessárias para usar, avaliar, estruturar e gerenciar sistemas;
- c) conhecimentos de contabilidade e respectivos relatórios – Este título deve abranger: Contabilidade Financeira e Relatórios;

Contabilidade Gerencial; Tributação; Legislação Comercial e de Negócios; Auditoria; Finanças e Gerência Financeira; e Ética Profissional.

A IFAC enfatiza, também, a necessidade de aquisição de “experiência relevante” trabalhando como contabilista, como parte de um programa de pré-qualificação, detalha as vantagens que a experiência relevante proporcionaria ao contabilista e aduz que a Corporação ou Agência Reguladora deve assegurar que a experiência obtida seja aceitável.

Pressupondo que a sociedade tem grandes expectativas na profissão, considera que, em suas relações com terceiros (usuários da Contabilidade, empregadores, empregados, colegas e público em geral), os contabilistas deverão aceitar e observar os “padrões éticos” da profissão. A IFAC considera que o estudo da ética não pode ser considerado educação periférica e sim o que é verdadeiramente: um tópico importante na formação pessoal.

Como as práticas de negócios se alteram e surgem novos instrumentos financeiros e técnicas, o profissional deve permanecer sensível a mudanças e manter-se informado sobre os entendimentos, enfoques e expectativas de sua corporação e do público pertinente, visando a aplicação da ética profissional no ambiente mutante em que atua.

Conforme já mencionado, o mundo dos negócios está impregnado de “tecnologia da informação” (TI). Competência associada com essa tecnologia é vital para o contabilista. Assim, para educação formal em TI, estudos de caso, interações com profissionais experientes e técnicos poderiam ser utilizados para estimular a

apresentação da matéria e auxiliar o desenvolvimento de atividades práticas. Não obstante, a habilidade prática exigida pela educação seria melhor atendida num ambiente profissional de trabalho.

A IFAC acrescenta que a TI compreende produtos de *hardware* e *software*, operação de sistemas de informações, processos de gerenciamento, habilidades requeridas para utilização daqueles produtos, processos das tarefas de produção de informações e desenvolvimento de sistemas de informação, gerenciamento e controle. Assim, o conjunto de conhecimentos e habilidades requeridas para o contabilista inclui uma variedade de áreas importantes. Uma vez que a TI é um dos campos de competência do contabilista, ela requer atenção especial devido seu grande crescimento e rápidas mudanças. Cabe ressaltar que o domínio da TI, pelo profissional, abre um vasto campo de oportunidades para ele.

A importância da TI para o contador foi destacada por Gabbin (2002): “A era dos contadores tradicionais acabou. Uma nova geração de astutos consumidores da Internet ocupará o lugar dos estudantes de instituições tradicionais” (Tradução nossa).

Segundo Foster; Bolt-Lee, (2002), as organizações de profissionais da Contabilidade nos EUA têm se preocupado e criar subsídios que contribuam para melhorar o nível de ensino e desempenho do setor contábil do país e citam várias ações nesse sentido:

- a) a *American Accounting Association – AAA*, designou uma Comissão, em 1984, para estudar o ensino da Contabilidade e o futuro da profissão. O subsequente “O Ensino Futuro da Contabilidade: Preparando para Expandir a Profissão” (*Bedford Report*) concluiu

que o ensino da Contabilidade carecia de uma revisão. A Comissão publicou vários manifestos, inclusive um “Perfil Composto das Capacidades Necessárias para os Graduados em Contabilidade”:

- b) em 1989, as *Big Eight* emitiram o documento “Perspectivas sobre a Educação: Capacidades para o Sucesso na Profissão Contábil”;
- c) em 1994 o Instituto dos Contadores Gerenciais (*Institute of Management Accountants – IMA*) apresentou o resultado de seus estudos que tratou das necessidades dos contadores: “O que a América Corporativa quer dos Contadores Recém-Formados”; e
- d) a AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*), em 1998, emitiu sua “Visão CPA: Foco no Horizonte”.

Um trabalho recente, por parte das organizações profissionais, para tratar de questões do ensino da Contabilidade, é o da AICPA: “Estrutura de Competências Centrais para Entrar na Profissão Contábil”. Em 1998, o Comitê Executivo de Ensino do AICPA encarregou uma Força Tarefa de Competências Pré-Profissionais para desenvolver um Guia de Competências com base na “Visão CPA”. Nesse trabalho, entre outras coisas, três categorias de competências foram definidas: perspectiva funcional, pessoal e geral empresarial. Embora o trabalho seja centrado na formação do estudante, é evidente que tais competências deverão permanecer no (futuro) profissional da Contabilidade.

O grupo do AICPA (Força-Tarefa), responsável pelos trabalhos, optou por centralizar seus esforços nas competências ou habilidades, em vez de no conteúdo dos conhecimentos, em virtude da natureza mutante da profissão. Os estudantes

que possuem mais competências terão maior capacidade de adaptação. Assim sendo, serão mais valiosos e terão mais oportunidades no mercado de trabalho.

Em julho de 1999, foi divulgado o primeiro componente da Estrutura delineando três categorias de competências, compreendendo as habilidades necessárias para que os estudantes recebam um ensino da Contabilidade abrangente e sejam encorajados no sentido de uma aprendizagem contínua. Tais competências formarão a base para métodos pedagógicos e ferramentas de avaliação a serem desenvolvidos nas duas outras fases da estrutura.

1ª Fase – Competências Funcionais - Está relacionada com as habilidades técnicas:

- a) modelagem e decisão – capacidade de estruturar quantitativamente modelos representativos de cenários diversos, oferecendo alternativas para tomada de decisão;
- b) análise de risco – capacidade de avaliar, prevenir e minimizar os riscos inerentes ao exercício profissional;
- c) mensuração contábil – habilidade para identificar o que precisa ser mensurado e qual o melhor critério de mensuração considerando o item a ser medido e a finalidade da mensuração;
- d) relatórios – o processo de comunicação é fundamental. É indispensável à habilidade de elaborar relatórios objetivos, concisos e úteis às decisões dos diferentes usuários das informações contábeis;

- e) pesquisa – normas e condições do mercado sofrem contínuas alterações. Isso requer habilidades para pesquisar, avaliar, conciliar e utilizar informações;
- f) tecnologia – habilidade para adaptar-se ao uso de novas e mais eficientes tecnologias que evoluem intensamente.

2ª Fase – Competências Pessoais - Relaciona-se com atitudes e comportamento dos aspirantes à profissão contábil:

- a) comportamento profissional – comprometimento com a objetividade, integridade, ética e excelência no desempenho profissional. Busca persistente da qualidade, eficiência, eficácia e do contínuo desenvolvimento profissional;
- b) resolução de problemas e tomada de decisão – capacidade de avaliar corretamente os fatos e evidenciar alternativas válidas de soluções, assim como mensurar seus respectivos impactos. Capacidade de desenvolver sua experiência adaptar-se a novos contextos e propor soluções harmonizadas com a atualidade;
- c) liderança – o estudante precisa adquirir e desenvolver a capacidade de motivar, congregar esforços, facilitar consensos, persuadir, trabalhar produtivamente em grupo, facilitar a participação de cada um e outras capacidades inerentes à liderança profissional;
- d) comunicação – a Contabilidade é a linguagem dos negócios. O contador deve possuir e desenvolver habilidades de ler, escrever,

falar e escutar, para que lhe seja possível captar e expressar com objetividade e clareza as informações adequadas a cada contexto;

- e) gerenciamento de projeto – capacidade de ajustar e gerenciar adequadamente diferentes projetos. Para tanto, deverá adquirir e desenvolver a capacidade de definir metas, priorizar, delegar, avaliar, alocar recursos, administrar pessoal, controlar, corrigir, identificar emergências e tomar decisões;
- f) tecnologia – os meios de comunicação se ampliaram (e-mail, vídeo conferência, lista de discussões e outras). O estudante deverá ser preparado para explorar essa área e usufruir as vantagens que ela oferece e, ainda, saber lidar com os problemas que lhe são inerentes.

3ª Fase – Competências e Perspectivas Empresariais Gerais - São competências relacionadas com o ambiente de exercício profissional. É a capacidade de permanecer familiarizado com as realidades do contexto profissional:

- a) pensamento estratégico e crítico – capacidade de utilizar os conhecimentos inerentes às diversas disciplinas, para tomar decisões. É fundamental selecionar, analisar e utilizar informações estratégicas;
- b) perspectivas do ramo – capacidade de identificar riscos econômicos, gerais e financeiros inerentes ao ambiente onde atua. Capacidade de reconhecer as forças de mercado para tomar decisões que afetarão a empresa;

- c) perspectiva internacional – os acordos e a tecnologia estão eliminando determinadas barreiras. O estudante deverá desenvolver a habilidade de reconhecer ameaças e oportunidades para auxiliar sua empresa a sobreviver e se mover num ambiente global;
- d) administração de recursos – as organizações manipulam recursos escassos. O aspirante à profissão contábil deve ter percepção sobre como a disponibilidade e manipulação de tais recursos afetam a empresa e quais os custos e benefícios sociais que poderiam advir da utilização dos recursos;
- e) perspectiva legal e de regulação – as “forças de regulação” são moldadas à medida que ocorre interação entre os atores do mundo dos negócios, quando interesses se globalizam e são discutidos. Nesse contexto, as forças políticas e de negócios atuam modificando constantemente a regulação legal. Isso repercute na estabilidade das normas contábeis;
- f) *marketing* – os contadores precisam de habilidades de *marketing* que focalizem as necessidades dos seus clientes e participantes interessados. O estudante deve entender os fatores que afetam as relações entre o mercado e clientes para estruturar boas relações de funcionamento;
- g) tecnologia – é necessário que os estudantes sejam capazes de avaliar os efeitos da tecnologia sobre os negócios, reconhecer as informações que a tecnologia disponibiliza e analisar as

oportunidades e riscos associados ao comércio eletrônico e saber usar a tecnologia para melhorar a estratégia empresarial.

O próximo passo (o segundo) a ser desenvolvido pela equipe do AICPA será no sentido de identificar estratégias e técnicas de “melhores práticas” em sala de aula, visando o desenvolvimento de competências.

O terceiro e último passo consistirá em desenvolver instrumental de avaliação capaz de mensurar a efetividade dos cursos e programas de Contabilidade, no que concerne ao desenvolvimento de competências. O objetivo será avaliar se a “Estrutura” produz diplomados com competências e habilidades requeridas pelas organizações/mercado.

A habilidade em comunicação é um atributo reconhecidamente essencial para o contabilista, mencionado em quase todos os textos pesquisados. Além da necessidade de apresentar e defender suas exposições, o contador deve ser capaz de comunicar as informações produzidas de modo que sejam facilmente inteligíveis pela maioria dos usuários. Andrade (2000, p. 16-19) pondera que “a Contabilidade, provavelmente, é o principal veículo de divulgação das informações econômicas relevantes de uma empresa” e que permite aos seus usuários (internos e externos) emitir opiniões e tomar decisões. Diz que elaborar um instrumento de comunicação – contendo informações adequadamente evidenciadas, de modo a propiciar análises e decisões corretas – não é uma tarefa fácil.

Conforme já mencionado anteriormente, Marion; Santos (2001, p. 5-6), em seu artigo “Os dois lados da profissão”, falam da evolução tecnológica que, se por um lado “tira” oportunidades de trabalho do contador, por outro lado “cria” diversas oportunidades. Outras oportunidades emergem em função da constante

transformação do mundo econômico. Assim, o contador deve estar tecnicamente preparado para aproveitar essas oportunidades.

Mas, não é só isso que conta. Além de o contador estar preparado para fazer certo e com eficiência (ser competente), também deverá estar consciente de que precisa fazer da maneira correta, ou seja, observar a ética. Resumindo: não basta ser competente, é necessário, também, ser ético.

Santos; Jesus (2001/2002, p. 11), em seu artigo “A importância da ética na formação do profissional da Contabilidade”, ressaltam que a formação do contador deve ser orientada, também, no sentido de resgatar o comportamento ético nas empresas e nas relações de trabalho, uma vez que nem todos os programas acadêmicos dão ênfase aos aspectos éticos, essenciais para a formação do profissional em qualquer atividade. Os autores entendem que o estudo da ética, associado a uma boa formação acadêmica, induziria o profissional a se conscientizar de seu papel na sociedade. Conseqüentemente, propiciaria a valorização e o crescimento da profissão, uma vez que, ao exercitar a ética, o contabilista obteria o reconhecimento de seu trabalho, respeito, credibilidade e inspiraria confiança.

Como resultado derivado da análise de projetos pedagógicos (317 projetos) recebidos das IES nacionais de Contabilidade, o MEC/INEP (2001, p.6) concluiu que o perfil apresentado para o profissional oscila entre um generalista e/ou especialista e identifica quatro aspectos inerentes às descrições apresentadas para o contador como:

- a) cidadão ético, culto e crítico;
- b) profissional cumpridor das atribuições legais;

- c) gestor, líder e técnico imprescindível ao mercado empresarial;e
- d) profissional técnico e cientificamente apto para atender nos setores público e privado em relação às demandas de mercado local, regional, nacional e internacional.

Demo (1996b, p. 69-71 apud NEGRA p. 74), alinha as características de um profissional moderno, como sendo aquele que: pesquisa (busca de informação, leitura seletiva e sistemática, acompanhamento de novidades e outros); busca atualização permanente (participação em eventos); retorna à universidade (refazer bases da própria competência, discutir o futuro da profissão etc); procede auto-avaliação (capacidade de se questionar); realiza avaliação (melhorar, utilizando características inovadoras do conhecimento); possui visão geral (nunca perder a visão do conjunto); e procede a teorização das práticas (questionar rotinas de trabalho e o ambiente do exercício profissional).

2.5 Metodologia do ensino

Segundo Marion (1992, p 30) as maiores empresas de auditoria dos EUA, destacaram que modificar os currículos dos cursos de Contabilidade não seria suficiente. Seria necessário modificar o estilo de ensino, introduzindo novos métodos de modo a buscar maior envolvimento dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem, induzi-los a trabalhar em equipe e proporcionar seminários, simulações, pesquisas e similares, sempre utilizando a tecnologia mais avançada. Marion (1992, p.38) destacou, ainda, as principais metodologias de ensino

praticadas nos EUA: Método do Caso; Laboratório Contábil; Seminários, Congressos e eventos similares; exercícios com entrega programada; Centro de Desenvolvimento de Pequenos Negócios; e outras.

O próprio Marion (1996, p. 10) considera que, na maioria das vezes, o problema da aprendizagem da Contabilidade reside na utilização de metodologia inadequada de ensino. Assim, considera o capítulo 2 de “O Ensino da Contabilidade”, que trata da metodologia do ensino, o ponto alto de sua obra. Nesse capítulo Marion aborda várias práticas de ensino e, entre elas, “Laboratório Contábil”, “Jogos de empresa” e “Método de Caso.”

Marion (1996, p. 30) referiu-se à “Contabilidade Introdutória” como fundamental para o Curso de Ciências Contábeis. Nesse caso, diz que alguns cursos de Contabilidade, nos EUA, adotam um Programa de Instrução Suplementar (IS) que visa atender disciplinas fundamentais, consideradas de “alto risco” (alto índice de reprovação). Esse assunto foi tratado com mais detalhes por Jones; Fields (2001) no texto intitulado “*The role of supplemental instruction in the first Accounting course*”, ou seja, “O papel da instrução suplementar no primeiro curso de Contabilidade” (Tradução nossa).

Marion J. C.; Marion M. M. C. (1999, p. 4-9), entendem que é importante formar “pensadores críticos”, que coexistam com um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Assim, deve ser dada ênfase à necessidade de o professor de Contabilidade pesquisar e refletir e induzir seus alunos a fazerem o mesmo. Os autores mencionam que a Universidade de Illinois elaborou, recentemente, um currículo para o curso de Ciências Contábeis que enfatiza os métodos e habilidades e que permite ao aluno questionar, pesquisar, analisar, julgar

e tomar decisões, ou seja, que o induz a constituir-se em elemento ativo do processo de ensino aprendizagem.

Brown; Myring (2002), destacaram o “romance contábil”, utilizado em caráter complementar aos textos de cursos de contabilidade. Argumentam que o diálogo em sala de aula estimulado por um romance sobre a Contabilidade, pode ser útil, evidenciando consciência de valores pessoais e sociais, o processo de investigação e julgamento, pensamento lógico, raciocínio, análise crítica, habilidades de comunicação e ética. A melhor maneira de desenvolver esses atributos poderia ser mediante um estudo de caso, mesmo que fictício.

Gabbin (2002) destaca o projeto “*Discovery*”, da Comissão de Mudança do Ensino de Contabilidade (AECC – *Accounting Education Change Commission, American Association of Accountants*), que incentivou o experimento de currículos de 13 instituições de ensino de Contabilidade nos EUA, selecionadas por desenvolverem abordagens inovadoras. Novas metodologias e recursos – simulações de casos, pesquisas por meios eletrônicos, debates, interação com profissionais da área – foram empregadas conferindo ênfase à aprendizagem cooperativa. Os estudantes seriam desafiados a adquirir conhecimentos executando tarefas significativas, ou seja, “aprender fazendo” –, abordagem encontrada na Universidade de Illinois.

Gabbin explica, ainda, que nos EUA, bacharéis, líderes empregadores, membros de associações de profissionais atuam como oradores convidados a fim de propiciar oportunidades de transmitir conhecimentos teóricos e práticos. A Universidade de Notre Dame confere importância especial aos comentários

(encorajadores) dos profissionais da Contabilidade, como importante fator de motivação.

A IFAC (1998, p. 577-578 e 597) aponta a necessidade de o graduando obter experiência prévia, ao nível de escritório, o que proporcionará, aos neófitos, condições de realizar a transição da escola para o mundo profissional.

Vasconcelos (1995) elaborou tese de doutorado (“Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior da Contabilidade – uma abordagem sistêmica”) que consistiu na proposição de modelo metodológico que busca maior aproximação entre o ensino e a prática da Contabilidade.

Após examinar projetos pedagógicos recebidos de IES contábeis nacionais, o MEC/INEP (2001, p. 27) concluiu que, “quanto à metodologia de ensino, acredita-se que deve estar fundamentada na participação, no diálogo e na criatividade das pessoas envolvidas neste processo. Ao conceber o aluno como sujeito do processo de ensino/aprendizagem deve-se estimulá-lo a observar e incentivá-lo a agir com responsabilidade, participando ativamente das atividades propostas e estimulando-o a ser co-responsável pelo próprio processo de aprendizagem”. Entre as disciplinas de maior incidência (mais de 50%), identificadas pelo MEC/INEP (2001, p. 25) a partir daqueles projetos pedagógicos, encontram-se algumas representativas de práticas metodológicas: Laboratório Contábil (aplicações gerais e específicas); e Estágio Supervisionado.

O MEC (Parecer CES/CNE 146/2002, p. 9), ao emitir Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação, contempla disciplinas representativas de práticas metodológicas atuais como: Estágio Supervisionado; Projetos de Pesquisa;

Seminários; Simpósios; Congressos; Conferências; Laboratório de Informática; e outras.

Como será visto adiante, diversas Universidades dos EUA incluem em seus currículos disciplinas que consistem em práticas metodológicas atualmente recomendadas para o ensino da Contabilidade. Da mesma forma, as grades curriculares de cursos de graduação que compõem a amostra obtida para elaboração deste trabalho, revelam que os cursos nacionais de graduação em Ciências Contábeis, em sua maioria, já adotam tais práticas.

2.6 Grade horária e currículo de contabilidade

A seguir, são feitas referências a tópicos selecionados do livro de Marion (1996) e ao artigo elaborado por Foster; Bolt-Lee (2002): “Novas competências para os estudantes de Contabilidade”. Esses textos abordam aspectos relacionados à carga horária e currículos dos cursos de Contabilidade. De certa forma, o currículo de Ciências Contábeis e a carga horária das disciplinas oferecem indicações de tendências da instituição quanto ao ensino da Contabilidade.

2.6.1 Grade elaborada pelo professor Williams

Williams (apud MARION, 1996, p.83) elaborou o quadro a seguir retratando estatística sobre a carga horária semanal, no semestre, das disciplinas contábeis oferecidas regularmente nas Business Schools dos EUA.

TABELA 2 - GRADE ELABORA PELO PROFESSOR WILLIAMS

Disciplinas	h./sem.	%	Disciplinas	h./sem.	%
Contab. Introdutória	3	50,8	Contab. Intermediária	até 5	1,5
	4 a 5	14,4		6	65,2
	6	23,2		7 ou mais	33,3
	7 ou mais	11,6	Contab. de Custos e Gerencial	3	63,3
Contab. Tributária	até 3	58,3		4	12,4
	4	11		6	17,9
	5	3,1		outras	6,3
	6 ou mais	27,6	Auditoria	3	67,8
Contab. Avançada	3	46,4		4 a 6	23,8
	4 a 5	11,6		outras	8,4
	6	19,1			
	outras	22,9			

Fonte: Marion - Ensino da Contabilidade (1996, p. 83)

Cabe observar que a dimensão da carga horária é, provavelmente, o parâmetro mais representativo da importância que a instituição confere a disciplina.

2.6.2 Distribuição de carga horária – Comitê do AICPA

Segundo Marion (1996, p. 84), o Comitê Executivo para Educação Contábil do *American Institute Certified Public Accountants*, em 1988, aperfeiçoou a proposta de distribuição de carga horária para os cursos de Contabilidade, a seguir apresentada:

- a) Educação geral – cerca de 46% da carga horária, englobando:
Ética; Comunicação; Ciência do Comportamento; Economia;

Computação; Contabilidade Elementar¹ ; Matemática; Estatísticas; Psicologia; História; Línguas; Artes; etc.

- b) Administração e negócios – mais ou menos 30% da carga horária, englobando: Economia; Sistema Monetário e Teoria; Aspectos Legais e Sociais dos Negócios; Legislação dos Negócios; *Marketing*; Finanças; Organização e Comportamento; Aplicações Quantitativas a Negócios; Contabilidade em Comunicação; Ética Administrativa; etc.
- c) Contabilidade – cerca de 24% da carga horária, compreendendo: Contabilidade Financeira, Teoria e Aplicação de Problemas nas Contabilidades Intermediária e Avançada, Contabilidade de Custos e Gerencial, Impostos, Auditoria, Sistemas de Informação; Responsabilidade e Ética Profissional; etc.

2.6.3 Disciplinas para Graduação em Contabilidade (EUA): um modelo

Marion (1996, p. 85) diz que, nos EUA, é comum a Instituição oferecer ao estudante guia sugerindo um elenco de disciplinas para obter o seu bacharelado. A seguir encontra-se apresentada à composição desse guia para um curso de graduação em Contabilidade, de 4 anos:

¹ “Contabilidade Elementar” ou “Básica” foi incluída em “Educação Geral” por ser considerada disciplina comum a diversas áreas.

- a) Inglês (no Brasil seria Português) – 3 cursos: Composição e Redação/ Redação e Literatura/Optativa em Inglês (Português)
- b) Humanas – 3 cursos: optativas 1, 2 e 3
- c) Matemática – 2 cursos: Álgebra e Cálculo
- d) Ciência da Computação – 1 curso: Ciência do Computador.
- e) Ciências Sociais – 3 cursos: Psicologia Geral, Psicologia Social, Optativa
- f) Ciências Naturais e Matemática - 2 cursos: Optativas, 1 e 2
- g) Áreas Afins – Introdução à Análise Econômica, Macroeconomia, Microeconômica, Estatística 1, Estatística 2, Legislação de Negócios, *Marketing*, Métodos Quantitativos, Finanças, Aspectos Comportamentais em Organizações, Administração Geral, Optativas (5 optativas).

2.6.4 Currículo baseado em habilidades

Segundo Foster; Bolt-Lee (2002), ao definir a “Estrutura de Competências Centrais para Entrar na Profissão Contábil”, a equipe de estudo do AICPA encarregada de realizar a tarefa concluiu que a idéia é mudar o paradigma do currículo centrado no conteúdo para um currículo baseado na habilidade, tendo em vista que o conhecimento e a profissão contábil estão mudando muito rapidamente. Assim, as instituições educacionais seriam responsáveis pela elaboração de seus

programas para que eles sejam mais adequados aos ambientes, recursos e missões institucionais.

A “Estrutura” apresenta uma nova e mais ampla educação empresarial para o curso especializado em Contabilidade que aquela contemplada no currículo tradicional. A mudança pretendida tem por objetivo formar um contador generalista capaz de participar intensamente de equipes administrativas das organizações.

Desse modo o currículo de Contabilidade deverá sobrepor-se aos de muitos outros cursos empresariais e conferirá mais ênfase a áreas como: teoria da administração; administração estratégica; sistemas de informações; comportamento organizacional; habilidades orais e escritas de comunicação; habilidades interpessoais; pesquisa; ética; estatísticas e métodos quantitativos; administração de recursos humanos; *marketing*; e negócios internacionais.

2.7 Algumas propostas de mudanças na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis

As maiores empresas de auditoria dos EUA publicaram o texto “Perspectivas no Ensino: Captação para o Sucesso da Profissão Contábil” (MARION, 1992, p. 28) no qual ficou explícito que a responsabilidade de desenvolver o currículo e a adequação da metodologia de ensino compete à comunidade acadêmica, com a participação da comunidade profissional. Argumentou-se que o mundo atual está mais dinâmico, utiliza tecnologias avançadas, enfrenta a proliferação de regulamentos, a globalização do comércio e transações complexas, o que torna o dia-a-dia do profissional contábil um grande desafio.

Marion (1996, p. 98-106) explicou que, nos EUA, para coordenar a reformulação do ensino da Contabilidade, foi criada a *Accounting Educational Change Commission – AECC* e selecionou algumas propostas de mudanças feitas àquela Comissão. A seguir é apresentado um resumo dessas propostas.

2.7.1 Proposta de mudanças da Universidade Estadual do Arizona

Entre os que cursam Contabilidade, uns optam por seguir a profissão contábil e outros optam por outra área de interesse. Sob esse aspecto, somente aos primeiros serão oferecidas sessões de laboratório. Para Ciências Contábeis seriam oferecidos os seguintes cursos:

Contabilidade Introdutória - será proporcionado em dois semestres. O primeiro, dentro da perspectiva dos usuários (múltiplos usos) da informação contábil. O segundo será específico para os futuros contadores, com aulas de laboratório, enfatizando-se os procedimentos contábeis com utilização de computadores.

Sistema de Informações Contábeis (SIC) – o primeiro, em seqüência, para quem optou pela profissão contábil. Abordará Sistemas de informações gerenciais e serão identificados e discutidos os vários usuários da informação contábil e o sistema relacionado com cada relatório contábil, proporcionando uma visão dos relatórios (internos e externos), dos tributos e da auditoria como subsistemas de informações.

Laboratório Contábil – três horas semanais em sala de aula por três horas em laboratório (estratégia já utilizada com sucesso em Ciências Físicas). O

laboratório transmite uma experiência aos estudantes que serve para reforçar os conceitos apresentados em aula. Deverá ser utilizada para todas as disciplinas contábeis, exceto para Contabilidade Introdutória 1.

Método de Caso – trata-se de estratégia empregada com sucesso em cursos de mestrado que deve ser utilizada, também, na graduação. Os alunos são induzidos a aplicar a teoria em casos práticos e a participarem, ativamente no processo de aprendizagem.

Seqüência proposta de disciplinas - C. Introdutória I, C. Introdutória II, Sistemas de Informações Contábeis, Relatórios Externos I, Contabilidade Tributária, Relatórios Externos II, Relatórios Internos e Auditoria. Cada curso fará uso do laboratório e estudos de caso. Cada curso será estruturado sobre conhecimentos e habilidades adquiridos nos cursos anteriores.

Diretrizes para Reestruturação do Curso de Contabilidade:

- a) o estudante deve participar ativamente da aprendizagem;
- b) os objetivos devem ser previamente estabelecidos, enfatizando o que os estudantes deverão assimilar e ser capazes de fazer ao concluir o curso;
- c) o Departamento de Contabilidade (com a colaboração dos docentes) selecionará os pontos necessários à cobertura dos tópicos contábeis imprescindíveis;
- d) o laboratório será usado em, praticamente, todas as disciplinas. O estudo de caso será incorporado às disciplinas contábeis;

- e) produção de trabalhos escritos;
- f) estudo da ética e do comportamento ético;
- g) utilização de debates, simulações e apresentações;
- h) apresentações por convidados profissionais da área para, entre outras atividades, desenvolverem e avaliarem tópicos relevantes;
- i) desenvolvimento de atividades de ensino, que não requeiram a presença do professor. Poderão ser desenvolvidas em laboratório;
- j) utilização mais intensa do computador, pelos estudantes;
- k) avaliações realizadas em laboratório.

2.7.2 Proposta de mudanças da Universidade de Illinois e de Notre Dame

Essas universidades entenderam que seriam necessárias mudanças na pedagogia de ensino da Contabilidade e na estrutura do curso. O Departamento de Contabilidade da Universidade de Illinois (o 1o. do ranking das universidades americanas, no ensino da Contabilidade) lançou o projeto “*Discovery*”, em conjunto com a Universidade de Notre Dame. Trata-se de protótipo de currículo inovador que seria implementado em larga escala nas universidades americanas. O primeiro estágio visaria estabelecer a melhor seqüência das disciplinas contábeis e duraria 5 anos (92/96).

Alguns objetivos do projeto:

- a) tornar os alunos “pensadores críticos”, exercendo papel mais ativo na aprendizagem. Para tanto, o currículo deverá enfatizar métodos e habilidade para questionar, analisar, julgar e tomar decisões;
- b) desenvolver habilidades de modo integrado com os objetivos do curso de contabilidade. Exemplo: após aulas de introdução à Psicologia, os estudantes entrarão em contato com problemas enfrentados no ambiente profissional da Contabilidade e serão induzidos a aplicar os conceitos daquela disciplina aos problemas apresentados;
- c) promover a integração do currículo, enfatizando a informação contábil e sua divulgação para a sociedade;
- d) fundamentar o curso de Contabilidade de forma mais conceitual e menos técnica de modo a proporcionar profunda compreensão das relações entre a Contabilidade, o mundo dos negócios e a sociedade;
- e) estimular a pesquisa como instrumento de aprendizagem da Contabilidade;
- f) estimular trabalhos conjuntos de acadêmicos e profissionais, com utilização de novas tecnologias, criando recursos para utilização em sala de aula.

O currículo proposto é composto de quatro partes: educação geral; educação geral em negócios; educação geral em Contabilidade; e educação contábil avançada.

QUADRO 1 - CURRÍCULO PROPOSTO - UNIVERSIDADES DE ILLINOIS E DE NOTRE DAME

Primeiro ano/Primeiro semestre	Primeiro ano/Segundo semestre
Composição – Inglês (No Brasil: Português)	Discurso/comunicação
Cálculo	Álgebra linear
Ciências Físicas e Biológicas	Ciências Físicas e Biológicas
Macroeconomia I	Microeconomia
Psicologia	Sociologia
Língua Estrangeira	Língua estrangeira
Segundo ano/Primeiro semestre	Segundo ano/Segundo semestre
Introdução à Contabilidade I	Introdução à Contabilidade II
Microeconomia II	Sistemas de Informações Gerenciais
Estatística Econômica	Laboratório Contábil/Seminário
História	Culturas não ocidentais
Ciência Política	Belas artes
Terceiro ano/Primeiro semestre	Terceiro ano/Segundo semestre
Contabilidade e o processo de decisão	Sistemas de controle contábil
Evidenciação e mensuração contábil	Instituições contábeis e legislação
Laboratório Contábil/Seminário	Laboratório Contábil/Seminário
Lógica	Ética
Finanças	Comportamento Organizacional
Negócios e técnicas de escrituração	Tecnologia e produção
Quarto ano/Primeiro Semestre	Quarto ano/segundo semestre
Auditoria	
Laboratório contábil/seminário	Prática contábil
<i>Marketing</i>	Estratégia e política de negócios
Legislação em negócios	Eletiva
Eletiva	Eletiva
Eletiva	Eletiva

Fonte: Marion (O Ensino da Contabilidade, p. 102-103)

A “Introdução da Contabilidade”, em um ano, aborda conceitos de negócios, estrutura dos contratos, importância da informação para as partes contratantes e o papel central da Contabilidade em subsidiar a tomada de decisões. As disciplinas seguintes aprofundariam o exame dos aspectos envolvidos em contratos (Contabilidade e Processo Decisório, Evidenciação e Mensuração Contábil, Instituições Contábeis e Legislação, Sistemas de Controle Contábil e Auditoria). Exemplo: relações contratuais pertinentes a um financiamento, o contexto legal e institucional, informações necessárias às partes interessadas, registro e evidenciação das informações (ponderando interesses às vezes conflitantes das partes) e conseqüentes decisões. A Auditoria, conforme afirma Marion (1996, p. 104), dará maior credibilidade às informações.

O curso deve propiciar condições para que o estudante trabalhe independentemente e em grupo, para analisar as relações que fundamentam os contratos (relações com fornecedores, clientes, empregados, bancos etc. envolvendo informações financeiras ou não-financeiras). Deverão ser utilizados e aprimorados recursos didático-pedagógicos catalisadores da aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades desejadas.

2.7.3 Proposta de mudanças da Universidade Estadual de Kansas

Estabelece três objetivos para mudanças curriculares e pedagógicas na área contábil:

- a) prover os estudantes com conhecimentos técnicos e profissionais, visando uma carreira contábil bem sucedida;
- b) prover os estudantes de habilidades necessárias à utilização dos conhecimentos no ambiente operacional da Contabilidade (comunicação eficiente, capacidade de analisar e resolver problemas, lidar com pessoas, incorporar novos conhecimentos e idéias); e
- c) atrair e manter estudantes com o talento necessário ao êxito profissional.

Como as demais, confere importância fundamental à seqüência ideal de disciplinas e tópicos abordados. Divide a seqüência curricular nos níveis a seguir especificados:

- a) Introdutório: dois cursos, iniciando com tópicos administrativos; Conceitos contábeis dentro do contexto de jogos; Conceitos de empresas e negócios;
- b) Controle e Processo Contábil: captação, registro, sumarização e controle das informações; Contabilidade de Custos, Contabilidade Intermediária, Sistema de Informações Contábeis e Auditoria; Laboratório com computadores e outros instrumentos modernos de ensino;
- c) Âmago da Contabilidade: História e Teoria Contábil e Relatórios Financeiros; Imposto de Renda; Contabilidade Gerencial (controle e tomada de decisões); Princípios de Auditoria;
- d) Pesquisa: Pesquisa Financeira e Impostos; Trabalhos visando à auto-aprendizagem; Técnicas de análise de casos e apresentação; Habilidades interpessoais; e
- e) Especialização: Cursos de Auditoria e Relatórios Financeiros, Impostos e Contabilidade Gerencial; cursos híbridos; cursos de análise de sistemas; outros cursos.

2.7.4 “Um sistema de abordagem e desenvolvimento de currículo para contabilidade”

Marion (1992, Anexo 2) faz referência à concepção de um novo currículo de Contabilidade, proposto pela professora Karen V. Pincus (responsável pela primeira experiência de mudança radical no currículo de Contabilidade nos EUA). A professora Karen, juntamente com dois outros professores da Universidade do Sul da Califórnia – USC, passou a elaborar (1987) um currículo, sob uma nova sistemática de abordagem, a ser desenvolvido em quatro fases distintas. Após muitos debates, foi iniciado o projeto de redesenhar o novo currículo. Para o mister foram consultados professores e alunos de doutoramento da escola de Educação, procedendo-se revisão na literatura educacional e sobre concepção de sistemas de informações, o que contribuiu para orientar o processo de mudanças. Marion observa que a concepção do currículo foi análoga à de um complexo sistema de informação, destacando:

- a) em primeiro lugar, o currículo é um processo de informação com o objetivo de comunicar, de modo eficiente, informações relevantes para os estudantes;
- b) em segundo lugar, o currículo é um sistema complexo que deve antecipar uma variedade de *inputs*, notadamente quanto às mudanças tecnológicas.

Em seu trabalho, Marion destaca as quatro fases relativas à concepção do sistema da professora Karen: um cronograma que se inicia em 1987 e termina em 1996.

Como resultado do planejamento, elaborou-se uma concepção de programa com cinco características básicas: a) abordagem conceitual direcionada para a habilidade analítica de resolver problemas e tomar decisões; b) abordagem integrativa – relacionamento dos cursos com as diversas áreas da Contabilidade; c) integração do treinamento em habilidades interpessoais; d) uso de recursos de ensino; e) abordagem modular – os cursos seriam projetados em módulos integrados, relativos ao currículo.

Marion destacou, ainda, algumas dificuldades para realização dos trabalhos:

- a) necessidade de suporte financeiro, físico e de tempo para o Grupo de Trabalho;
- b) inexistência inicial de materiais didáticos, obrigando os docentes a comporem seu próprio material;
- c) “resistências a mudanças tiveram de ser administradas, tanto em relação a alguns docentes como também a alunos que entendiam ser adequado o sistema até então em vigor. Muitas reuniões, debates e até mesmo retiro foram necessários”.

2.7.5 Quadro curricular elaborado pelo MEC

Com base nos 317 projetos pedagógicos recebidos das IES contábeis, o INEP (2001, p. 25-26) elaborou um quadro curricular contemplando as disciplinas

mais comuns (com mais de 50% de incidência). Nesse quadro não figura “Teoria da Contabilidade”.

QUADRO 2 –Disciplinas comuns dos cursos de Ciências Contábeis

DISCIPLINAS COMUNS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO PAÍS	
Categoria I	DISCIPLINAS
1. Conhecimento de formação geral de natureza humanística e social	1.01. Língua Portuguesa 1.02. Instituições de Direito Público e Privado 1.03. Psicologia Geral 1.04. Sociologia 1.05. Ética Geral e Profissional 1.06. Filosofia
Categoria II	DISCIPLINAS
2. Conhecimento de formação profissional básica	2.01. Teoria Geral da Administração 2.02. Organização, sistemas e métodos 2.03. Economia 2.04. Economia Brasileira 2.05. Direito comercial e societário 2.06. Direito Tributário 2.07. Matemática 2.08. Matemática Financeira 2.09. Estatística
Categoria III	DISCIPLINAS
3. Conhecimento ou atividades de formação complementar	3.01. Contabilidade I e II 3.02. Contabilidade Comercial 3.03. Contabilidade Intermediária 3.04. Contabilidade Bancária 3.05. Contabilidade Industrial 3.06. Contabilidade Pública 3.07. Contabilidade e Análise de Custos 3.08. Contabilidade Tributária 3.09. Contabilidade Gerencial 3.10. Contabilidade Avançada 3.11. Análise das Demonstrações Contábeis 3.12. Auditoria 3.13. Perícia
Categoria IV	DISCIPLINAS
4. Conhecimentos ou atividades de formação complementar	4.01. Informática / Computação / Processamento de Dados 4.02. Sistemas de Informação Contábeis 4.03. Laboratório Contábil (aplicações gerais) 4.04. Laboratório Contábil (específicos) 4.04.1. Auditoria 4.04.2. Tributário e Fiscal 4.05. TCC / Monografia 4.06. Estágio Supervisionado 4.07. Tópicos Especiais de Contabilidade
Outros V	DISCIPLINAS
5. Outras disciplinas com alta incidência	5.01. Controladoria 5.02. Contabilidade Rural 5.03. Contabilidade Fiscal 5.04. Administração Financeira e Orçamentária 5.05. Legislação Trabalhista e Previdenciária 5.06. Metodologia da Pesquisa Científica 5.07. Contabilidade Aplicada

Fonte: MEC/INEP

2.7.6 Uma proposta curricular de caráter sistêmico

Marzzotti Filho (2000, p. 25-29) elaborou uma proposta na qual confere ênfase à relação entre conteúdos e metodologia de ensino. Diz que sua característica principal é o caráter sistêmico e global da exposição de conteúdos contábeis e no estabelecimento de relações. Afirma que, “ao dominar essa lógica, o estudante compreende, imediatamente os conceitos de conta, crédito, débito, lançamento, bem como seu funcionamento integrado”.

Explica que o método sistêmico consiste em apresentar uma visão global do curso, da Contabilidade, da profissão e de suas aplicações, pois é necessário que se tenha uma visão do conjunto e das relações entre as partes, ao invés de apresentá-las como partes isoladas, independentes.

Outra característica interessante de sua proposta é que, ao apresentar a grade com as disciplinas e respectivas cargas horárias e semestres, aponta, também, aquelas que devem ser mescladas com aulas de laboratório de informática.

3 INSTRUMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA

O propósito do presente capítulo é descrever os critérios que nortearam o desenvolvimento da pesquisa realizada para elaboração desta dissertação e os meios utilizados para tal. Em síntese, a pesquisa foi realizada, basicamente, sobre textos e grades curriculares obtidos por meios eletrônicos e mediante consultas a bibliotecas e acervo pessoal.

3.1 Seqüência da revisão bibliográfica

Uma vez que o objetivo geral desta dissertação consistia em investigar estruturas curriculares dos cursos nacionais de Ciências Contábeis, a pesquisa bibliográfica foi apresentada segundo uma seqüência que evidenciasse as questões pertinentes à elaboração daquelas estruturas, propiciando a identificação de parâmetros que contribuíssem para orientar a investigação pretendida. Assim, a revisão bibliográfica abordou:

- 1º) a defasagem entre o ensino da Contabilidade e a respectiva prática profissional;
- 2º) aspectos do mercado de trabalho e o que esse mercado requer do contabilista;
- 3º) qual o perfil desejável para o contabilista;

4º) metodologias/práticas de ensino utilizadas e grades curriculares estruturadas, visando a formação de contabilistas com o perfil requerido.

3.2 Seleção da amostra e banco de dados

A principal fonte dos dados que fundamentaram esta dissertação foram às grades curriculares obtidas por meios eletrônicos. Dessa forma foi utilizada uma amostra “não aleatória”, ou seja, “de conveniência”, a partir de grades curriculares obtidas na ocasião. Tecnicamente, para seleção da amostra, dever-se-ia empregar a amostragem aleatória proporcional ou, melhor ainda, utilizar o universo acessível, procedendo-se os expurgos necessários. Qualquer um dos procedimentos proporcionaria, com toda a certeza, informações mais confiáveis. Infelizmente, não foi possível utilizá-los.

De 101 grades curriculares obtidas, 20 foram expurgadas por apresentarem deficiências quanto à apresentação das variáveis a serem pesquisadas. Também, cabe observar que uma instituição de Vila Velha – ES foi considerada como situada na capital, uma vez que essa cidade é geminada com Vitória – ES (capital).

Assim, após os expurgos restaram 81 grades curriculares que integraram um banco de dados a partir do qual foi possível derivar composições e respectivos relatórios, utilizando-se o SPSS para análises estatísticas. Esse banco de dados (Apêndice 1) discrimina: instituição; natureza administrativa (pública/privada);

localização (capital/interior); região (Norte/Nordeste/Centro Oeste/Sudeste/Sul); disciplinas, período em que são oferecidas e respectivas cargas horárias.

3.3 Composições dos dados para análise

As disciplinas constantes do banco de dados foram, ainda, agrupadas conforme sua natureza. Exemplificando, disciplinas como “Introdução à Administração”, “Teoria Geral da Administração” e outras de mesma natureza constituíram um grupamento denominado “ADMINISTRAÇÃO” (CODIS 1). Esse procedimento decorreu da necessidade de agrupar disciplinas iguais (nomeadas com títulos diferentes pelas diversas instituições) e outras semelhantes, para que fosse possível processar e obter resultados estatísticos mais consistentes. Não obstante esse procedimento, os propósitos da dissertação foram preservados.

Essa **primeira composição** compreende 40 grupos (de disciplinas) a seguir discriminados: 01-Administração; 02-Administração Financeira (inclui disciplinas de cálculo financeiro); 03-*Marketing*; 04-Empreendedorismo; 05-Ciências do Comportamento; 06-Metodologia Científica; 07-Ética; 08-Matemática; 09-Estatística; 10-Informática; 11-Economia; 12-Direito e Legislação (exceto das áreas tributária, societária e trabalhista); 13-Português; 14-Língua Estrangeira; 15-Teoria da Contabilidade; 16-Contabilidade Introdutória; Contabilidade Fundamental (exceto a Introdutória); 18-Contabilidade Comercial; 19-Contabilidade Tributária; 20-Contabilidade de Custos; 21-Contabilidade Gerencial; 22-Sistemas de Informação Contábil; 23-Análise das Demonstrações Contábeis; 24-Auditoria; 25-Perícia; 26-Setor Público; 27-Contabilidade Aplicada a Setores Específicos; 28-Contabilidade

Ambiental; 29-Contabilidade Internacional; 30-Atividades Complementares; 31-Elaboração de Monografia; 32-Jogos de Empresa; 33-Laboratório Contábil; 34-Prática Profissional; 35-Seminários e Tópicos Avançados; 36-Educação Física e Práticas Esportivas; 37-Disciplinas Optativas; 38-Direito/Legislação Tributária, Social e Trabalhista; 39-Empresas; e 40-Cultura Brasileira. A composição de cada um desses grupos encontra-se discriminada no “Apêndice A”.

A partir da composição anterior, uma **segunda composição** de disciplinas (ainda mais condensada) foi elaborada, permitindo a análise de algumas “ênfases” (tendências) que as instituições conferem a determinada linha de formação profissional como: “ênfase gerencial”; “ênfase fiscal-comercial-trabalhista”; “ênfase metodológica”; e outras. Essas ênfases contemplam aspectos importantes, evidenciados na revisão bibliográfica, relacionados com as necessidades do mercado de trabalho do contador, com o perfil desejável para o mesmo e com práticas de ensino destacadas como mais eficientes. Essa segunda composição compreende 12 blocos compostos por grupos da classificação anterior, conforme a seguir especificados:

01-Gerencial - Aglutina todas as disciplinas relacionadas com “administração e negócios”, incluindo a área de administração financeira. Corresponde aos seguintes grupos da classificação anterior: 01, 02, 04 e 11.

02-Ético-comportamental - Compreende as disciplinas que tratam do comportamento humano em diversos níveis (grupos 05 e 07).

03-Quantitativa - Compreende as disciplinas que envolvem cálculos (exceto financeiros). Corresponde aos grupos 08 e 09, da classificação anterior.

04-Informática – Corresponde às disciplinas relacionadas com a Tecnologia da Informação (grupos 10 e 22).

05-Legal – Consolida as disciplinas que envolvem noções de Direito (grupo 12). Não inclui aquelas relacionadas com as áreas tributária/fiscal, comercial/societária e trabalhista/previdenciária.

06-Comunicação – Corresponde a disciplinas relacionadas com a comunicação efetiva: Português (13), Línguas Estrangeiras (14), Monografia (31) e, inclusive, *Marketing* (3), por ser uma disciplina que contribui para potencializar a capacidade de comunicação e de argumentação do futuro profissional.

07-Contabilidade – Engloba, praticamente, todas as contabilidades (grupos: 15, 16, 17, 20, 21, 23, 27, 28 e 29). Excluídas: Auditoria, Perícia, Contabilidade Comercial, Contabilidade Tributária e disciplinas relacionadas com a área governamental.

08-Fiscal/Comercial/Trabalhista – Consolida disciplinas relacionadas com as três áreas nomeadas: C. Comercial (18), C. Tributária (19) e Legislação afim (38).

09-Auditoria e Perícia – Engloba os grupos 24 (Auditoria) e 25 (Perícia).

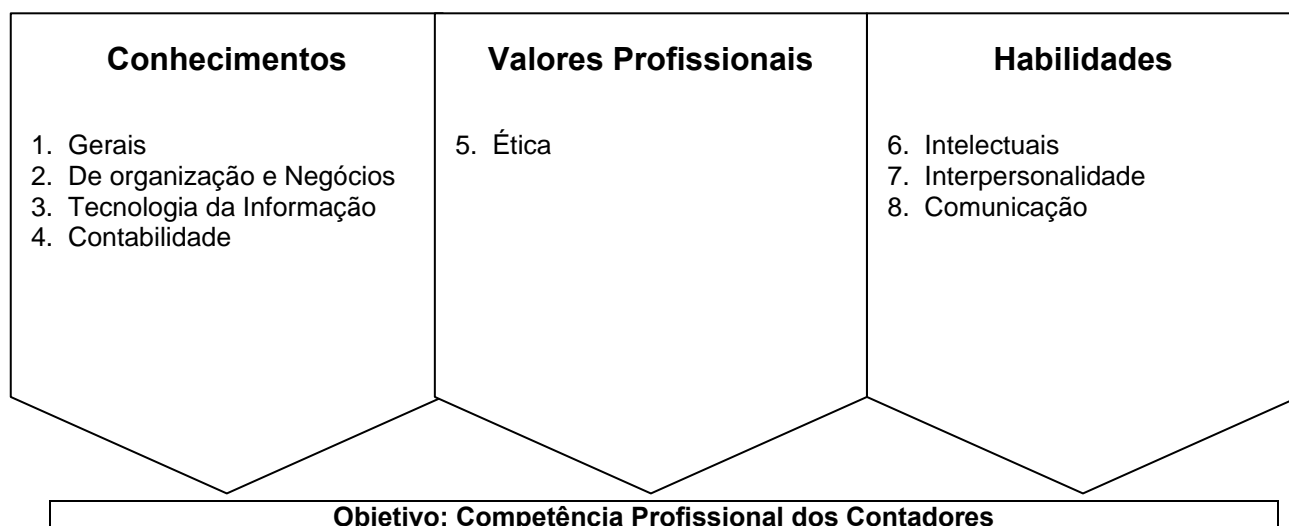
10-Governamental – Engloba disciplinas relacionadas com os serviços públicos (26), ou seja, aquelas que visam atender graduandos que já atuam ou que pretendem ingressar no serviço público.

11-Metodológica – Compreende as disciplinas que constituem práticas metodológicas atuais de ensino contábil, como: laboratório contábil, jogos de empresa, seminários e outras (grupos 32, 33, 34 e 35).

12-Outras – Esse grupo integra disciplinas que não representam qualquer ênfase em especial (grupos 06, 30, 36, 37, 39 e 40).

Durante a revisão bibliográfica, a abordagem dos **atributos desejáveis** (item 2.4), visando a excelência profissional do contador, evidenciou que os mesmos podem ser agrupados em três blocos (conhecimentos, habilidades e valores pessoais) e, ainda, em oito subdivisões distintas, conforme explicitado na figura a seguir. Esses blocos, também, foram detalhados pelas principais empresas de auditorias dos EUA (MARION, 1992), pela IFAC e no texto elaborado por Foster e Bolt-Lee. As grades curriculares das IES nacionais, que integram o banco de dados, contêm disciplinas relacionadas com os atributos que compõem aqueles blocos. Dessa forma, mediante uma **terceira composição** seria possível obter-se indicadores sobre como nossas instituições estão qualificando os graduandos, objetivando sua formação e competência profissional.

FIGURA 1 – ELEMENTOS DE FORMAÇÃO



Com base nos textos citados no parágrafo anterior, a seguir serão brevemente conceituados os atributos espelhados no quadro acima e,

respectivamente, quais grupos da primeira composição que poderiam compor tais atributos:

Conhecimentos

1. **Gerais** – Aqueles que proporcionam base para pensar, investigar, analisar e externar idéias (comunicar): 06. Metodologia Científica; 08. Matemática; 09. Estatística; 11. Economia; 12. Legislação; 38. Legislação tributária, comercial e previdenciária (trabalhista).
2. **De Organização e Negócios** – Ambiente onde a Contabilidade atua: negócios, organizações com ou sem fins lucrativos (inclusive OnGs) e governo. Como os negócios são organizados, financiados e gerenciados: 01. Administração; 02. Administração Financeira; 04. Consultoria; 26. Setor Público; 39. Empresas.
3. **Tecnologia da Informação** – Avaliar, usar, estruturar e gerenciar sistemas de informação: 10. Informática; 22. Sistemas de Informações Contábeis.
4. **Contabilidade** – Disciplinas específicas da área contábil: 15. Teoria da Contabilidade; 16. Contabilidade Introdutória; 17. Contabilidade Geral (exceto a Introdutória); 18. Contabilidade Comercial; 19. Contabilidade Tributária; 20. Contabilidade de Custos; 21. Contabilidade Gerencial; 23. Análise das Demonstrações Contábeis; 24. Auditoria; 25. Perícia; 27. Contabilidade Aplicada; 28. Contabilidade Ambiental; 29. Contabilidade Internacional.

Ética e valores profissionais

5. **Ética:** 07. Ética

Habilidades

6. **Intelectuais** – Criar e apresentar soluções, levando em consideração recurso e tempo disponíveis: 30. Atividades Complementares; 31. Monografia; 32. Estudos de caso/Jogos de empresa; 33. Laboratório; 34. Estágio; 35. Seminários e Tópicos Contemporâneos; 37. Optativas; 40. Cultura Brasileira.

7. **Interpersonalidade** – Trabalhar em grupo. Organizar e delegar tarefas. Motivar e desenvolver pessoas. Resolver conflitos e liderar: 03. *Marketing*; 05. Sociologia, Filosofia, Psicologia e afins; 36. Educação física e práticas desportivas.

8. **Comunicação:** 13. Português; 14. Línguas Estrangeiras.

Essa composição dos atributos foi fundamentada na idéia de conjuntos disjuntos, isto é, pressupôs-se que cada disciplina faz parte de apenas um grupo: aquele com o qual ela se identificasse em maior proporção. Todavia, sempre existirão polêmicas a respeito de uma ou outra classificação das disciplinas quanto à composição dos atributos. Assim, outras classificações podem ser estruturadas, apoiadas no banco de dados, conforme a análise específica que cada pesquisador/interessado deseje enfocar. Por exemplo:

- a) existem disciplinas que afetam dois atributos, aí seria necessário considerar a interseção dos conjuntos afetados, quando da análise;

- b) existem disciplinas que afetam não apenas dois atributos, mas três deles. Assim, os efeitos desse fato envolveria análise mais complexa;
- c) considerando, ainda, a idéia dos conjuntos disjuntos, seria possível estabelecer proporções de participação para as disciplinas que afetassem mais de um grupo. Essa classificação, provavelmente, seria mais correta, não fosse a dificuldade de definir as proporções “justas” segundo as quais cada grupo afetaria os diferentes atributos.

Quaisquer dessas hipóteses e outras que possam ser formuladas estarão sujeitas ao subjetivismo de cada um e a polêmicas naturais, próprias do senso crítico dos analistas.

3.4 Metodologia da análise

A análise foi realizada com base em relatórios, quadros e indicadores elaborados a partir do processamento de dados tratados, estatisticamente, segundo três aspectos:

- a) análise exploratória das variáveis;
- b) cruzamento de informações relacionadas com o objetivo principal da dissertação, comparando com grupos de disciplinas conforme os diversos segmentos estabelecidos; e

- c) realização de testes baseados em tabelas de contingências (dupla entrada), para verificar se existem diferenças significativas entre os currículos de Ciências Contábeis.

Foram realizadas análises de consistência, descritiva e testes, de acordo com a disposição dos dados, visando os objetivos propostos. O teste **Qui-quadrado** (χ^2), empregado, destinou-se a comparar proporções, ou seja, foi utilizado para:

- a) verificar se a frequência com que uma determinada ocorrência observada em uma amostra se desvia significativamente ou não da frequência com que ela era esperada;
- b) comparar duas proporções para verificar se são semelhantes ou não;
- c) comparar a distribuição de diversos acontecimentos em diferentes amostras, a fim de avaliar se as proporções observadas desses eventos mostram ou não diferenças significativas ou se as amostras diferem significativamente quanto às proporções desses acontecimentos.

Para exemplificar, seja uma amostra aleatória de tamanho n , (X_1, X_2, \dots, X_n) com distribuição normal onde a média é igual a μ e o desvio padrão é igual a σ . Esta amostra aleatória origina uma variável aleatória

$$\chi^2 = \left(\frac{x_1 - \mu}{\sigma} \right)^2 + \left(\frac{x_2 - \mu}{\sigma} \right)^2 + \dots + \left(\frac{x_n - \mu}{\sigma} \right)^2$$

que tem uma distribuição de Qui-quadrado. Quando a estatística χ^2 é originada da soma acima, dizemos que tem “ n graus de liberdade”, onde n se refere ao número

de variáveis aleatórias normais padronizadas independentes que foram elevadas ao quadrado e somadas.

$$\chi_{obs}^2 = \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^n \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

Utiliza-se, então, o Qui-quadrado para testar a significância estatística da associação observada em uma tabela de contingência. Essa estatística contribui para determinar se existe uma associação entre as duas variáveis. O teste é feito calculando-se as freqüências das células que seriam esperadas E_{ij} se não houvesse associação alguma entre as variáveis, dados os totais das linhas e colunas. Essas freqüências esperadas E_{ij} são comparadas com as freqüências efetivamente observadas através dos dados amostrais. Quanto maiores as discrepâncias (diferenças) entre as freqüências esperadas e as freqüências observadas, maior o valor da estatística, que indicaria se os dados amostrais evidenciam a existência de uma dissociação entre as duas variáveis em estudo.

Para confirmar a presença de associação ou não, carece analisar o quanto é grande o valor da estatística de teste. Isso é feito comparando-se o seu valor (χ_{obs}^2) com um valor teórico ($\chi_{teórico}^2$) resultante da distribuição do Qui-quadrado. Esse valor teórico é obtido em uma tabela para diferentes tamanhos de amostra (graus de liberdade) e diferentes graus de confiabilidade $1 - \alpha$.

Sob a hipótese nula H_0 a estatística de teste (χ_{obs}^2) tem distribuição de probabilidade Qui-quadrado. Esse valor teórico é obtido na tabela do Qui-quadrado,

presente em quase todos os livros estatísticos. Portanto, se o valor observado da estatística de teste for maior ou igual que o valor tabelado, ou seja,

$$(\chi_{obs}^2) > (\chi_{teórico}^2)$$

diz-se que os dados trazem evidências estatísticas no sentido de rejeitar a hipótese H_0 . O valor α é chamado de nível de significância do teste.

No presente estudo, H_0 é *quando não existem diferenças entre as grades curriculares das IES de Ciências Contábeis* e χ^2 é o Teste de Homogeneidade.

Pode-se testar se grupos diferentes em uma série de experimentos semelhantes são homogêneos ou não. Nesse caso, calcula-se o χ^2 de cada amostra e o χ^2 do total delas (χ^2_T). Depois, soma-se os χ^2 obtidos para cada amostra ($\Sigma\chi^2$) e se subtrai o valor obtido para o total de Qui-quadrados (χ^2_T). O valor final é o χ^2 de homogeneidade.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

O propósito deste capítulo é expor a análise sobre os dados processados e os resultados pertinentes. Os principais resultados extraídos dos testes aplicados foram listados em forma de tabelas e gráficos, gerados a partir do banco de dados estruturado para atender os objetivos desta dissertação.

4.1 Análise da primeira composição - quantidade

Os apêndices B e C foram estruturados com base em relatórios processados a partir da composição das disciplinas em 40 grupos distintos. Nesses apêndices, elaborados de modo a permitir análise sob a ótica da quantidade, dois tipos de informação se destacam:

- a) a relação entre a quantidade de disciplinas e a quantidade de instituições (QD/QI), que define a média de disciplinas por segmento (região, localização e propriedade); e
- b) a proporção (P) que representa a participação (percentual) do grupo em relação à quantidade de disciplinas do respectivo segmento.

A relação “QD/QI” permite comparar a média de cada grupo de disciplina, ou de cada segmento, entre si e com o total geral da amostra. Em outras palavras, essa relação permite realizar comparações entre segmentos (análise horizontal). Dentro

do mesmo segmento, pode-se comparar a média de cada grupo com as dos demais e com a média total (análise intra-segmentos, ou vertical).

A proporção “P” permite comparar o percentual de cada grupo de disciplinas em relação ao total de cada segmento. Em outras palavras, essa proporção permite realizar comparações intra-segmentos (análise vertical) e dos totais de cada grupo em relação ao total da mostra. Também é possível comparar a proporção de cada grupo em relação a grupos de mesma natureza dos demais segmentos (análise horizontal ou intersegmentos).

Devido ao grande número de grupos de disciplinas, optou-se por abordar apenas alguns exemplos de análises que poderiam ser feitas, atendendo os propósitos desta dissertação.

4.1.1 Análise com base na relação QD/QI

A análise dos totais dos apêndices B e C mostra que, em média, as IES contábeis oferecem 43 a 44 disciplinas para o curso. A maior média regional foi observada na Região Sudeste, onde são oferecidas, aproximadamente, 45 disciplinas. Na Região Nordeste, e na Região Sul, foi observada a menor média: aproximadamente 42,5. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram média de 44,6 e 43,12 disciplinas, respectivamente. Portanto, sob esse aspecto, constata-se que inexistem discrepâncias significativas entre as regiões. Também, não foi observada diferença significativa entre instituições localizadas no interior (43,52) e nas capitais

(43,85). A maior variação na quantidade de disciplinas ocorreu entre instituições privadas (44,72) e públicas (40,40).

Os grupos que mereceram maior média de oferta de disciplinas (duas ou mais) por parte das instituições, segundo a mostra, foram: Administração Financeira (3,09); Ciências do Comportamento (2,51); Economia (2,32); Contabilidade Gerencial (2,07); e Legislação Tributária, Comercial e Trabalhista (2,85).

No tocante à Administração Financeira, Ciências do Comportamento e Economia foi observada predominância na Região Sudeste (3,22, 2,75 e 2,94, respectivamente). A menor oferta relativa ao grupo de Administração Financeira, foi observada no Centro-Oeste (2,37). A Região Nordeste apresentou as menores médias em relação aos grupos: Ciências do Comportamento (1,82) e Economia (1,65). Quanto à Contabilidade Gerencial, a maior média foi verificada na Região Norte (2,40) que participou da amostra com apenas cinco instituições, seguindo-se o Nordeste (2,12), o Sudeste (2,09), o Centro-Oeste (2,0) e Sul (1,95). O grupo “Legislação Tributária, Comercial e Trabalhista” apresentou as seguintes médias regionais: Centro-Oeste = 3,50; Norte = 3,60; Nordeste = 3,12; Sudeste = 2,69; e Sul = 2,42.

Existiram grupos que apresentaram médias reduzidas. As menores foram: *Marketing* (0,09); Empreendedorismo (0,17); Línguas Estrangeiras (0,26); Contabilidade Ambiental (0,02); Contabilidade Internacional (0,12); Atividades Complementares (0,16); Jogos de Empresa (0,19); Empresas (0,09); e Cultura Brasileira (0,04).

Disciplinas obrigatórias ou consideradas “disciplinas chaves”, como Metodologia Científica, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Introdutória e

Auditoria, apresentaram médias oscilando pouco em relação às respectivas médias da amostra. Entre esses grupos as maiores variações ocorreram na Região Norte com relação à Contabilidade Introdutória (média igual a 2,20, enquanto a média da amostra foi igual a 1,86) e com relação à Auditoria (média igual a 2,00, enquanto a média da amostra foi de 1,53).

Análises análogas podem ser propiciadas, mediante utilização das informações contidas no apêndice C, em relação às instituições públicas ou privadas e àquelas localizadas nas capitais ou cidades do interior. No caso das instituições privadas e públicas observou-se que as primeiras apresentam a média da amostra (total) igual a 44,72, enquanto que, a mesma média para as instituições públicas é de 40,40, o que representa um diferencial de 9,66%.

Em 30, dos 40 grupos de disciplinas, as médias observadas nas instituições privadas foram superiores às respectivas médias das instituições públicas. Não obstante, a maior diferença entre as médias foi observada a favor das instituições públicas, com relação ao grupamento “Optativas”: 3,60 contra 0,61.

As maiores variações da média, favoráveis às instituições privadas, foram observadas nos grupamentos “Contabilidade Gerencial” (2,30 contra 1,40), “Administração Financeira” (3,28 contra 2,50) e “Monografia” (0,97 contra 0,35).

No que concerne às instituições localizadas em cidades da capital e do interior, observou-se que as médias do total da amostra ficaram muito próximas (43,85 e 43,52, respectivamente). Os grupos de disciplinas, em geral, também apresentaram médias muito próximas. As maiores divergências foram constatadas nos grupamentos: “Setor Público” (capitais = 1,79 e interior = 1,24); e “Optativas” (capitais = 2,24 e interior = 0,73).

4.1.2 Análise segundo a proporção “P”

Como já foi dito, a proporção “P” representa o percentual de cada grupo em relação ao total do segmento. Pode ser utilizada tanto para efeito de análise vertical, como em comparações entre segmentos distintos (análise horizontal). O quadro a seguir exhibe a proporção “P” (em %), por segmentos, de 13 grupos que compreendem mais de 50% das disciplinas contempladas pelas instituições da amostra.

TABELA 3 – PROPORÇÃO MÉDIA DOS GRUPOS NA GRADE CURRICULAR

GRUPOS DISCIPL.	SEGMENTOS									
	CO	NE	N	SE	S	PRIV	PUBL	CAP	INT	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO	4,1	3,6	3,1	4,9	3,8	4,4	3,6	4,0	4,4	4,2
ADM.FINANCEIRA	5,5	7,3	7,2	7,2	7,3	7,3	6,2	6,6	7,4	7,1
CIENC. COMPORTA	5,5	4,3	7,2	6,1	6,2	5,9	5,3	5,4	6,0	5,8
ESTATISTICA	3,2	3,9	2,2	3,3	3,8	3,4	3,8	3,6	3,4	3,5
INFORM.	4,9	2,4	3,1	3,5	2,2	3,2	2,8	3,2	3,0	3,1
ECONOMIA	4,1	3,9	6,3	6,5	4,7	5,4	5,0	5,0	5,6	5,3
CONT. INTROD.	4,9	4,0	4,9	4,2	4,1	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
CONT. CUSTOS	3,5	3,5	2,7	3,3	3,7	3,3	3,8	3,2	3,5	3,4
CONT.GERENCIAL	4,6	5,0	5,4	4,7	4,6	5,1	3,5	4,6	4,9	4,8
AUDITORIA	2,9	3,3	4,5	3,6	3,5	3,6	3,3	3,5	3,5	3,5
SETOR PUBLICO	4,1	3,9	4,5	3,0	3,0	3,2	3,8	4,1	2,9	3,4
LEGTRIB/COM/TRAB	8,1	7,3	8,1	6,0	5,7	6,7	5,9	7,0	6,2	6,5
OPTATIVA	6,1	5,5	0,9	2,3	1,6	1,4	8,9	5,1	1,70	3,1
SOMA	61,5	57,9	60,1	58,6	54,2	57,2	60,2	59,6	56,8	58,0

O objetivo do quadro anterior é facilitar a análise dos grupos de disciplinas mais representativos da amostra. Por meio dele é possível comparar o percentual de qualquer célula com os demais da mesma coluna e avaliar a importância conferida – no âmbito do segmento – ao grupo selecionado (análise vertical). Também, relativamente a um mesmo grupo de disciplinas, pode-se comparar o percentual do segmento selecionado com os percentuais dos demais segmentos (análise horizontal). A seguir, a título de exemplo, são apresentadas algumas modalidades de análises efetuadas com base no quadro anterior.

A célula correspondente à primeira coluna e segunda linha (Centro Oeste e Administração Financeira) exibe o percentual (5,5%) que corresponde à proporção da quantidade de disciplinas do grupo selecionado, em relação ao total de disciplinas oferecidas pelas instituições da Região (análise vertical): corresponde ao 3º grupo com maior número de disciplinas. Todavia, quando se faz a análise horizontal, essa proporção (5,5%) é menor que as proporções das demais regiões (7,2% e 7,3). O fato denota que, não obstante a importância conferida àquele grupo de disciplinas no âmbito da Região Centro Oeste, essa importância já não é tão significativa se comparada com as demais regiões.

Conforme visto, a análise horizontal é útil para comparar a importância conferida num segmento, a um grupo de disciplinas, em relação aos demais segmentos. Por exemplo, o grupo “Economia” mostra maior proporção (6,5%) na Região Sudeste e menor (3,9%) na Região Nordeste. Mesmo comparando esses percentuais com o da amostra (5,3%), o diferencial é significativo.

Um aspecto evidenciado tanto na análise vertical como na horizontal é a elevada proporção dos grupamentos “Administração Financeira” e “Legislação Tributária, Comercial e Trabalhista”.

Entre as instituições públicas e privadas a maior variação foi observada com relação ao grupo das disciplinas optativas. Essa ocorrência já foi abordada na análise anterior (relação QD/QI). A segunda maior divergência foi observada quanto ao grupamento da “Contabilidade Gerencial”, onde se evidencia maior quantidade de disciplinas oferecidas pelas instituições privadas.

Com relação às instituições localizadas em capital ou interior, as maiores diferenças foram observadas com relação aos grupamentos de disciplinas do “Setor

Público” e “Optativas”, fatos também já constatados na análise anterior (relação QD/QI).

No que concerne às disciplinas com menor proporção de oferta o fato também foi evidenciado quando da análise anterior (relação QD/QI) e no início deste capítulo.

4.2 Análise da primeira composição – carga horária

A dimensão da carga horária (CH), provavelmente, é o principal indicador da importância conferida a cada disciplina pela instituição de ensino. Assim, a análise anterior, com base na quantidade, deverá ser associada à análise sob a ótica da CH, visando maior consistência das conclusões.

O apêndice D é composto por quadros que oferecem, relativamente a cada grupo de disciplina, uma visão comparativa:

- a) da média da CH, por segmento e em relação ao total da amostra e respectivos desvios padrões; e
- b) da proporção “PCH” (percentual) da CH de cada grupo, por segmento, em relação à CH total da amostra.

A média total de CH/disciplina da amostra foi de 68,54 h. A maior média foi observada na Região Sudeste (69,53h) e a menor na Região Norte (65,46h). A média das instituições localizadas no interior (70,18h) superou a das capitais (66,27h). As instituições públicas apresentaram uma média de 72,44h enquanto que,

nas particulares , a média foi de 67,38h. Essa composição denota maior ou menor volume de CH que, em média, é conferido aos grupos de disciplinas, por segmento.

A proporção “PCH”, em relação ao somatório de todas as CH da amostra, constitui um parâmetro que, por ser referido a uma base única (100% da CH), permite a comparação inter e intra-segmentos, evidenciando a importância relativa conferida a cada grupo de disciplina. Todavia, a análise dos grupos, com base no percentual “PCH”, requer que o percentual de cada um daqueles grupos seja dividido pela respectiva quantidade de instituições do segmento, a fim de se obter um indicador (P/QI), relacionado à base única, que retrate a importância conferida a cada grupo de disciplina, por instituição do segmento.

TABELA 4 – MEDIDA DE CARGA HORÁRIA (RELAÇÃO “P/QI”) DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE DISCIPLINAS E DO TOTAL DA AMOSTRA, POR SEGMENTO

	CO	NE	N	SE	S	TOT	CAP	INT	PRIV	PUBL
1	0,050	0,041	0,040	0,063	0,047	0,053	0,048	0,056	0,056	0,045
2	0,075	0,088	0,080	0,091	0,084	0,086	0,079	0,090	0,090	0,075
3	0,063	0,047	0,080	0,072	0,068	0,064	0,061	0,069	0,069	0,055
4	0,025	0,024	0,020	0,022	0,026	0,024	0,024	0,023	0,025	0,023
5	0,025	0,023	0,020	0,025	0,021	0,025	0,024	0,025	0,038	0,020
6	0,050	0,041	0,060	0,078	0,058	0,063	0,058	0,067	0,064	0,060
7	0,025	0,029	0,020	0,031	0,016	0,031	0,030	0,031	0,031	0,025
8	0,075	0,047	0,060	0,063	0,058	0,059	0,055	0,063	0,059	0,060
9	0,050	0,059	0,060	0,063	0,058	0,059	0,055	0,063	0,066	0,040
10	0,038	0,035	0,040	0,047	0,032	0,044	0,042	0,046	0,046	0,040
11	0,025	0,047	0,040	0,028	0,026	0,030	0,021	0,038	0,034	0,020
12	0,063	0,035	0,080	0,038	0,037	0,042	0,045	0,040	0,044	0,035
13	0,000	0,024	0,000	0,050	0,047	0,036	0,024	0,044	0,034	0,040
14	0,100	0,088	0,080	0,075	0,063	0,078	0,079	0,075	0,080	0,065
TOT	1,240	1,170	1,200	1,280	1,220	1,234	1,200	1,260	1,240	1,210

Notação: 1-Administração; 2. Administração Financeira; 3. Ciências do Comportamento; 4. Metodologia Científica; 5. Ética; 6. Economia; 7. Teoria da Contabilidade; 8. Contabilidade Introdutória; 9. Contabilidade Gerencial; 10. Auditoria; 11. Monografia; 12. Laboratório Contábil; 13. Prática Profissional; 14. Legislação Tributária, Comercial e Trabalhista.

Os indicadores (P/QI) determinados nem sempre apresentaram variações significativas. O maior índice foi observado na Região Sudeste (1,28) e o menor na Região Nordeste (1,17). O índice das instituições localizadas no interior (1,26) superou o das instituições das capitais (1,20) e o das particulares (1,24) foi pouco superior ao das públicas (1,21). Estes últimos indicadores mostram que, embora as instituições públicas apresentem, geralmente, carga horária média superior a das particulares, estas oferecem, em geral, um volume maior de CH que aquelas. Assim, o parâmetro P/QI, evidenciando maior ou menor carga horária por grupo de disciplinas, parece ser o melhor indicador da importância conferida ao grupo, em cada segmento.

A tabela anterior permite comparar, mediante seus índices, a proporção maior ou menor de carga horária das disciplinas selecionadas em relação aos diversos segmentos. Embora as discrepâncias observadas, em geral, não fossem significativas, observou-se:

- a) menor **média** de CH nas instituições das regiões Norte e Nordeste, em geral;
- b) predominância, no que se refere à **média** de CH, nas instituições do interior em relação as das capitais e nas instituições públicas em relação às particulares;
- c) maior **quantidade** de CH nas instituições do Sudeste; e
- d) leve predominância da **quantidade** de CH das instituições do interior em relação às capitais e das instituições particulares sobre as públicas.

O apêndice “D” permitiu, também, evidenciar que:

- a) disciplinas/grupos que revelaram grande participação na composição curricular, segundo a análise sob a ótica da quantidade, também apresentaram significativa participação no que se refere à carga horária: “Administração”; “Administração Financeira”; “Ciências do Comportamento”; “Economia”; “Contabilidade Introdutória”; “Contabilidade Gerencial”; “Auditoria”; e “Legislação Tributária, Comercial e Trabalhista”; e
- b) muitas disciplinas/grupos, em analogia ao verificado na análise sob a ótica da quantidade, revelaram participação reduzida ou mínima quanto à carga horária: “Marketing”; “Empreendedorismo”; “Contabilidade Ambiental”; “Contabilidade Internacional”; “Empresas”; “Cultura Brasileira”; e outras.

4.3 Análise da primeira composição – períodos

Uma das propostas desta dissertação consiste em identificar, por segmento, o período em que algumas disciplinas “chaves” – “Metodologia Científica”, “Teoria da Contabilidade”, “Auditoria” e outras – são oferecidas. Embora algumas disciplinas tenham sido consolidadas em grupos homogêneos, conforme já explicado, outras permaneceram individualizadas. Esse é o caso das disciplinas nomeadas neste parágrafo.

O apêndice E é composto de tabelas que proporcionam uma visão comparativa da distribuição de cada grupo de disciplina (por segmento e em relação

ao total da amostra), pelos diversos períodos (anos) de duração do curso de Ciências Contábeis. A seguir, com base nesse apêndice, serão oferecidos comentários sobre a distribuição de alguns grupos de disciplinas.

A moda de “Administração” foi observada no primeiro ano e o grupo apresentou concentração expressiva nos dois primeiros anos. Isso foi observado em todos os segmentos e em relação ao total da amostra.

A moda da oferta do grupo “Administração Financeira” ocorreu no terceiro ano do curso. A oferta ficou distribuída, principalmente, entre o 2º e 4º anos. Não foram observadas variações mais significativas entre os segmentos, exceto por uma oferta de 14%, no 5º ano, constatada nas instituições públicas.

A moda da oferta do grupo “Ética” foi observada no 4º ano, com duas exceções: na Região Sul e nas Instituições Públicas (ambas no 5º ano). Outras observações mais notáveis ficam por conta da concentração de oferta na Região Norte (80%, no 4º ano), e as variações mais significativas observadas nas ofertas de vários segmentos entre o 4º e 5º anos. A maior concentração ocorreu nos últimos anos do curso.

A moda do grupo da “Matemática” foi observada no primeiro ano, com concentração nos dois primeiros anos, sem variações notáveis. Uma vez que a matemática constitui instrumental básico para o curso, o comportamento observado ficou dentro das expectativas.

A moda da “Metodologia Científica” ocorreu no primeiro ano, sendo que a concentração da oferta foi observada nos dois primeiros anos. A variação mais significativa observada ocorreu com relação às instituições localizadas nas capitais e

no interior que, no primeiro ano, apresentaram 68,8% e 54% da oferta, respectivamente.

A moda da “Teoria da Contabilidade” ocorreu no 3º ano do curso, com exceções para a Região Centro Oeste, Região Sul e para as Instituições Públicas. Nesses três segmentos a moda ocorreu no 4º período. Na Região Norte a oferta da disciplina concentrou-se no 3º ano (80%) e 4º ano (20%). Nos demais segmentos, a oferta ficou distribuída pelos 4 primeiros períodos, com alguns segmentos apresentando oferta residual no 5º período. A distribuição observada denota tratar-se de disciplina de “meio de curso”.

A “Contabilidade Introdutória” apresentou moda no 1º período e oferta concentrada nos dois primeiros períodos. Não houve discrepâncias notáveis. Trata-se de disciplina de “início de curso”.

A moda da “Auditoria” ocorreu no 4º período, com concentração no 3º e 4º períodos. As variações mais significativas foram observadas na Região Sul (oferta de 17,9% no 5º período) e nas Instituições Públicas (oferta de 18,5%, no 5º período). Trata-se de disciplina de “fim de curso”.

4.4 Análise da segunda composição – ênfases

A revisão bibliográfica evidenciou a necessidade de se conferir ênfases a determinadas áreas relacionadas ao ensino da Contabilidade visando à formação de um profissional competente (item 2.2 desta dissertação): Marion destacou a necessidade de se empregar metodologias adequadas; Coelho destacou a

necessidade de reforçar o ensino nas áreas de Legislação Tributária e Trabalhista, de Matemática, de Estatística e de Economia, entre outras; Oliveira Neto; Marino Jr. Moraes e outros conferiram ênfase à Tecnologia da Informação. Outras ênfases como Comunicação, Auditoria e Ética, mereceram destaque especial.

Diante desse posicionamento procurou-se estabelecer áreas de concentração de disciplinas que representassem algumas daquelas “ênfases” e outras que pareceram merecer destaque especial. Disciplinas que não representavam qualquer ênfase em especial foram reunidas num grupo denominado “OUTRAS”, para efeito de processamento quantitativo. Essa composição (em 12 grupos) foi detalhada no item 3.3 desta dissertação.

A tabela a seguir foi estruturada a partir de relatórios processados com base no banco de dados. Analogamente à tabela anterior, apresenta indicadores de carga horária, por segmento, das ênfases constituídas. Proporciona uma visão global das ênfases e contribui para emitir inferências a respeito.

TABELA No. 5 – CARGA HORÁRIA DAS ÊNFASES

ENFASES	CO	NE	N	SE	S	TOT	CAP	INT	PART	PÚBL
Gerenc	0,1750	0,1765	0,1800	0,2406	0,1895	0,2062	0,848	0,2208	0,2137	0,1800
Ética	0,0875	0,0706	0,1000	0,969	0,0895	0,0889	0,0848	0,0917	0,0934	0,0750
Quantit	0,0875	0,0824	0,0600	0,0813	0,0947	0,0827	0,0818	0,0854	0,0803	0,0900
Inform	0,0500	0,0471	0,0400	0,0594	0,0421	0,0506	0,0515	0,0521	0,0525	0,0450
Legal	0,0500	0,0294	0,0400	0,0313	0,0368	0,0346	0,0333	0,0354	0,0328	0,0450
Comunic	0,0625	0,0882	0,0600	0,0688	0,0526	0,0691	0,0576	0,0771	0,0738	0,0550
Contab	0,2875	0,2765	0,3200	0,3063	0,3012	0,3012	0,2879	0,3146	0,3148	0,2700
FCT	0,1375	0,1235	0,1000	0,1188	0,1211	0,1198	0,1212	0,1188	0,1180	0,1250
Aud/Per	0,0625	0,0647	0,0600	0,0719	0,0579	0,0667	0,0636	0,0688	0,0705	0,0550
Govern	0,0500	0,0412	0,0600	0,0406	0,0421	0,0432	0,0485	0,0396	0,0410	0,0500
Metod	0,0625	0,0824	0,1000	0,1031	0,1053	0,0963	0,0848	0,1081	0,0984	0,0900
Outras	0,1125	0,1000	0,0600	0,0625	0,0579	0,0716	0,0970	0,0540	0,0508	0,1350
Total	1,2375	1,1706	1,2000	1,2844	1,2110	1,2345	1,1970	1,2604	1,2426	1,2100

A tabela acima evidencia o nível de importância conferida, por segmento, a determinadas áreas de concentração de disciplinas (ênfases) oferecidas pelos cursos de Ciências Contábeis. Ordenando e condensando seus resultados obtém-se:

ÊNFASES	P/QI	%
Contabilidade	0,3016	24,4
Gerencial	0,2062	16,7
Fiscal/Comercial/Trabalhista	0,1198	9,7
Metodológica	0,0963	7,8
Ética	0,0889	7,2
Quantitativa	0,0827	6,7
Comunicação	0,0691	5,6
Auditoria/Perícia	0,0667	5,4
Informática	0,0506	4,1
Governamental	0,0432	3,5
Legal	0,0346	2,8
Subtotal		93,9
Outras		6,1
Total		100,0.

Esse resultado mostra a intensidade com que os principais pontos destacados na revisão bibliográfica (conhecimentos contábeis; habilidades gerenciais; conhecimentos sobre a área fiscal, comercial e trabalhista; utilização de metodologias adequadas de ensino; ética; cálculos; comunicação e outros) estão sendo observados pelas instituições.

Essa nova análise confirmou a prevalência da Região Sudeste sobre as demais regiões e das instituições do interior sobre as das capitais. Entre as instituições privadas e públicas verificou-se pequena vantagem para as primeiras.

Regionalmente, os maiores índices das ênfases foram verificados no:

- a) Sudeste: Gerencial; Ética; Informática; Auditoria e Perícia; Metodológica; e Contabilidade;
- b) Sul: Quantitativa; Metodológica; e Contabilidade;

- c) Norte: Ética; e Contabilidade;
- d) Centro Oeste: Legal; e Fiscal;
- e) Nordeste: Comunicação.

A Região Norte apresentou os menores índices para as ênfases: Quantitativa, Informática, Comunicação e Fiscal/Comercial/Trabalhista. A Região Nordeste apresentou menores índices para: Ética, Legal, Contábil e Gerencial.

4.5 Análise da terceira composição - atributos

Esta seção objetiva analisar a composição dos grupos de disciplinas que, segundo visão da IFAC, concorrem para formação de contadores competentes. Para preencher essa lacuna, poder-se-ia utilizar o *benchmarking*, balizando-se por instituições “de ponta”. Todavia, o instrumento disponível deste trabalho é o banco de dados constituído a partir de grades curriculares de cursos nacionais de Contabilidade. Portanto, a partir desse banco de dados é que foram gerados relatórios e calculados índices que servissem como termo de comparação e para análise de tendências relativas aos “atributos” desejáveis num contador.

Nesse contexto optou-se por utilizar a relação P/QI, já conhecida, indicadora das proporções de carga horária conferidas aos grupos de disciplinas correspondentes a cada atributo, conforme definido pela IFAC. O quadro a seguir espelha tais proporções.

Tabela 6 – atributos – relação P/QI

Notação:	1. Conhecimentos Gerais;		2. Conhecimentos em Organização e Negócios;					
	1	2	3	4	5	6	7	8
CO	0,30	0,1875	0,05	0,40	0,025	0,1625	0,0625	0,05
NE	0,2706	0,1765	0,0471	0,3823	0,0235	0,1824	0,0529	0,0353
N	0,28	0,18	0,04	0,42	0,020	0,16	0,08	0,04
SE	0,2906	0,2063	0,0594	0,4219	0,025	0,1688	0,0781	0,0375
S	0,2789	0,1737	0,0421	0,4368	0,0211	0,1579	0,0757	0,0263
CAP	0,2788	0,1788	0,0515	0,3909	0,0242	0,1727	0,0636	0,0364
INT	0,2854	0,1938	0,0521	0,4271	0,025	0,1667	0,0729	0,0375
PUBL	0,285	0,17	0,045	0,37	0,02	0,21	0,065	0,03
PRIV	0,282	0,1951	0,0525	0,4213	0,0262	0,1557	0,0721	0,0377
TOT	0,2827	0,1889	0,0506	0,4123	0,0247	0,1691	0,0691	0,0370

3. Conhecimentos em Tecnologia da Informação; 4. Conhecimentos em Contabilidade; 5. Ética e Valores Profissionais; 6. Habilidades Intelectuais; 7. Habilidades Interpessoais; 8. Habilidades em Comunicação.

Percebe-se, que os indicadores dos conhecimentos “Gerais”, “De Organização e Negócios” e de “Contabilidade” apresentaram pequenas variações, permanecendo próximos de 0,283, 0,184 e 0,41. Quanto à Tecnologia da Informação observou-se, apenas, a supremacia da Região Sudeste (0,0594) sobre as demais regiões e das instituições do interior (0,0521) sobre as das capitais (0,045). Quanto à Ética e Valores Profissionais, observa-se algumas diferenças regionais: Centro Oeste e Sudeste com 0,025; Norte (0,20); e Sul (0,0211). As instituições do interior (0,25) superaram as das capitais (0,20).

No que se refere às “Habilidades Intelectuais”, as instituições públicas (0,21) superaram as particulares (0,1557). O maior nível de oscilação dos indicadores, entre os segmentos, foram observados nas duas últimas habilidades “Interpessoais” e em “Comunicação”.

Não obstante, o que mais se destaca na análise dos atributos é a reduzida carga horária conferida a grupos (Tecnologia da Informação, Ética e Valores Profissionais e Comunicação) que foram objeto de destaque em vários trabalhos de pesquisadores e organizações de ponta da área contábil.

4.6 Análise UNI e BI - variada dos grupos de disciplinas e análise de homogeneidade (teste Qui-quadrado)

O objetivo desta seção é expor a análise sobre os dados processados, inclusive em forma de tabelas e de gráficos, que servirão de suporte aos resultados emergentes dos testes aplicados. A fonte de todas as tabelas e gráficos, a seguir, é o banco de dados estruturado para atender os objetivos desta dissertação.

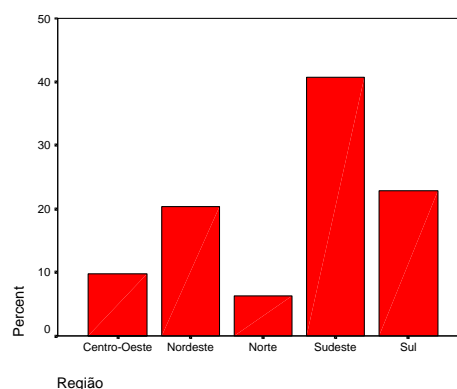
4.6.1 Análise uni-variada das disciplinas (tabelas e gráficos)

A análise da amostra constatou que na Região Sudeste concentra-se quase metade das disciplinas oferecidas, uma vez que a maioria das IES de Contabilidade encontram-se naquela região. Cerca de 59% das disciplinas são oferecidas pelas instituições situadas no interior dos estados. Aproximadamente três quartos das disciplinas são oferecidas pelas instituições privadas.

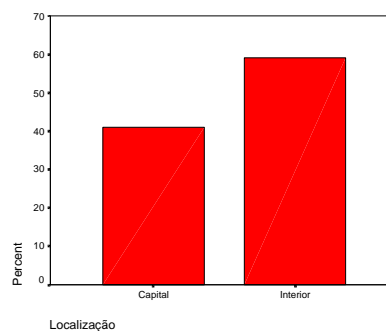
As tendências (**ênfases**) de oferta de disciplinas pelos cursos de contabilidade mostram que 24% delas são da área de contabilidade e cerca de 17% da área gerencial. As demais ênfases são distribuídas mediante percentuais menores, conforme já visto. Segundo a composição por **atributos** (conhecimento, valores profissionais e habilidades) a maioria das disciplinas está na área de “conhecimentos” : conhecimentos gerais (24%); de organização e negócios (15%); e conhecimento em contabilidade (33%). “Habilidades intelectuais”, detêm 12% das disciplinas oferecidas pelos cursos constantes da amostra.

As tabelas e gráficos a seguir evidenciam a quantidade de disciplinas (freqüência) por segmento, conforme análise constante do item 4.1 (1ª. composição). Percebe-se, visualmente, a preponderância das instituições da Região Sudeste em relação às demais, das instituições do interior sobre as das capitais e das instituições privadas sobre as públicas. Todavia, aqui não foi considerada a diferente quantidade de instituições de cada segmento.

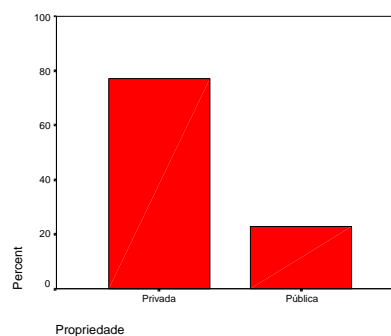
Região			
	Freqüência	%	% acumulada
Centro-Oeste	345	9,8	9,8
Nordeste	723	20,4	30,2
Norte	223	6,3	36,5
Sudeste	1438	40,7	77,2
Sul	807	22,8	100,0
Total	3536	100,0	



Localização			
	Freqüência	%	% acumulada
Capital	1447	40,9	40,9
Interior	2089	59,1	100,0
Total	3536	100,0	

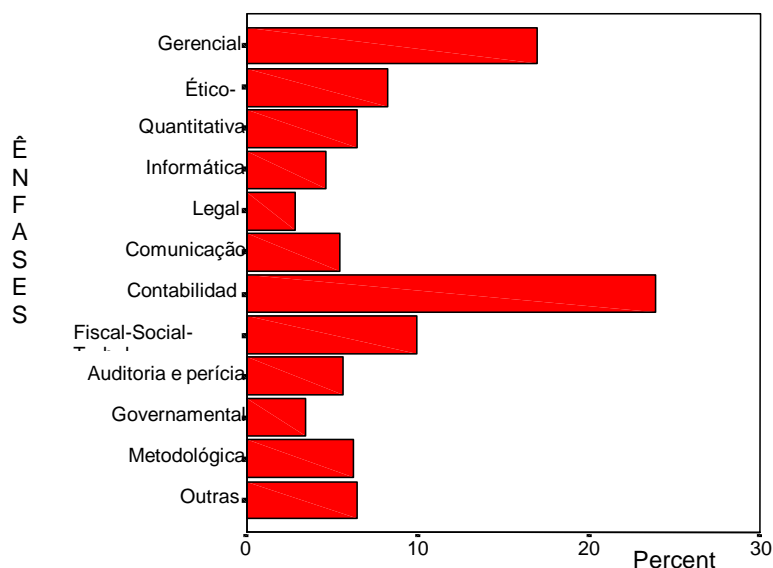


Propriedade			
	Freqüência	%	% acumulada
Privada	2728	77,1	77,1
Pública	808	22,9	100,0
Total	3536	100,0	



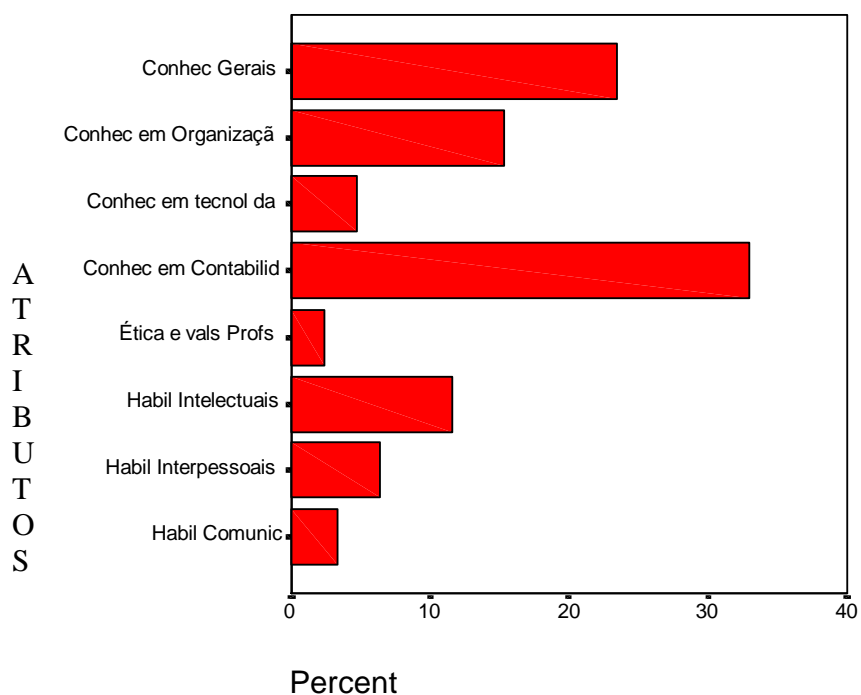
A tabela e o quadro a seguir exibem a **ênfase** conferida a cada grupo de disciplinas (2ª. composição). A análise aqui apresentada, em termos de quantidade, apresenta grande similaridade com a análise constante do item 4.4, efetuada com base na carga horária.

Ênfases			
	Frequência	%	% acumulada
Gerencial	601	17,0	17,0
Ético-Comportamental	290	8,2	25,2
Quantitativa	228	6,4	31,6
Informática	164	4,6	36,3
Legal	100	2,8	39,1
Comunicação	190	5,4	44,5
Contabilidade	845	23,9	68,4
Fiscal-Social-Trabalhista	353	10,0	78,4
Auditoria e perícia	199	5,6	84,0
Governamental	119	3,4	87,4
Metodológica	220	6,2	93,6
Outras	227	6,4	100,0
Total	3536	100,0	



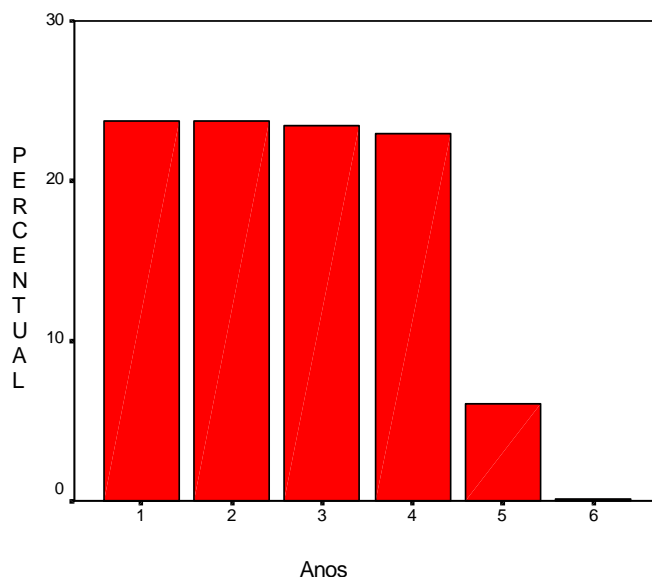
A tabela e o gráfico a seguir exibem a freqüência com que cada **atributo** (3ª. composição) participa da amostra. A análise uni-variada aqui apresentada, em termos de quantidade, revela grande similaridade com a análise constante do item 4.5, efetuada com base na carga horária, quando os percentuais de participação dos atributos, na mesma ordem da tabela abaixo, corresponderam a: 22,9%; 15,3%, 4,1%; 33,4%; 2,0%; 13,7%; 5,6% e 3,0%.

<i>Atributos</i>			
	<i>Freqüência</i>	<i>%</i>	<i>% acumulada</i>
Conhecimentos Gerais	830	23,5	23,5
Conhec em Organização e negócios	539	15,2	38,7
Conhec em tecnol da Informação	164	4,6	43,4
Conhec em Contabilidade	1166	33,0	76,3
Ética e vals Profs	85	2,4	78,7
Habilidades Intelectuais	411	11,6	90,4
Habilidades Interpessoais	224	6,3	96,7
Habilidades de Comunicação	117	3,3	100,0
Total	3536	100,0	

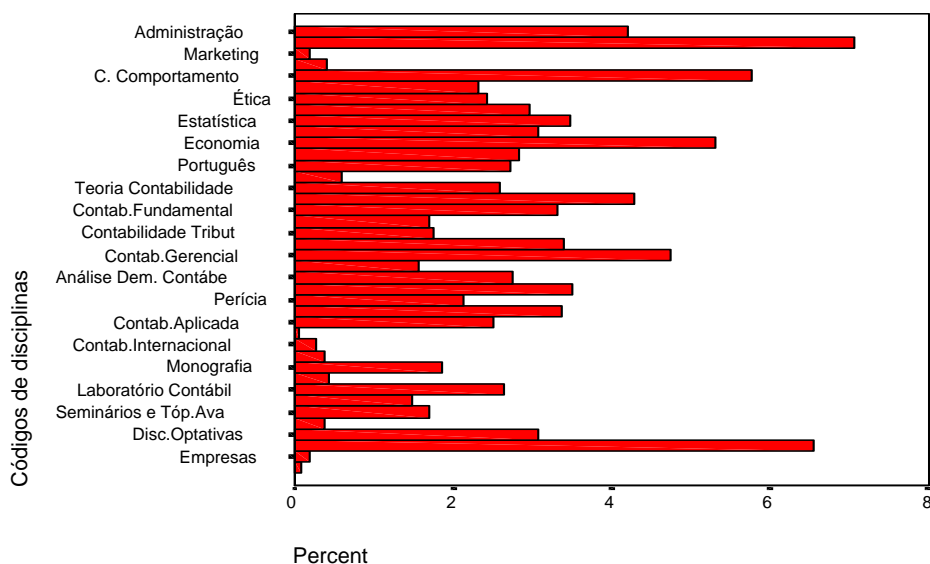


O gráfico e a tabela a seguir evidenciam a análise uni-variada da distribuição dos grupos de disciplinas pelos diversos anos do curso. Percebe-se que as disciplinas são oferecidas, normalmente, nos quatro primeiros anos do curso e, algumas, em número relativamente reduzido, no 5º. ano. A quantidade de disciplinas oferecidas no 6º. ano é, praticamente, nula.

Anos em que as discipl. são cursadas			
	Freqüência	%	% acumulada
1	840	23,8	23,8
2	840	23,8	47,5
3	828	23,4	70,9
4	813	23,0	93,9
5	213	6,0	99,9
6	2	,1	100,0
Total	3536	100,0	



O gráfico e o quadro a seguir oferecem uma visão global da quantidade de disciplinas que compõe cada grupo (1ª. composição), permitindo comparações quantitativas entre os mesmos. No item 4.1, e mais adiante, essa análise encontra-se desdobrada por segmento.



Códigos de disciplinas

	Frequência	%	% acumulada
Administração	149	4,2	4,2
Adm. Financeira	250	7,1	11,3
Marketing	7	,2	11,5
Empreendedorismo	14	,4	11,9
C. Comportamento	204	5,8	17,6
Metod. Científica	82	2,3	20,0
Ética	86	2,4	22,4
Matemática	105	3,0	25,4
Estatística	123	3,5	28,8
Informática	109	3,1	31,9
Economia	188	5,3	37,2
Direito	100	2,8	40,1
Português	96	2,7	42,8
Línguas Estrang.	21	,6	43,4
Teoria Contabilidade	91	2,6	46,0
Contab.Introd.	151	4,3	50,2
Contab.Fundamental	117	3,3	53,5
Contabilidade Comercial	60	1,7	55,2
Contabilidade Tributária	62	1,8	57,0
Contab.Custos	120	3,4	60,4
Contab.Gerencial	168	4,8	65,1
Sist.Inform.Contábeis	55	1,6	66,7
Análise Dem. Contábeis	97	2,7	69,4
Auditoria	124	3,5	72,9
Perícia	75	2,1	75,1
Setor Público	119	3,4	78,4
Contab.Aplicada	89	2,5	80,9
Contab.Ambiental	2	,1	81,0
Contab.Internacional	10	,3	81,3
Ativ.Complementares	13	,4	81,6
Monografia	66	1,9	83,5
Jogos de Empresa	15	,4	83,9
Laboratório Contábil	93	2,6	86,6
Prática Profissional	52	1,5	88,0
Seminários e Tóp.Avanc.	60	1,7	89,7
Ed.Fis Esportes	13	,4	90,1
Disc.Optativas	109	3,1	93,2
Legisl Trib Social e Trabalhista	231	6,5	99,7
Empresas	7	,2	99,9
Cultura Brasileira	3	,1	100,0
Total	3536	100,0	

4.6.2 Análise Bivariada

Foram cruzadas variáveis como localização, propriedade e região com as três composições de disciplinas. No cruzamento relativo à **primeira composição** com os segmentos das instituições, observou-se diferenças entre os segmentos. Realizados o teste qui-quadrado, constatou-se que, no geral, as disciplinas **não** são homogêneas em relação à localização, propriedade e região. Ou seja, pelo teste de homogeneidade tem-se que pelo menos uma disciplina difere de outra em relação aos elementos integrantes de cada segmento.

Também, foi efetuado o cruzamento pertinente às **ênfases** com os três segmentos. Os resultados obtidos indicam que as disciplinas oferecidas, aparentemente, não diferem segundo a localização, propriedade ou região.

Os resultados em relação aos **atributos** analogamente não apresentaram diferenças quando cruzadas com localização, região e propriedade.

Relacionando as disciplinas que caracterizam os **atributos** com o ano em que são cursadas foi evidenciado que 96% das disciplinas da área de conhecimentos foram distribuídas de forma quase uniforme ao longo dos primeiros quatro anos. A área de habilidades não apresentou grandes diferenças na distribuição das matérias ao longo dos 5 primeiros anos. Mas, a área de valores tem 52% das disciplinas ministradas exatamente no quarto ano.

As “**disciplinas chaves**” ficaram distribuídas, em média, ao longo de cinco anos como Metodologia Científica (60% desta é oferecida no 1º ano), ou Teoria da Contabilidade. A Contabilidade Introdutória, como era esperado, foi oferecida, em

geral, no 1º ano. Auditoria, que requer pré-requisitos se concentrou, principalmente no 4º ano (70%).

As disciplinas que caracterizam os atributos, conforme descrito anteriormente, dividem-se em três grandes áreas: conhecimento, habilidades e valores. Quando cruzadas essa composição com a carga horária das disciplinas verificou-se que a carga horária de 15 a 84 na área de conhecimentos, habilidades e valores possuem proporções de 77% das disciplinas de conhecimento e 28% das disciplinas de habilidade. Portanto as disciplinas da área de conhecimento e habilidades possuem cargas horárias inversamente proporcionais.

Os três quadros a seguir reproduzem o anterior desdobrando-o segundo os segmentos sob análise (regiões, localização e propriedade). Esse desdobramento permite sejam efetuadas comparações mais detalhadas, conforme também visto no item 4.1.

Grupos de disciplinas – 1ª composição * Localização						
	Localização					
	Capital		Interior		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Administração	58	4,0%	91	4,4%	149	4,2%
Adm. Financeira	96	6,6%	154	7,4%	250	7,1%
Marketing	3	,2%	4	,2%	7	,2%
Empreendedorismo	1	,1%	13	,6%	14	,4%
C. Comportamento	78	5,4%	126	6,0%	204	5,8%
Metod. Científica	32	2,2%	50	2,4%	82	2,3%
Ética	36	2,5%	50	2,4%	86	2,4%
Matemática	41	2,8%	64	3,1%	105	3,0%
Estatística	52	3,6%	71	3,4%	123	3,5%
Informática	46	3,2%	63	3,0%	109	3,1%
Economia	72	5,0%	116	5,6%	188	5,3%
Direito	43	3,0%	57	2,7%	100	2,8%
Português	37	2,6%	59	2,8%	96	2,7%
Línguas Estrang.	10	,7%	11	,5%	21	,6%
Teoria Contabilidade	37	2,6%	54	2,6%	91	2,6%
Contab.Introd.	62	4,3%	89	4,3%	151	4,3%
Contab.Fundamental	48	3,3%	69	3,3%	117	3,3%
Contabilidade Comercial	31	2,1%	29	1,4%	60	1,7%
Contabilidade Tributária	22	1,5%	40	1,9%	62	1,8%
Contab.Custos	46	3,2%	74	3,5%	120	3,4%
Contab.Gerencial	66	4,6%	102	4,9%	168	4,8%
Sist.Inform.Contábeis	21	1,5%	34	1,6%	55	1,6%
Análise Dem. Contábeis	38	2,6%	59	2,8%	97	2,7%
Auditoria	51	3,5%	73	3,5%	124	3,5%

Grupos de disciplinas – 1ª composição * Localização								
	Localização						Total	
	Capital		Interior		Freq	%		
	Freq	%	Freq	%				
Perícia	29	2,0%	46	2,2%	75	2,1%		
Setor Público	59	4,1%	60	2,9%	119	3,4%		
Contab.Aplicada	35	2,4%	54	2,6%	89	2,5%		
Contab.Ambiental	1	,1%	1	,0%	2	,1%		
Contab.Internacional	4	,3%	6	,3%	10	,3%		
Ativ.Complementares	6	,4%	7	,3%	13	,4%		
Monografia	20	1,4%	46	2,2%	66	1,9%		
Jogos de Empresa	5	,3%	10	,5%	15	,4%		
Laboratório Contábil	40	2,8%	53	2,5%	93	2,6%		
Prática Profissional	17	1,2%	35	1,7%	52	1,5%		
Seminários e Tóp.Avanc.	18	1,2%	42	2,0%	60	1,7%		
Ed.Fis Esportes	7	,5%	6	,3%	13	,4%		
Disc.Optativas	74	5,1%	35	1,7%	109	3,1%		
Legisl Trib Social e Trabalhista	101	7,0%	130	6,2%	231	6,5%		
Empresas	4	,3%	3	,1%	7	,2%		
Cultura Brasileira			3	,1%	3	,1%		
Total	1447	100,0%	2089	100,0%	3536	100,0%		

Grupos de disciplinas – 1ª - Composição * Região												
	Região										Total	
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul			
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Administração	14	4,1%	26	3,6%	7	3,1%	71	4,9%	31	3,8%	149	4,2%
Adm. Financeira	19	5,5%	53	7,3%	16	7,2%	103	7,2%	59	7,3%	250	7,1%
Marketing			2	,3%			4	,3%	1	,1%	7	,2%
Empreendedorismo			3	,4%			10	,7%	1	,1%	14	,4%
C. Comportamento	19	5,5%	31	4,3%	16	7,2%	88	6,1%	50	6,2%	204	5,8%
Metod. Científica	8	2,3%	18	2,5%	6	2,7%	30	2,1%	20	2,5%	82	2,3%
Ética	11	3,2%	17	2,4%	5	2,2%	33	2,3%	20	2,5%	86	2,4%
Matemática	10	2,9%	22	3,0%	5	2,2%	42	2,9%	26	3,2%	105	3,0%
Estatística	11	3,2%	28	3,9%	5	2,2%	48	3,3%	31	3,8%	123	3,5%
Informática	17	4,9%	17	2,4%	7	3,1%	50	3,5%	18	2,2%	109	3,1%
Economia	14	4,1%	28	3,9%	14	6,3%	94	6,5%	38	4,7%	188	5,3%
Direito	12	3,5%	20	2,8%	8	3,6%	35	2,4%	25	3,1%	100	2,8%
Português	9	2,6%	18	2,5%	5	2,2%	42	2,9%	22	2,7%	96	2,7%
Línguas Estrang.	4	1,2%	7	1,0%	1	,4%	8	,6%	1	,1%	21	,6%
Teoria Contabilidade	9	2,6%	19	2,6%	5	2,2%	37	2,6%	21	2,6%	91	2,6%
Contab.Introd.	17	4,9%	29	4,0%	11	4,9%	61	4,2%	33	4,1%	151	4,3%
Contab.Fundamental	6	1,7%	29	4,0%	11	4,9%	46	3,2%	25	3,1%	117	3,3%
Contabilidade Comercial	9	2,6%	11	1,5%	2	,9%	23	1,6%	15	1,9%	60	1,7%
Contabilidade Tributária	3	,9%	12	1,7%	3	1,3%	25	1,7%	19	2,4%	62	1,8%
Contab.Custos	12	3,5%	25	3,5%	6	2,7%	47	3,3%	30	3,7%	120	3,4%
Contab.Gerencial	16	4,6%	36	5,0%	12	5,4%	67	4,7%	37	4,6%	168	4,8%
Sist.Inform.Contábeis	2	,6%	12	1,7%	2	,9%	26	1,8%	13	1,6%	55	1,6%

Grupos de disciplinas – 1ª - Composição * Região												
	Região											
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Análise Dem. Contábeis	8	2,3%	17	2,4%	7	3,1%	40	2,8%	25	3,1%	97	2,7%
Auditoria	10	2,9%	24	3,3%	10	4,5%	52	3,6%	28	3,5%	124	3,5%
Perícia	8	2,3%	17	2,4%	5	2,2%	33	2,3%	12	1,5%	75	2,1%
Setor Público	14	4,1%	28	3,9%	10	4,5%	43	3,0%	24	3,0%	119	3,4%
Contab.Aplicada	9	2,6%	19	2,6%	5	2,2%	27	1,9%	29	3,6%	89	2,5%
Contab.Ambiental							1	,1%	1	,1%	2	,1%
Contab.Internacional			1	,1%	1	,4%	3	,2%	5	,6%	10	,3%
Ativ.Complementares					2	,9%	2	,1%	9	1,1%	13	,4%
Monografia	5	1,4%	19	2,6%	3	1,3%	30	2,1%	9	1,1%	66	1,9%
Jogos de Empresa	1	,3%	4	,6%			8	,6%	2	,2%	15	,4%
Laboratório Contábil	12	3,5%	18	2,5%	6	2,7%	34	2,4%	23	2,9%	93	2,6%
Prática Profissional	1	,3%	8	1,1%	2	,9%	29	2,0%	12	1,5%	52	1,5%
Seminários e Tóp.Avanc.	2	,6%	10	1,4%	4	1,8%	15	1,0%	29	3,6%	60	1,7%

Grupos de disciplinas – 1ª - Composição * Região												
Ed.Fis Esportes	3	,9%	1	,1%			5	,3%	4	,5%	13	,4%
Disc.Optativas	21	6,1%	40	5,5%	2	,9%	33	2,3%	13	1,6%	109	3,1%
Legisl Trib Social e Trabalhista	28	8,1%	53	7,3%	18	8,1%	86	6,0%	46	5,7%	231	6,5%
Empresas	1	,3%	1	,1%	1	,4%	4	,3%			7	,2%
Cultura Brasileira							3	,2%			3	,1%
Total	345	100%	723	100%	223	100%	1438	100%	807	100%	3536	100%

Grupos de disciplinas – 1ª - Composição * Propriedade						
	Propriedade					
	Privada		Pública		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Administração	120	4,4%	29	3,6%	149	4,2%
Adm. Financeira	200	7,3%	50	6,2%	250	7,1%
Marketing	5	,2%	2	,2%	7	,2%
Empreendedorismo	12	,4%	2	,2%	14	,4%
C. Comportamento	161	5,9%	43	5,3%	204	5,8%
Metod. Científica	62	2,3%	20	2,5%	82	2,3%
Ética	68	2,5%	18	2,2%	86	2,4%
Matemática	81	3,0%	24	3,0%	105	3,0%
Estatística	92	3,4%	31	3,8%	123	3,5%
Informática	86	3,2%	23	2,8%	109	3,1%
Economia	148	5,4%	40	5,0%	188	5,3%
Direito	71	2,6%	29	3,6%	100	2,8%
Português	72	2,6%	24	3,0%	96	2,7%
Línguas Estrang.	20	,7%	1	,1%	21	,6%
Teoria Contabilidade	69	2,5%	22	2,7%	91	2,6%
Contab.Introd.	116	4,3%	35	4,3%	151	4,3%
Contab.Fundamental	98	3,6%	19	2,4%	117	3,3%
Contabilidade Comercial	40	1,5%	20	2,5%	60	1,7%
Contabilidade Tributária	43	1,6%	19	2,4%	62	1,8%
Contab.Custos	89	3,3%	31	3,8%	120	3,4%

Grupos de disciplinas – 1ª - Composição * Propriedade						
	Propriedade					
	Privada		Pública		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Contab.Gerencial	140	5,1%	28	3,5%	168	4,8%
Sist.Inform.Contábeis	44	1,6%	11	1,4%	55	1,6%
Análise Dem. Contábeis	75	2,7%	22	2,7%	97	2,7%
Auditoria	97	3,6%	27	3,3%	124	3,5%
Perícia	63	2,3%	12	1,5%	75	2,1%
Setor Público	88	3,2%	31	3,8%	119	3,4%
Contab.Aplicada	68	2,5%	21	2,6%	89	2,5%
Contab.Ambiental	2	,1%			2	,1%
Contab.Internacional	9	,3%	1	,1%	10	,3%
Ativ.Complementares	12	,4%	1	,1%	13	,4%
Monografia	59	2,2%	7	,9%	66	1,9%
Jogos de Empresa	13	,5%	2	,2%	15	,4%
Laboratório Contábil	76	2,8%	17	2,1%	93	2,6%
Prática Profissional	42	1,5%	10	1,2%	52	1,5%
Seminários e Tóp.Avanc.	50	1,8%	10	1,2%	60	1,7%
Ed.Fis Esportes	7	,3%	6	,7%	13	,4%
Disc.Optativas	37	1,4%	72	8,9%	109	3,1%
Legisl Trib Social e Trabalhista	183	6,7%	48	5,9%	231	6,5%
Empresas	7	,3%			7	,2%
Cultura Brasileira	3	,1%			3	,1%
Total	2728	100,0%	808	100,0%	3536	100,0%

O quadro a seguir mostra o período em que algumas “disciplinas chaves” são oferecidas. Nota-se que “Metodologia Científica” e “Contabilidade Introdutória” são, geralmente, oferecidas no início do curso. “Teoria da Contabilidade” se apresenta como disciplina de meio de curso e “Auditoria”, certamente por requerer pré-requisitos, é oferecida próximo ao final do curso.

Algumas “disciplinas chaves” – Ano (composição 1)													
Disciplinas “Chaves”	Ano	1		2		3		4		5		Total	
		Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Metodologia científica		49	59,8%	13	15,9%	9	11,0%	8	9,8%	3	3,7%	82	100,0%
Teoria da Contabilidade		13	14,3%	13	14,3%	37	40,7%	21	23,1%	7	7,7%	91	100,0%
Contabilidade introdutória		115	76,2%	33	21,9%	3	2,0%						
Auditoria				2	1,6%	23	18,5%	87	70,2%	12	9,7%	124	100,0%

Os três quadros a seguir exibem a distribuição de freqüência das disciplinas – agrupadas segundo “ênfases” – por segmento. Permitem avaliar/comparar tendências do ensino da Contabilidade. Os resultados dessa análise (por quantidade) guarda coerência com a elaborada sob a ótica da carga horária (item 4.4).

ÊNFASES* Localização						
	Localização					
	Capital		Interior		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Gerencial	227	15,7%	374	17,9%	601	17,0%
Ético-Comportamental	114	7,9%	176	8,4%	290	8,2%
Quantitativa	93	6,4%	135	6,5%	228	6,4%
Informática	67	4,6%	97	4,6%	164	4,6%
Legal	43	3,0%	57	2,7%	100	2,8%
Comunicação	70	4,8%	120	5,7%	190	5,4%
Contabilidade	337	23,3%	508	24,3%	845	23,9%
Fiscal-Social-Trabalhista	154	10,6%	199	9,5%	353	10,0%
Auditoria e perícia	80	5,5%	119	5,7%	199	5,6%
Governamental	59	4,1%	60	2,9%	119	3,4%
Metodológica	80	5,5%	140	6,7%	220	6,2%
Outras	123	8,5%	104	5,0%	227	6,4%
Total	1447	100,0%	2089	100,0%	3536	100,0%

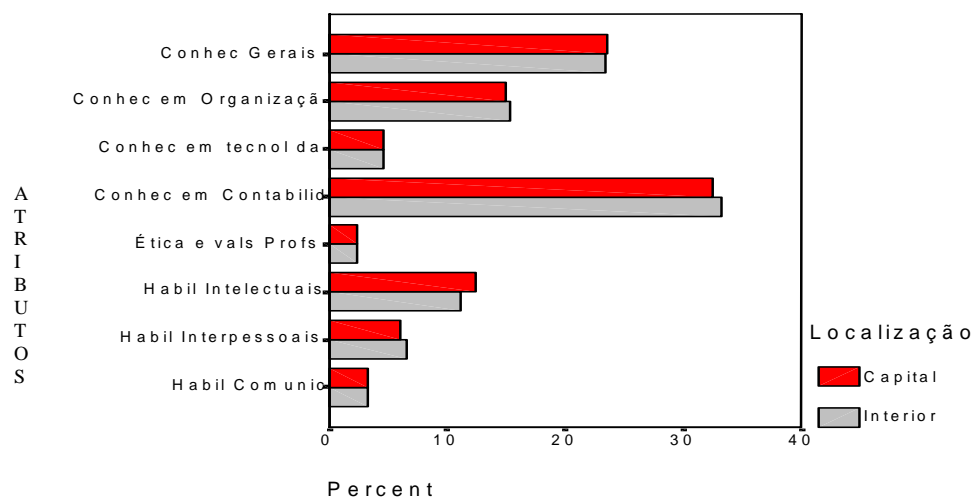
Ênfases * Propriedade						
	Propriedade					
	Privada		Pública		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Gerencial	480	17,6%	121	15,0%	601	17,0%
Ético-Comportamental	229	8,4%	61	7,5%	290	8,2%
Quantitativa	173	6,3%	55	6,8%	228	6,4%
Informática	130	4,8%	34	4,2%	164	4,6%
Legal	71	2,6%	29	3,6%	100	2,8%
Comunicação	156	5,7%	34	4,2%	190	5,4%
Contabilidade	666	24,4%	179	22,2%	845	23,9%
Fiscal-Social-Trabalhista	266	9,8%	87	10,8%	353	10,0%
Auditoria e perícia	160	5,9%	39	4,8%	199	5,6%
Governamental	88	3,2%	31	3,8%	119	3,4%
Metodológica	181	6,6%	39	4,8%	220	6,2%
Outras	128	4,7%	99	12,3%	227	6,4%
Total	2728	100,0%	808	100,0%	3536	100,0%

Ênfase * Região												
	Região											
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Gerencial	47	13,6%	110	15,2%	37	16,6%	278	19,3%	129	16,0%	601	17,0%
Ético-Comportamental	30	8,7%	48	6,6%	21	9,4%	121	8,4%	70	8,7%	290	8,2%
Quantitativa	21	6,1%	50	6,9%	10	4,5%	90	6,3%	57	7,1%	228	6,4%
Informática	19	5,5%	29	4,0%	9	4,0%	76	5,3%	31	3,8%	164	4,6%
Legal	12	3,5%	20	2,8%	8	3,6%	35	2,4%	25	3,1%	100	2,8%
Comunicação	18	5,2%	46	6,4%	9	4,0%	84	5,8%	33	4,1%	190	5,4%
Contabilidade	77	22,3%	175	24,2%	58	26,0%	329	22,9%	206	25,5%	845	23,9%
Fiscal-Social-Trabalhista	40	11,6%	76	10,5%	23	10,3%	134	9,3%	80	9,9%	353	10,0%
Auditoria e perícia Governamental	18	5,2%	41	5,7%	15	6,7%	85	5,9%	40	5,0%	199	5,6%
Metodológica	14	4,1%	28	3,9%	10	4,5%	43	3,0%	24	3,0%	119	3,4%
OUTRAS	16	4,6%	40	5,5%	12	5,4%	86	6,0%	66	8,2%	220	6,2%
TOTAL	33	9,6%	60	8,3%	11	4,9%	77	5,4%	46	5,7%	227	6,4%
	345	100%	723	100%	223	100%	1438	100%	807	100%	3536	100%

As tabelas e gráficos a seguir exibem a distribuição quantitativa das disciplinas – agrupadas segundo “atributos” – por segmento. Permitem comparar a importância conferida aos diversos atributos que compõem o perfil desejável para o contador, segundo visão da IFAC. Os resultados aqui obtidos apresentam grande aproximação com aqueles verificados segundo a ótica da carga horária (item 4.5). A prevalência das instituições públicas com relação às “habilidades intelectuais”, possivelmente, é explicada pelo fato de as disciplinas optativas (em sua maioria oferecidas pelas instituições públicas), terem sido classificadas como tais habilidades.

Atributos * Localização

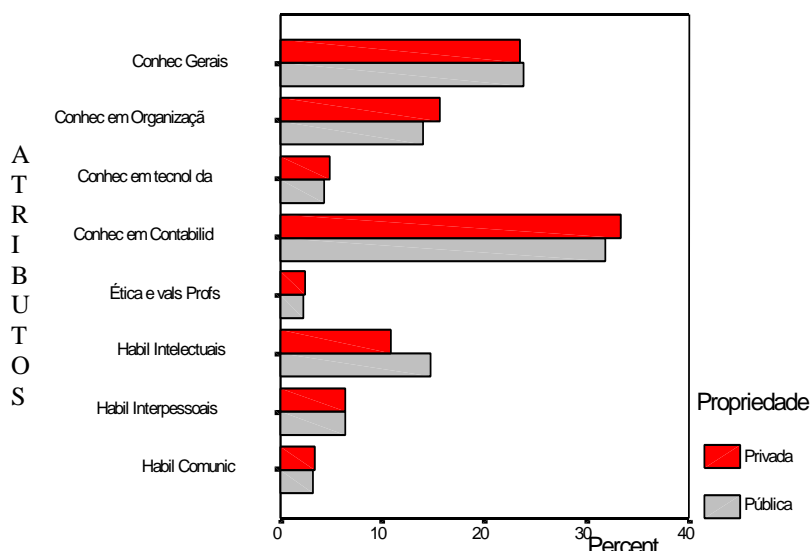
	Localização					
	Capital		Interior		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Conhec Gerais	342	23,6%	488	23,4%	830	23,5%
Conhec em Organização e negócios	218	15,1%	321	15,4%	539	15,2%
Conhec em tecnol da Informação	67	4,6%	97	4,6%	164	4,6%
Conhec em Contabilidade	470	32,5%	696	33,3%	1166	33,0%
Ética e vals Profs	35	2,4%	50	2,4%	85	2,4%
Habil Intelectuais	180	12,4%	231	11,1%	411	11,6%
Habil Interpessoais	88	6,1%	136	6,5%	224	6,3%
Habil Comunic	47	3,2%	70	3,4%	117	3,3%
Total	1447	100,0%	2089	100,0%	3536	100,0%



	Região											
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Conhec Gerais	84	24,3%	169	23,4%	56	25,1%	335	23,3%	186	23,0%	830	23,5%
Conhec em Organização e negócios	48	13,9%	111	15,4%	34	15,2%	231	16,1%	115	14,3%	539	15,2%
Conhec em tecnol da Informação	19	5,5%	29	4,0%	9	4,0%	76	5,3%	31	3,8%	164	4,6%
Conhec em Contabilidade	107	31,0%	239	33,1%	78	35,0%	462	32,1%	280	34,7%	1166	33,0%
Ética e vals Profs	10	2,9%	17	2,4%	5	2,2%	33	2,3%	20	2,5%	85	2,4%
Habil Intelectuais	42	12,2%	99	13,7%	19	8,5%	154	10,7%	97	12,0%	411	11,6%
Habil Interpessoais	22	6,4%	34	4,7%	16	7,2%	97	6,7%	55	6,8%	224	6,3%
Habil Comunic	13	3,8%	25	3,5%	6	2,7%	50	3,5%	23	2,9%	117	3,3%
Total	345	100,0%	723	100,0%	223	100,0%	1438	100,0%	807	100,0%	3536	100,0%

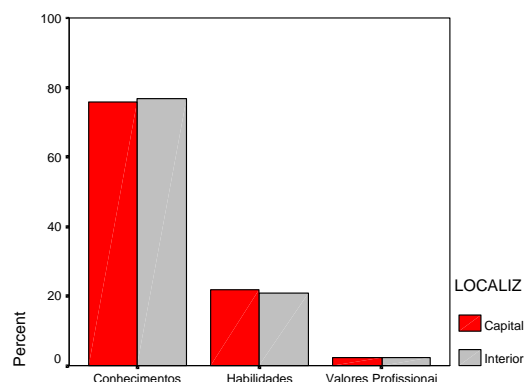
Atributos - Propriedade

	Propriedade					
	Privada		Pública		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Conhec Gerais	638	23,4%	192	23,8%	830	23,5%
Conhec em Organização e negócios	427	15,7%	112	13,9%	539	15,2%
Conhec em tecnol da Informação	130	4,8%	34	4,2%	164	4,6%
Conhec em Contabilidade	909	33,3%	257	31,8%	1166	33,0%
Ética e vals Profs	67	2,5%	18	2,2%	85	2,4%
Habil Intelectuais	292	10,7%	119	14,7%	411	11,6%
Habil Interpessoais	173	6,3%	51	6,3%	224	6,3%
Habil Comunic	92	3,4%	25	3,1%	117	3,3%
Total	2728	100,0%	808	100,0%	3536	100,0%



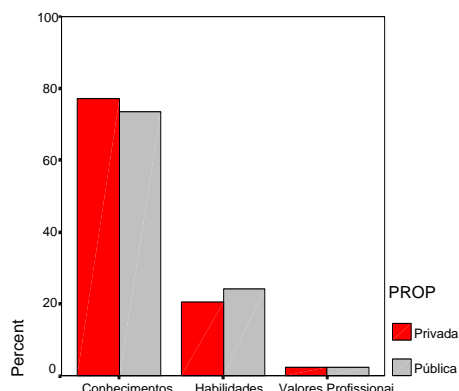
As tabelas e gráficos a seguir evidenciam pequenas discrepâncias entre os segmentos, quanto aos grandes grupos de atributos (conhecimentos, habilidades e valores profissionais). Também, destacam a prevalência dos “conhecimentos” sobre os demais grupos. Quanto ao período em que as disciplinas integrantes dos grupos são oferecidas, observa-se maior concentração dos “valores profissionais” no final do curso. O demais atributos figuram distribuídos, principalmente, pelos quatro primeiros anos do curso.

Atributos * Localização						
	Capital		Localização Interior		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Conhecimentos	1097	75,8%	1602	76,7%	2699	76,3%
Habilidades	315	21,8%	437	20,9%	752	21,3%
Valores Profissionais	35	2,4%	50	2,4%	85	2,4%
Total	1447	100,0%	2089	100,0%	3536	100,0%



ENF2

Atributos * Propriedade						
	Privada		Propriedade Pública		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Conhecimentos	2104	77,1%	595	73,6%	2699	76,3%
Habilidades	557	20,4%	195	24,1%	752	21,3%
Valores Profissionais	67	2,5%	18	2,2%	85	2,4%
Total	2728	100,0%	808	100,0%	3536	100,0%



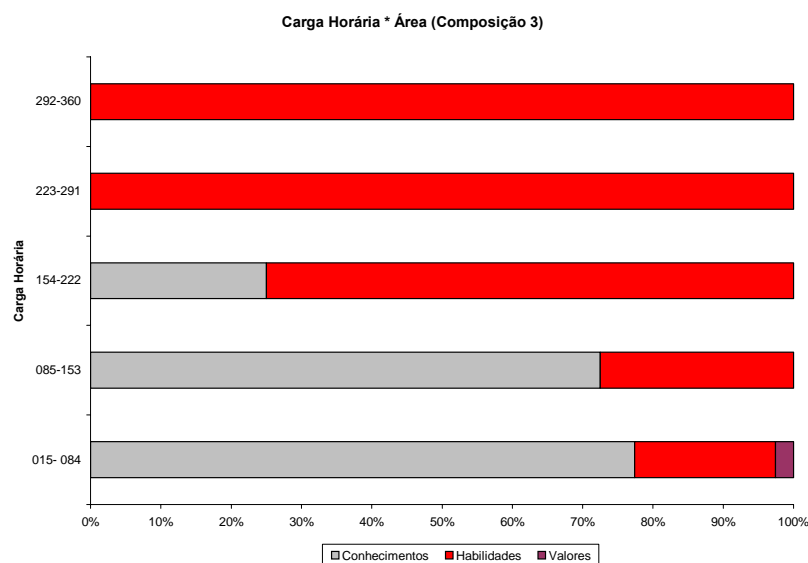
ENF2

* Região												
	Região											
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Conhecimentos	258	74,8%	548	75,8%	177	79,4%	1104	76,8%	612	75,8%	2699	76,3%
Habilidades	77	22,3%	158	21,9%	41	18,4%	301	20,9%	175	21,7%	752	21,3%
Valores Profissionais	10	2,9%	17	2,4%	5	2,2%	33	2,3%	20	2,5%	85	2,4%
Total	345	100,0%	723	100,0%	223	100,0%	1438	100,0%	807	100,0%	3536	100,0%

Ano * Áreas (Atributos)									
	Conhecimentos		Habilidades		Valores		Total		
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	
1	631	23,4%	204	27,1%	5	5,9%	840	23,8%	
2	702	26,0%	129	17,2%	9	10,6%	840	23,8%	
3	710	26,3%	112	14,9%	6	7,1%	828	23,4%	
4	556	20,6%	213	28,3%	44	51,8%	813	23,0%	
5	100	3,7%	92	12,2%	21	24,7%	213	6,0%	
6			2	,3%			2	,1%	
TOTAL		2699	100,0%	752	100,0%	85	100,0%	3536	100,0%

A análise bi-variada dos grandes grupos sob a ótica da carga horária também evidenciou a preponderância dos “conhecimentos” (76,3%) sobre as “habilidades” (21,3%) e “ética e valores profissionais” (2,4%).

Carga Horária * Atributos								
	Conhecimentos		Habilidades		Ética e Valores		Total	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
015- 084	2484	77,4%	641	20,0%	85	2,6%	3210	100,0%
085-153	208	72,5%	79	27,5%			287	100,0%
154-222	7	25,0%	21	75,0%			28	100,0%
223-291			8	100,0%			8	100,0%
292-360			3	100,0%			3	100,0%
Total	2699	76,3%	752	21,3%	85	2,4%	3536	100,0%



As três tabelas a seguir apresentam a frequência de carga horária de cada grupo de disciplina (1ª. composição), por segmento instituído (regiões, localização e propriedade). No item 4.2 já foram tecidos comentários com respeito aos principais grupos de disciplinas.

	Carga Horária * Região e composição 1									
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Administração	974	4,1%	1736	3,6%	462	3,2%	4932	5,0%	2292	4,1%
Adm e Finanças	1528	6,4%	3526	7,3%	1014	6,9%	7004	7,0%	3828	6,8%
Marketing	0	0,0%	132	0,3%	0	0,0%	264	0,3%	60	0,1%
Empreendedorismo	0	0,0%	168	0,3%	0	0,0%	620	0,6%	80	0,1%
Ciências do Comportamento	1126	4,7%	1992	4,1%	882	6,0%	5541	5,6%	3138	5,6%
Metodologia Científica	472	2,0%	1076	2,2%	336	2,3%	1670	1,7%	1133	2,0%
Ética	502	2,1%	1028	2,1%	276	1,9%	1896	1,9%	1090	1,9%
Matemática	824	3,5%	1463	3,0%	348	2,4%	2986	3,0%	1938	3,5%
Estatística	824	3,5%	1864	3,9%	330	2,3%	3380	3,4%	2358	4,2%
Informática	868	3,6%	1088	2,3%	444	3,0%	3048	3,1%	1208	2,2%
Economia	986	4,1%	1816	3,8%	786	5,4%	6150	6,2%	2598	4,6%
Direito e Legislação	854	3,6%	1304	2,7%	540	3,7%	2398	2,4%	1786	3,2%
Português	704	2,9%	1175	2,4%	348	2,4%	2516	2,5%	1238	2,2%
Língua Estrangeira	252	1,1%	398	0,8%	60	0,4%	492	0,5%	72	0,1%
Teoria da Contabilidade	568	2,4%	1244	2,6%	348	2,4%	2544	2,6%	1306	2,3%
Contabilidade Introdutória	1408	5,9%	1936	4,0%	768	5,3%	4876	4,9%	2756	4,9%
Contabilidade Fundamental	396	1,7%	1986	4,1%	756	5,2%	3072	3,1%	1772	3,2%
Contabilidade Comercial	570	2,4%	768	1,6%	144	1,0%	1514	1,5%	1080	1,9%
Contabilidade Tributária	192	0,8%	764	1,6%	162	1,1%	1736	1,7%	1436	2,6%
Contabilidade de Custos	944	4,0%	1616	3,4%	420	2,9%	3590	3,6%	2228	4,0%
Contabilidade Gerencial	1028	4,3%	2394	5,0%	768	5,3%	4824	4,8%	2696	4,8%
Sistema de Informação	90	0,4%	744	1,5%	114	0,8%	1614	1,6%	793	1,4%
Análise das Demonstrações	704	2,9%	1136	2,4%	492	3,4%	2964	3,0%	1816	3,2%
Auditoria	824	3,5%	1558	3,2%	552	3,8%	3738	3,8%	2048	3,6%
Perícia	478	2,0%	1064	2,2%	258	1,8%	1888	1,9%	629	1,1%

Carga Horária * Região e composição 1										
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Setor Público	1034	4,3%	1754	3,6%	660	4,5%	3096	3,1%	1894	3,4%
Contabilidade Aplicada	540	2,3%	1110	2,3%	306	2,1%	1618	1,6%	1883	3,4%
Contabilidade Ambiental	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	60	0,1%	72	0,1%
Contabilidade Internacional	0	0,0%	72	0,1%	54	0,4%	196	0,2%	322	0,6%
Atividades Complementares	0	0,0%	0	0,0%	120	0,8%	288	0,3%	670	1,2%
Elaboração de Monografia	376	1,6%	1881	3,9%	420	2,9%	2137	2,1%	1095	2,0%
Jogos de Empresa	72	0,3%	272	0,6%	0	0,0%	640	0,6%	108	0,2%
Laboratório Contábil	1132	4,7%	1556	3,2%	972	6,7%	2834	2,8%	1694	3,0%
Prática Profissional	60	0,3%	990	2,1%	120	0,8%	3827	3,8%	2070	3,7%
Seminários e Tópicos avançados	60	0,3%	510	1,1%	186	1,3%	768	0,8%	965	1,7%
Prática Esportiva	166	0,7%	30	0,1%	0	0,0%	170	0,2%	186	0,3%
Disciplinas Optativas	1420	5,9%	2448	5,1%	120	0,8%	2400	2,4%	762	1,4%
Direito	1870	7,8%	3528	7,3%	960	6,6%	5860	5,9%	3013	5,4%
Empresas	30	0,1%	60	0,1%	72	0,5%	256	0,3%	0	0,0%
Cultura Brasileira	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	176	0,2%	0	0,0%
TOTAL	23876	100%	48187	100%	14598	100%	99583	100%	56113	100%

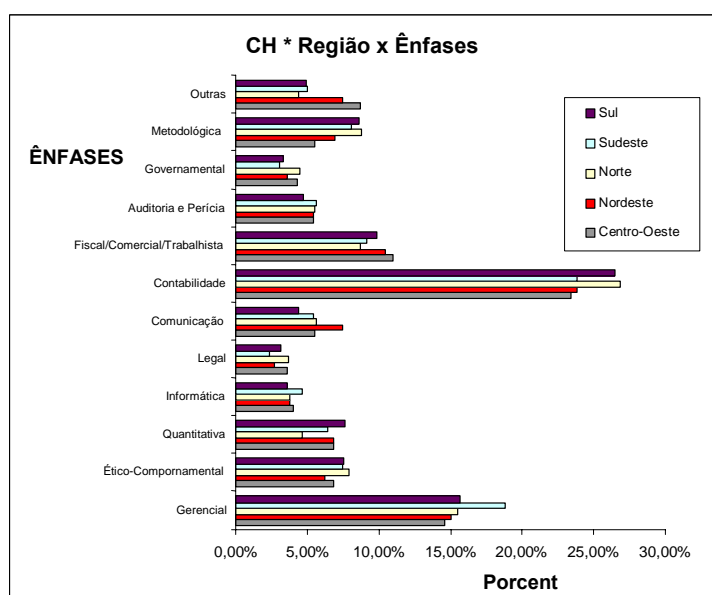
Carga Horária * Propriedade e Composição 1				
	Privada		Pública	
	Freq	%	Freq	%
Administração	8180	4,45%	2216	3,79%
Adm e Finanças	13368	7,27%	3532	6,03%
Marketing	336	0,18%	120	0,21%
Empreendedorismo	748	0,41%	120	0,21%
Ciências do Comportamento	10074	5,48%	2605	4,45%
Metodologia Científica	3468	1,89%	1219	2,08%
Ética	3804	2,07%	988	1,69%
Matemática	5592	3,04%	1967	3,36%
Estatística	6384	3,47%	2372	4,05%
Informática	5176	2,82%	1480	2,53%
Economia	9466	5,15%	2870	4,90%
Direito e Legislação	4768	2,59%	2114	3,61%
Português	4470	2,43%	1511	2,58%
Língua Estrangeira	1214	0,66%	60	0,10%
Teoria da Contabilidade	4692	2,55%	1318	2,25%
Contabilidade Introdutória	8728	4,75%	3016	5,15%
Contabilidade Fundamental	6836	3,72%	1146	1,96%
Contabilidade Comercial	2546	1,39%	1530	2,61%
Contabilidade Tributária	2922	1,59%	1368	2,34%
Contabilidade de Custos	6414	3,49%	2384	4,07%
Contabilidade Gerencial	9674	5,26%	2036	3,48%
Sistema de Informação	2695	1,47%	660	1,13%
Análise das Demonstrações	5328	2,90%	1784	3,05%
Auditoria	6666	3,63%	2054	3,51%
Perícia	3695	2,01%	622	1,06%
Setor Público	6090	3,31%	2348	4,01%
Contabilidade Aplicada	4077	2,22%	1380	2,36%
Contabilidade Ambiental	132	0,07%	0	0,00%
Contabilidade Internacional	584	0,32%	60	0,10%
Atividades Complementares	988	0,54%	90	0,15%
Elaboração de Monografia	4978	2,71%	931	1,59%
Jogos de Empresa	984	0,54%	108	0,18%
Laboratório Contábil	6498	3,53%	1690	2,89%
Prática Profissional	5192	2,82%	1875	3,20%
Seminários e Tópicos avançados	1859	1,01%	630	1,08%
Prática Esportiva	230	0,13%	322	0,55%

Carga Horária * Propriedade e Composição 1				
	Privada		Pública	
	Freq	%	Freq	%
Disciplinas Optativas	2304	1,25%	4846	8,28%
Direito	12071	6,57%	3160	5,40%
Empresas	418	0,23%	0	0,00%
Cultura Brasileira	176	0,10%	0	0,00%
TOTAL	183825	100,00%	58532	100,00%

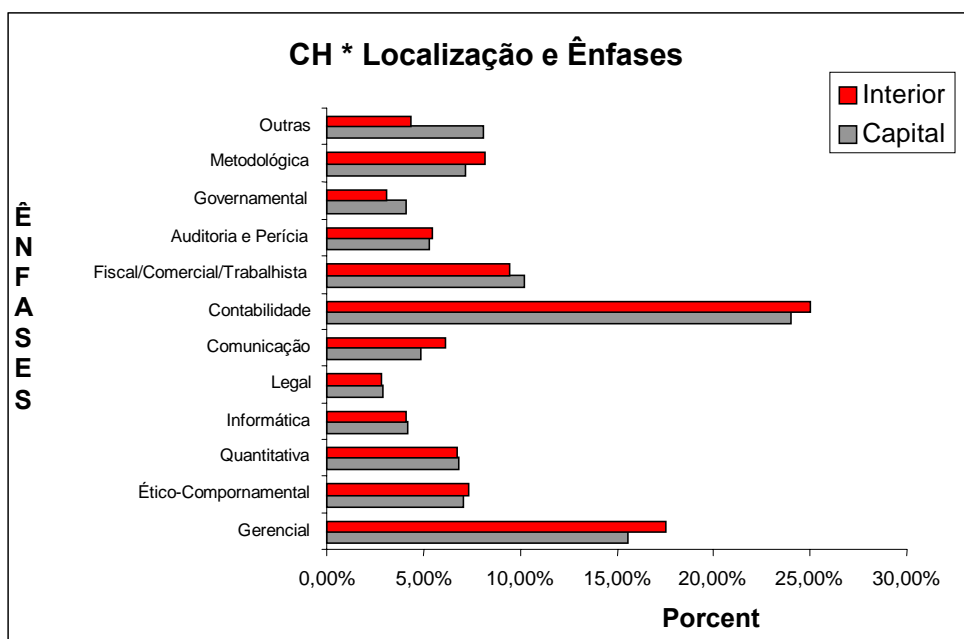
Carga Horária * Localização E Composição 1				
	Capital		Interior	
	Freq	%	Freq	%
Administração	3814	3,98%	6582	4,49%
Adm e Finanças	6402	6,69%	10498	7,16%
Marketing	192	0,20%	264	0,18%
Empreendedorismo	36	0,04%	832	0,57%
Ciências do Comportamento	4734	4,94%	7945	5,42%
Metodologia Científica	1913	2,00%	2774	1,89%
Ética	1994	2,08%	2798	1,91%
Matemática	2944	3,07%	4615	3,15%
Estatística	3530	3,69%	5226	3,56%
Informática	2750	2,87%	3906	2,66%
Economia	4642	4,85%	7694	5,25%
Direito e Legislação	2756	2,88%	4126	2,81%
Português	2246	2,35%	3735	2,55%
Língua Estrangeira	570	0,60%	704	0,48%
Teoria da Contabilidade	2378	2,48%	3632	2,48%
Contabilidade Introdutória	4360	4,55%	7384	5,04%
Contabilidade Fundamental	3432	3,58%	4550	3,10%
Contabilidade Comercial	1986	2,07%	2090	1,43%
Contabilidade Tributária	1346	1,41%	2944	2,01%
Contabilidade de Custos	3164	3,30%	5634	3,84%
Contabilidade Gerencial	4426	4,62%	7284	4,97%
Sistema de Informação	1256	1,31%	2099	1,43%
Análise das demonstrações	2630	2,75%	4482	3,06%
Auditoria	3362	3,51%	5358	3,65%
Perícia	1720	1,80%	2597	1,77%
Setor Público	3898	4,07%	4540	3,10%
Contabilidade Aplicada	2210	2,31%	3247	2,21%
Contabilidade Ambiental	60	0,06%	72	0,05%
Contabilidade Internacional	254	0,27%	390	0,27%
Atividades Complementares	390	0,41%	688	0,47%
Elaboração de Monografia	1611	1,68%	4298	2,93%
Jogos de Empresa	324	0,34%	768	0,52%
Laboratório Contábil	3648	3,81%	4540	3,10%
Prática Profissional	1968	2,06%	5099	3,48%
Seminários e Tópicos avançados	924	0,96%	1565	1,07%
Prática Esportiva	276	0,29%	276	0,19%
Disciplinas Optativas	4974	5,19%	2176	1,48%
Direito	6422	6,71%	8809	6,01%
Empresas	210	0,22%	208	0,14%
Cultura Brasileira	0	0,00%	176	0,12%
TOTAL	95752	100,00%	146605	100,00%

A seguir encontram-se apresentadas tabelas de freqüências e respectivos gráficos relativos às “ênfases” pertinentes a determinados grupos de disciplinas(segunda composição), sob a ótica da carga horária, por cada segmento instituído (regiões, localização e propriedade). Além de proporcionar mais detalhes, tais recursos permitem a visualização das variações daquelas ênfases entre os segmentos analisados, conforme já abordado no item 4.4.

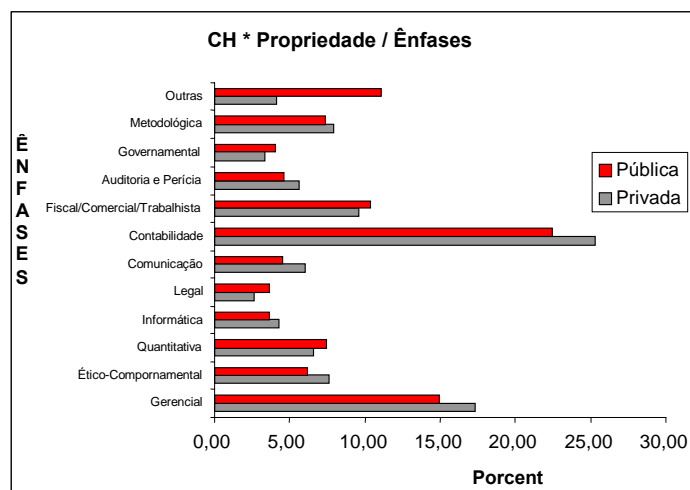
CARGA HORÁRIA * REGIÃO E ÊNFASES										
	Centro - Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Gerencial	3488	14,61%	7246	15,04%	2262	15,50%	18706	18,78%	8798	15,68%
Ético-comportamental	1628	6,82%	3020	6,27%	1158	7,93%	7437	7,47%	4228	7,53%
Quantitativa	1648	6,90%	3327	6,90%	678	4,64%	6366	6,39%	4296	7,66%
Informática	958	4,01%	1832	3,80%	558	3,82%	4662	4,68%	2001	3,57%
Legal	854	3,58%	1304	2,71%	540	3,70%	2398	2,41%	1786	3,18%
Comunicação	1332	5,58%	3586	7,44%	828	5,67%	5409	5,43%	2465	4,39%
Contabilidade	5588	23,40%	11494	23,85%	3912	26,80%	23744	23,84%	14851	26,47%
Fiscal/Comercial/Trabalhista	2632	11,02%	5060	10,50%	1266	8,67%	9110	9,15%	5529	9,85%
Auditoria e Perícia	1302	5,45%	2622	5,44%	810	5,55%	5626	5,65%	2677	4,77%
Governamental	1034	4,33%	1754	3,64%	660	4,52%	3096	3,11%	1894	3,38%
Metodológica	1324	5,55%	3328	6,91%	1278	8,75%	8069	8,10%	4837	8,62%
Outras	2088	8,75%	3614	7,50%	648	4,44%	4960	4,98%	2751	4,90%
TOTAL	23876	100,00%	48187	100,00%	14598	100,00%	99583	100,00%	56113	100,00%



Carga Horária * Localização e Ênfase				
	Capital		Interior	
	Freq	%	Freq	%
Gerencial	14894	15,55%	25606	17,47%
Ético-comportamental	6728	7,03%	10743	7,33%
Quantitativa	6474	6,76%	9841	6,71%
Informática	4006	4,18%	6005	4,10%
Legal	2756	2,88%	4126	2,81%
Comunicação	4619	4,82%	9001	6,14%
Contabilidade	22914	23,93%	36675	25,02%
Fiscal/Comercial/trab	9754	10,19%	13843	9,44%
Auditoria e Perícia	5082	5,31%	7955	5,43%
Governamental	3898	4,07%	4540	3,10%
Metodológica	6864	7,17%	11972	8,17%
Outras	7763	8,11%	6298	4,30%
TOTAL	95752	100,00%	146605	100,00%

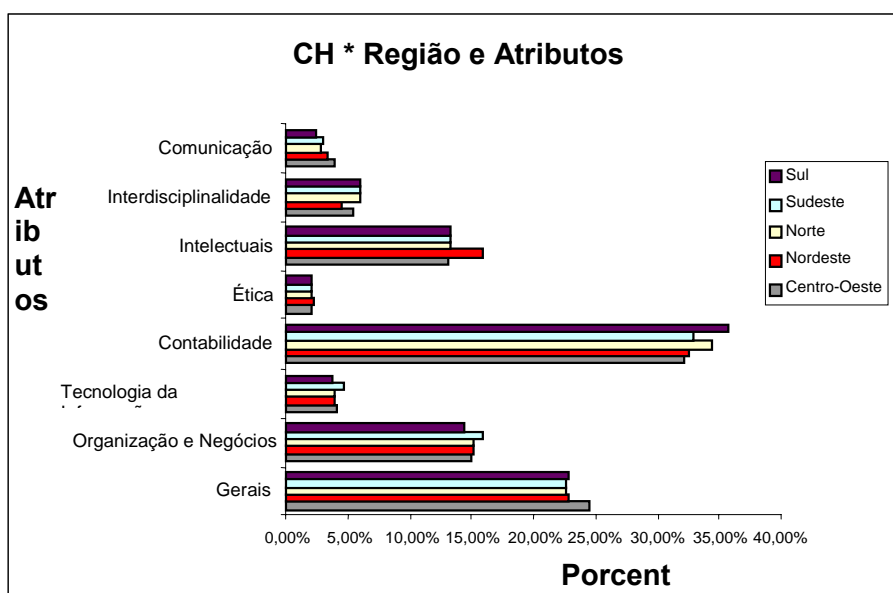


Carga Horária * Propriedade e Ênfase				
	Privada		Pública	
	Freq	%	Freq	%
Gerencial	31762	17,28%	8738	14,93%
Ético-comportamental	13878	7,55%	3593	6,14%
Quantitativa	11976	6,51%	4339	7,41%
Informática	7871	4,28%	2140	3,66%
Legal	4768	2,59%	2114	3,61%
Comunicação	10998	5,98%	2622	4,48%
Contabilidade	46465	25,28%	13124	22,42%
Fiscal/Comercial/trab	17539	9,54%	6058	10,35%
Auditoria e Perícia	10361	5,64%	2676	4,57%
Governamental	6090	3,31%	2348	4,01%
Metodológica	14533	7,91%	4303	7,35%
Outras	7584	4,13%	6477	11,07%
TOTAL	183825	100,00%	58532	100,00%

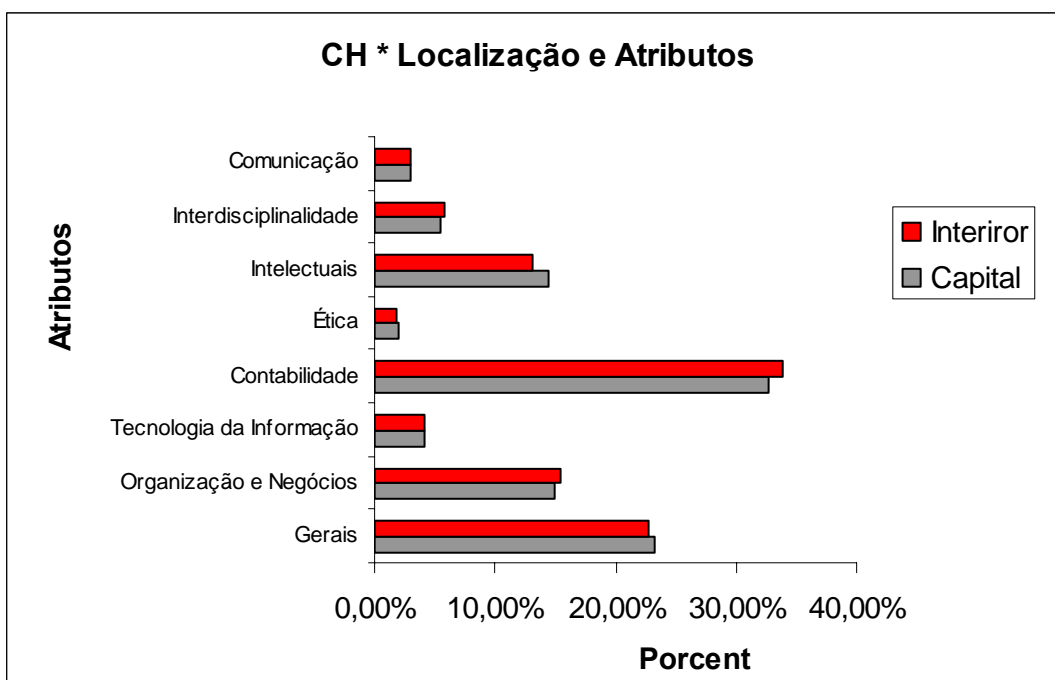


A seguir encontram-se apresentadas às tabelas de freqüências e respectivos gráficos pertinentes aos atributos desejáveis para os contadores (visão IFAC), sob a ótica da carga horária, por segmento instituído. Tais recursos, além de proporcionar mais detalhes, permitem a visualização das variações daqueles atributos entre os segmentos, conforme já abordado no item 4.5.

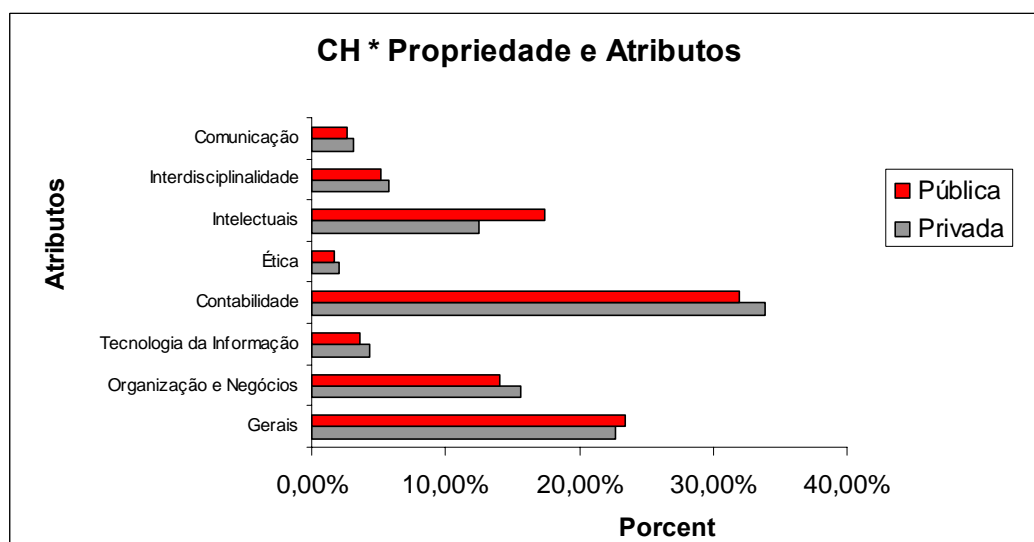
Carga Horária * Região e Atributos										
	Centro-Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Gerais	5860	24,5%	11051	22,9%	3300	22,6%	22444	22,5%	12826	22,9%
Organização e Negócios	3566	14,9%	7244	15,0%	2208	15,1%	15908	16,0%	8094	14,4%
Tecnologia da Informação	958	4,0%	1832	3,8%	558	3,8%	4662	4,7%	2001	3,6%
Contabilidade	7652	32,0%	15648	32,5%	5028	34,4%	32620	32,8%	20044	35,7%
Ética	472	2,0%	1028	2,1%	276	1,9%	1896	1,9%	1090	1,9%
Intelectuais	3120	13,1%	7657	15,9%	1938	13,3%	13070	13,1%	7364	13,1%
Interperssoais	1292	5,4%	2154	4,5%	882	6,0%	5975	6,0%	3384	6,0%
Comunicação	956	4,0%	1573	3,3%	408	2,8%	3008	3,0%	1310	2,3%
TOTAL	23876	100,0%	48187	100,0%	14598	100,0%	99583	100,0%	56113	100,0%



CARGA HORÁRIA * LOCALIZAÇÃO E ATRIBUTOS				
	Capital		Interior	
	Freq	%	Freq	%
Gerais	22237	23,22%	33244	22,68%
Organização e Negócios	14360	15,00%	22660	15,46%
Tecnologia da Informação	4006	4,18%	6005	4,10%
Contabilidade	31328	32,72%	49664	33,88%
Ética	1964	2,05%	2798	1,91%
Intelectuais	13839	14,45%	19310	13,17%
Interperssoais	5202	5,43%	8485	5,79%
Comunicação	2816	2,94%	4439	3,03%
TOTAL	95752	100,00%	146605	100,00%



CARGA HORÁRIA * PROPRIEDADE E ATRIBUTOS				
	Privada		Pública	
	Freq	%	Freq	%
Gerais	41779	18,52%	13702	18,97%
Organização e Negócios	28804	12,77%	8216	11,37%
Tecnologia da Informação	7871	3,49%	2140	2,96%
Contabilidade	62294	27,61%	18698	25,89%
Ética	3774	1,67%	988	1,37%
Intelectuais	22979	10,19%	10170	14,08%
Interperssoais	10640	4,72%	3047	4,22%
Comunicação	5684	2,52%	1571	2,17%
TOTAL	225604	100,00%	72234	100,00%



4.6.3 Análise de homogeneidade

Conforme referido no final do capítulo 3, foi realizada análise de homogeneidade pelo teste Qui-quadrado, admitindo-se um risco de 5%. Os quadros representativos dos testes realizados compõem o apêndice “F”.

Se H_0 (hipótese nula) for verdadeiro, a distribuição de probabilidade dos segmentos mencionados, deverá ser a mesma, equivalendo a existente de uma única população. Sendo H_0 verdadeiro é de se esperar, por parte de p_1 e p_2 , as mesmas proporções observadas, ou aproximadas. Ou ainda, todas as colunas desta tabela deveriam ser iguais entre si, o que aparentemente ocorre e é verificado pelos testes estatísticos, onde p_1 corresponde as proporções assumidas por uma coluna do segmento e p_2 as da outra coluna.

Para obtenção dos resultados, utilizou-se conforme já dito, o teste de homogeneidade qui-quadrado. O objetivo da comparação foi verificar se as grades curriculares das IES contábeis são iguais entre as localidades (capital ou interior), propriedade (privada ou pública) e nas diversas regiões brasileiras (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul).

Pelas tabelas presentes no relatório não se pode rejeitar a hipótese de que a grade curricular, tanto quanto às ênfases como quanto aos atributos, são iguais para as localidades, propriedade e regiões brasileiras. Cabe ressaltar que em todos os testes, aceitou-se H_0 com grau de confiança de 95%.

Com a amostra obtida, no que concerne às ênfases e aos atributos, todos os testes aceitaram a hipótese nula, ou seja, os currículos são significativamente não

diferentes para localidades (interior ou capital), propriedade (pública ou privada) e regiões (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste), independentemente da composição de disciplinas. Esses resultados reforçam a análise descritiva já elaborada.

Através de análises bivariadas das ênfases com os diversos segmentos, observa-se que as cargas horárias se assemelham. Contudo, pelo teste de homogeneidade Qui-Quadrado, ao menos uma das ênfases difere em sua carga horária. Em relação às regiões as ênfases que mais contribuíram para essa diferença foram "Contabilidade", "Outras" e "Contabilidade Gerencial".

Quando se compara a carga horária das disciplinas agrupadas pelos oito atributos, com os três segmentos, ocorre que ao menos um atributo difere em relação à carga horária em algum segmento. O atributo com maior diferença, segundo a carga horária, é "intelectuais" quando à modalidade de administração, conforme verificado na tabela correspondente.

CONCLUSÕES

5.1. Sobre a primeira composição

Em geral, o exame dos relatórios, tabelas e gráficos revelaram mais semelhanças que diferenças em relação aos elementos pesquisados. As principais diferenças foram registradas quanto à natureza e carga horária das disciplinas/grupos em relação aos segmentos, notadamente entre as regiões geográficas.

Sob as óticas da quantidade e da carga horária os resultados revelaram-se muito aproximados, denotando forte correlação entre os dois enfoques. Assim, em futuras pesquisas da espécie, bastaria utilizar apenas um desses enfoques, o que simplificaria a pesquisa e a análise. Nesse caso, a ótica da carga horária parece ser a melhor indicada para o mister.

A média horária do total da amostra foi de 68,54h/disciplina, significando tendência de as instituições dimensionarem a carga horária das matérias dos cursos de Ciências Contábeis nas proximidades dessa marca. A maior média foi constatada na Região Sudeste (69,53h) e as menores no Norte (65,46h) e Nordeste (66,65h).

O fato de as instituições do Sudeste, em média, apresentarem maior quantidade e carga horária por disciplina – principalmente quanto àquelas diretamente relacionadas com a área de negócios – poderia ser explicado pela maior concentração de empresas e instituições de ensino na região. Entretanto, somente pesquisa específica poderá identificar, com segurança, as causas e, talvez, apresentar sugestões que minimizem diferenças regionais, tais como:

- a) maior intercâmbio regional (em sentido amplo);
- b) utilização de sistemas de educação à distância; e
- c) outras.

Quanto à quantidade, as instituições particulares oferecem 59% do total de disciplinas. No que concerne à média de carga horária, as instituições particulares superam as públicas em quase 10%, equivalendo, aproximadamente, a mais 6 (seis) meses de curso.

O segmento “localização” revelou que as instituições do interior apresentaram, em média, cargas horárias ligeiramente superiores as oferecidas pelas instituições das capitais. Cabe ressaltar que, também foi constatado que as instituições públicas têm carga horária menor e, normalmente, estão situadas nas capitais. Assim, concorrem para que o mesmo parâmetro relativo às instituições das capitais seja inferior ao daquelas situadas no interior.

Como conseqüência do que foi destacado no parágrafo anterior, é válido inferir que outros resultados obtidos quanto à localização serão influenciados pelo fato de as instituições públicas de ensino superior situarem-se, predominantemente, nas capitais.

A maior oferta de carga horária de disciplinas pelas instituições privadas poderia ser objeto de pesquisa visando identificar as causas dessa diferença (*background* dos graduandos, fatores econômicos e outras). Essa pesquisa poderia ser combinada com outra que identificasse as razões pelas quais as instituições no Norte e Nordeste consomem, em média, menor carga horária que as demais regiões.

Os grupos com maior oferta de disciplinas foram: Administração Financeira; Ciências do Comportamento; Economia; Contabilidade Gerencial; e Legislação Tributária, Comercial e Trabalhista. Se esse aspecto já revela coerência com o ambiente de atuação da Contabilidade, revela, também, coerência com constatações evidenciadas pela pesquisa realizada por Coelho (2001, p. 11-19) e com outras referências citadas na revisão bibliográfica.

Os grupos com menor oferta de disciplinas foram, entre outros: *Marketing*; Empreendedorismo; Línguas Estrangeiras; Contabilidade Ambiental; Contabilidade Internacional; Atividades Complementares; Empresas; e Cultura Brasileira. Algumas dessas disciplinas, provavelmente, merecem maior espaço nas grades curriculares de Ciências Contábeis.

No caso de *Marketing*, por exemplo, a importância da disciplina estaria relacionada com técnicas de argumentação e com a imagem pessoal do profissional ou da empresa em que trabalhará. Já, no caso de Línguas Estrangeiras e Contabilidade Internacional, a importância residiria na crescente internacionalização dos negócios (campo de atuação da Contabilidade). A importância da Contabilidade Ambiental, por sua vez, é inerente a diversos fatores como: a responsabilidade social da instituição de ensino, a do contador que será formado e a da entidade onde o contador exercerá suas atividades; e a importância conferida (no âmbito nacional e internacional) aos problemas ambientais.

Em comparação com as instituições públicas, as particulares apresentaram maior diferencial de oferta nos grupamentos: Contabilidade Gerencial, Administração Financeira e Monografia.

A variação mais significativa foi constatada em relação ao grupo de disciplinas Optativas, com as instituições públicas apresentando oferta média significativamente superior às particulares. As razões dessa diferença poderiam ser objeto de pesquisa específica ponderando vários aspectos: maior disponibilidade de oferta por parte das instituições públicas; o custo-benefício das “optativas” para o graduando e para a instituição de ensino (notadamente, as particulares); a repercussão sobre a duração do curso; e outros.

A maior oferta de disciplinas relacionadas com a área governamental, conforme observado nas instituições localizadas nas capitais, provavelmente, está relacionada com o fato de que parcela significativa dos órgãos públicos situa-se naqueles centros urbanos. Assim, as instituições das capitais estariam se ajustando à maior demanda local.

Quanto ao período em que as disciplinas/grupos são oferecidos, foi possível identificar moda, períodos de concentração da oferta e inferir se a disciplina é, normalmente, oferecida no início, meio ou fim do curso. Cabe ressaltar que, em virtude da aglutinação de disciplinas, alguns grupos revelaram grande dispersão. Não obstante, dispondo-se do banco de dados, é possível efetuar a análise (quanto ao período de oferta) de qualquer disciplina específica que se deseje investigar.

Devido sua natureza, algumas disciplinas são consideradas “chaves” ou “obrigatórias”, em relação ao ensino da Contabilidade. Tais disciplinas (Metodologia Científica, Contabilidade Introdutória, Teoria da Contabilidade, Auditoria e outras) estão entre as que apresentaram menores oscilações quanto à sua oferta, denotando uniformidade de critério, por parte das instituições, em relação a tais disciplinas.

Essas disciplinas “chaves” ficaram distribuídas, em média, ao longo de cinco anos, com algumas particularidades. A oferta de Metodologia Científica concentra-se, principalmente, no primeiro ano do curso (60%). Contabilidade Introdutória, conforme esperado, também é oferecida no primeiro ano. Auditoria, que requer pré-requisitos, concentra-se, principalmente, no quarto ano (70%).

5.2. Sobre a segunda composição – Ênfases

A pesquisa evidenciou grau diverso de importância conferida pelas instituições nacionais de ensino contábil a determinadas áreas de concentração de disciplinas. As que apresentaram maior percentual de oferta foram: Contabilidade (24,4%); Gerencial (16,7%); e Fiscal, Comercial e Trabalhista (9,7%). Entre as áreas com baixa oferta encontram-se a Informática (4,1%), considerada de grande importância para a prática contábil no contexto atual. Cabe ressaltar que nesse grupo não foi incluído o tempo de informática praticado em algumas disciplinas que requerem uso do computador.

O cruzamento de dados, relativamente às ênfases, entre os segmentos analisados (regiões, localização e propriedade), não revelou variações significativas. Não obstante, o teste de homogeneidade (QUI-QUADRADO) revelou que pelo menos uma das ênfases difere em sua carga horária. Em relação às regiões, as ênfases que mais contribuíram para essa diferença foram Contabilidade, Gerencial e Outras. Em relação à localização, foi registrada tal ocorrência para essas três ênfases. Quanto à propriedade, a ocorrência foi verificada com relação a Contabilidade, Gerencial, Comunicação e Outras.

5.3. Sobre a terceira composição – Atributos

Relativamente aos atributos, os principais aspectos evidenciados foram as reduzidas cargas horárias conferidas aos grupamentos Tecnologia da Informação, Ética e Valores Profissionais e Comunicação – itens que mereceram destaque, pela sua importância, por parte de pesquisadores e organizações da área contábil (inclusive, a IFAC).

Os testes de homogeneidade evidenciaram que pelo menos um atributo difere, quanto à carga horária, em relação a algum dos segmentos. A maior variação foi verificada em relação ao atributo Intelectuais quanto ao segmento Administração (pública ou privada). Essa variação, com certeza, é consequência do critério segundo o qual as disciplinas optativas foram classificadas como atributos Intelectuais.

O cruzamento dos dados, pertinentes aos atributos, não apresentou diferenças significativas em relação aos diversos segmentos (região, localização e propriedade). Relativamente ao ano em que são cursadas, verificou-se que 96% das disciplinas da área de Conhecimentos foram distribuídas, de modo quase uniforme, ao longo dos primeiros quatro anos do curso. A área de Habilidades, também, não apresentou grandes diferenças quanto a distribuição das matérias. A área de Ética e Valores Profissionais apresentou 52% das disciplinas ministradas no quarto ano. Essa concentração é, com certeza, consequência de existir, praticamente, uma disciplina na composição do grupo.

A maior incidência de disciplinas foi verificada na área de Conhecimentos (76,3%), sendo: em Contabilidade com 33,0%; em Gerais com 23,5%; em

Organização e Negócios com 15,2%; e em Tecnologia da Informação com 4,6%. A seguir vieram Habilidades e Ética e Valores Profissionais com, respectivamente, 21,3% e 2,4% da carga horária. Essas informações denotam menor importância conferida aos dois atributos, pelas instituições de ensino, contrariando ponderações evidenciadas na revisão bibliográfica.

5.4. Considerações finais

A revisão bibliográfica sugeriu que a época do contador tradicional – aquele que faz ou fazia os serviços de Contabilidade “a mão” – acabou. Os recursos da informática hoje disponíveis, as mudanças contínuas que ocorrem no mundo dos negócios e a multiplicidade de funções existentes e que surgem, exigem conhecimentos variados e capacidade de adaptação por parte do contador. Essa capacidade de adaptação denota que, em determinadas situações, as habilidades são mais importantes que os conhecimentos. Acrescente-se que, para tornar sua função mais importante (e arriscada), existem aspectos éticos e responsabilidade do contador que lida, muitas vezes, com recursos vultosos e é obrigado a tomar decisões importantes, tempestivamente, ou induzir que outros o façam.

Isso posto, o contador precisa estar preparado para realizar mais que apenas a escrita contábil de entidades. Segundo a visão de importantes setores relacionados com o ensino e a prática profissional contábil, foram alinhadas qualificações requeridas ao contador atual. Por sua vez, o MEC estabeleceu (Parecer CNE/CES no. 146, aprovado em 03.04.2002) quais conhecimentos e habilidades que os cursos de Ciências Contábeis devem proporcionar, visando formar contadores competentes.

Os conhecimentos e habilidades definidos pelo MEC estão coerentes com o que foi evidenciado na revisão bibliográfica. Na realidade, tudo que se falou, sobre a formação de profissionais (de qualquer área), pode ser resumido mediante o trinômio: conhecimentos, competências (ou habilidades) e ética (valores profissionais). Assim, com foco nesses três atributos, é que deve ser estruturado o ensino profissionalizante.

Além das pesquisas já sugeridas, cada instituição de ensino deveria identificar a fonte de formação pré-universitária do graduando, sua qualificação e progresso durante o curso, assim como seu posterior desempenho no mercado profissional (“cadeia de valor”). Também deveria ser identificado como o graduando pretende utilizar sua formação e a natureza e dimensão das oportunidades oferecidas pelo mercado profissional regional. As informações obtidas proporcionariam indicações para orientar ajustamentos por parte da instituição de ensino.

Parece evidente que o contador não necessita de todas as qualificações para ocupar qualquer um dos postos de trabalho existentes no mercado, mas apenas as necessárias ao posto que ocupará. Nesse caso o ensino da Contabilidade poderia ser direcionado para formar um contador competente para ocupar postos básicos de sua profissão. Caso o contador, já formado, pretenda ocupar um posto diferente, especializado, as instituições de ensino ofereceriam cursos de extensão, destinados a atender tal demanda. A faculdade de Medicina, por exemplo, forma apenas clínicos. Se o médico formado optar por uma especialidade diferente, dará continuidade aos seus estudos de modo a capacitar-se para a especialização desejada.

Provavelmente, determinadas disciplinas do grupo “opcionais” poderiam ser descartadas, assim como outras, de caráter mais genérico, não essenciais a um “contador padrão”, formado para ocupar postos básicos da profissão. A pesquisa revelou que menos de 25% das disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis, pertencem à área contábil propriamente dita. É possível que algumas das (mais de 75%) disciplinas restantes sejam descartadas, propiciando a redução do curso para, talvez, 3 anos, o que estaria coerente com princípio estabelecido pelo MEC.

Por outro lado, existem disciplinas que deveriam fazer parte do curso como “optativas” ou, até mesmo, como “obrigatórias”. A pesquisa bibliográfica destacou que é importante para o contador adquirir experiência relevante em ambiente de trabalho (escritório). Nesse caso, um “estágio profissionalizante”, devidamente monitorado, deveria constituir disciplina obrigatória em Ciências Contábeis. Essa medida – além de ser coerente com o princípio estabelecido pelo MEC, que recomenda “fortalecer a articulação da teoria com a prática” – contribuiria para minorar ou superar a deficiência apontada por Marion e Favero Sobrinho, proporcionando condições para que o egresso sinta-se seguro para atuar profissionalmente. Aliás, seria de todo conveniente que, num curso profissionalizante – onde mais de 75% das disciplinas não são da área contábil, propriamente dita – fosse conferida a devida importância àquela disciplina que é básica para a prática contábil.

As IES contábeis, de um modo geral, devem contemplar em seus currículos disciplinas (optativas) como Contabilidade Ambiental e *Marketing*” A primeira foi raramente oferecida nas grades da amostra, mesmo tratando-se de um assunto atual, importante, de interesse internacional e relacionado com a função social do

contador. A segunda foi citada em vários textos como importante quer na área de negócios, quer como instrumento para que o contador saiba “vender” suas idéias.

Também mereceram destaque, na revisão bibliográfica, aspectos relacionados a “planejamento estratégico”, “análise de riscos”, “administração de fluxo de caixa”, “negócios internacionais”, “desenvolvimento de sistemas de informações” e outros, que devem ser contemplados no conteúdo de disciplinas mais abrangentes ou serem ministrados como disciplinas individuais.

Dever-se-á ampliar o conteúdo de disciplinas das áreas de Informática, Ética e Comunicação. Mas, não apenas oferecendo maior carga horária. É importante utilizar metodologias mais adequadas: mesclando a prática contábil e outras atividades com a Informática; utilizando “estudos de casos” e discutindo ocorrências reais e recentes relacionadas com a Ética Contábil; associando, de modo mais efetivo, a Metodologia Científica com Elaboração de Textos; e outras.

As instituições de ensino, ainda, deveriam desenvolver sistema avaliação que mensurasse o grau de assimilação dos diversos atributos pelo futuro profissional. A propósito, o MEC recomenda que se adote sistema diversificado de avaliação.

Por fim, a manutenção de um banco de dados, como o empregado para atender os propósitos desta dissertação, seria útil como suporte de decisões na área de ensino em quaisquer níveis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eurídice Soares Mamede de. A Capacidade de comunicação da contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RJ**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 16-19, nov. 1999 / jan. 2000.

BLOOM, Robert. Accounting education: charting the course through a perilous future. **The Journal of Government Financial Management**, Alexandria, spring, 2002.

Disponível em:

<<http://proquest.umi.com/pqdweb?Did=000000110668679&Fmt=4&Deli=1&Mtd=1&dx=2&Sid=2&RQT=309>>. Acesso em: 15 mar. 2002.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 02 ago. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm> . Acesso em: 02.ago. 2002.

_____. _____. **Parecer n. 0146/2002**, aprovado em 03 de abril de 2002. Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>. Aceso em: 20 ago. 2002.

BROWN, Richard E.; MYRING, Mark J. A novel approach to accounting education. **The CPA Journal**, New York, 2002. Disponível em: <www.nysscpa.org/cpajournal/2002/0302/nv/nv3.htm>. Acesso em: 15 jun. 2002.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Avaliação do Sistema Educacional Brasileiro**: tendências e perspectivas. Brasília. INEP, 1998.

_____. **Education for the 21st century**: the challenge of quality and equity. Brasília: INEP, 1999.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. Uma Análise do ensino superior de contabilidade e do mercado de trabalho no município do Rio de Janeiro. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RJ**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 11-19, fev. / abr. 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Perfil do contabilista brasileiro**. Brasília: CFC, 1996.

FAVERO SOBRINHO, Antônio. O ensino de contabilidade no Distrito Federal: uma abordagem crítico-reflexiva. **UnB Contábil**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 45-60, 1998.

FOSTER, Sheila; BOLT-LEE, Cynthia. New competencies for accounting students. **The CPA Journal**, New York, jan. 2002. Disponível em: <www.nysscpa.org/cpajournal/2002/0102/soon.htm>. Acesso em: 20 jun. 2002.

GABBIN, Alexander L. The crisis in accounting education. **Journal of Accountancy**. New York. Apr. 2002. Disponível em: <http://www.findarticles.com/cf_0/m6280/4_193/84807602/p1/article.jhtml?term=accounting>. Acesso em: 15 mar. 2000.

HOEL, Paul G. **Estatística Elementar**. São Paulo: Atlas, 1980.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **IFAC Handbook 1998**: technical pronouncements. IFAC, New York, 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Projetos pedagógicos**: uma análise, provão, exame nacional de cursos 2002. Brasília: INEP, 2001.

_____. **Resultados e tendências da educação superior no Brasil**. Brasília: INEP, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JONES, Jefferson P.; FIELDS, Kent T. **The role of supplemental instruction in the first accounting course**. Issues in Accounting Education. Sarasota, 2001. Disponível em: <<http://www.icaai.org/library/lipub30.html>>. Acesso em: 20 de jun. 2002.

MALLEY, Alex. **Ongoing education – the key**. Disponível em: <http://www.cpaonline.com.au/03_publications/02_aust_cpa_magazine/2001/35_dec/3_2_35_8_mysay.asp>. Acesso em: 20 mar. 2002.

MARION, José Carlos. **O Ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos**. São Paulo: FIPECAFI, 1992. Monografia. (Pós-Doutoramento em Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos. Os dois lados de uma profissão. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RJ**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 4-8, ago. / out., 2001. (Pensar contábil).

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. **A Importância da pesquisa no ensino da contabilidade**. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RJ*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 4-9, ago. / out. 2001. (Pensar contábil).

MARZZOTTI FILHO, Walter. O ensino da contabilidade: uma proposta curricular 0. 6 p. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 125, p. 24-29, set. / out., 2000.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. 158 p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

_____. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Cadernos de Estudos**, São Paulo, v. 11, n. 21, p.74–92, maio / ago. 1999.

OLIVEIRA NETO, José Dutra de; MARIANO JÚNIOR, João; MORAIS, Leonardo Teixeira. Os cursos de ciências contábeis no Brasil e o conteúdo das disciplinas de sistemas de informação: a visão acadêmica versus a necessidade prática. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 27, p. 59-65, set. / dez., 2001.

SANTOS, Luciana Matos dos; JESUS, Maria Lindinete de. A importância da ética na formação do profissional de contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RJ**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 4-11, nov. 2001 / jan. 2002.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 117, p. 71-75, maio / jun. 1999.

TRAJANO, Patrícia Dantas. Ciências contábeis: novos rumos, novas diretrizes curriculares. **UnB Contábil**, Brasília, v.1, n. 2. p. 31-37, 1998.

VASCONCELOS, Nanci Pereira de. **Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior da contabilidade:** uma abordagem sistêmica. 1995. 134 p. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

WILLIAMS, Jan R. Challenges facing accounting education. **The Practical Accountant**, Boston, Jul. 2000. Disponível em:
<<http://proquest.umi.com/pqdweb?Did=0000000563871167&Fmt=3&Dli=Mtd=1Idx=4&Sid=5&RQT=309>>. Acesso em: 20 mar. 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A - GRUPOS DE DISCIPLINA 1º COMPOSIÇÃO

Grupo 01 – Administração

Administração
Administração (Teorias) I
Administração (Teorias) II
Administração B
Administração de Recursos Humanos
Administração de Recursos Humanos I
Administração de Recursos Humanos II
Administração de RH
Administração Geral
Administração Geral I
Administração Geral II
Administração I
Administração II
Administração III (Organização, Sistemas e Métodos)
Administração TGA
Administração de Produção
Análise Administrativa
Análise de Sistemas
Análise de Sistemas Administrativos
Fundamentos de Administração
Gestão da qualidade
Gestão de Recursos Humanos
Gestão de Tecnologias
Introdução à Administração
Noções de Organizações e Métodos
Optativa Categoria II – Administração Aplicada
Organização da Produção
Organização de Sistemas e Métodos
Organização e Métodos
Organizações, Métodos e Sistemas
Qualidade na Prestação de Serviços
Técnicas de Administração
Teoria Administrativa
Teoria Básica de Administração
Teoria da Administração I
Teoria da Administração II
Teoria das Organizações
Teoria de Administração Contemporânea
Teoria de Sistemas
Teoria Geral da Administração
Teoria Geral da Administração I
Teoria Geral da Administração II

Teoria Geral de Sistemas
Teoria Geral de sistemas I
Teoria Geral de Sistemas II
Tópicos Especiais em Administração

Grupo 02 - Administração financeira

Adm 250 Matemática Financeira
ADM 301 Administração Financeira I
ADM 302 Administração Financeira II
Administração Financeira e Análise de Investimento
Administração Financeira e Orçamentária empresarial
Administração Financeira Orçamentária
Administração da Estrutura de Capital
Administração das Finanças empresariais
Administração Financeira – AF
Administração Financeira Aplicada à Contabilidade
Administração Financeira e Orçamentária empresarial I
Administração Financeira e Orçamentária II
Administração Financeira e Orçamento
Administração Financeira e Orçamento I
Administração Financeira e Orçamento II
Análise de Investimentos
Análise de liquidez - AL
Análise e Projetos
Análise e Elaboração de Projetos II
Análise e Elaboração de Projetos
Análise e Elaboração de Projetos I
Cálculo de Finanças
Controle Orçamentário Financeiro empresarial
Elaboração de Projetos
Elaboração e Análise de Projetos
Elementos da Matemática Financeira
Engenharia Econômica
Estratégia Empresarial
Estratégia Financeira
Estratégia Financeira II
Estrutura de Projetos e Investimentos
Finanças avançadas
Finanças Corp. e Merc. Capitais
Finanças das Empresas
Finanças Empresariais
Gestão de Negócios
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais
Gestão Financeira Empresarial
Gestão Tributária I
Gestão Tributária II
Matemática Comercial e Financeira
Matemática Financeira – MF
Matemática Financeira Aplicada

Matemática Financeira I
Matemática Financeira II
Orçamento Empresarial
Orçamento Empresarial I
Orçamento Empresarial II
Planejamento e Contab. De Tributos I
Planejamento e Orçamento Empresarial
Planejamento e Contabilidade de Tributos II
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial
Planejamento Contábil e Tributário
Planejamento e Controle Orçamentário
Planejamento e Controle Orçamentário Empresarial
Planejamento e Prática Fiscal I
Planejamento e Prática Fiscal II
Planejamento Estratégico
Planejamento Estratégico e Orçamentário Empresarial I
Planejamento Estratégico e Orçamentário Empresarial II
Planejamento Tributário
Tópicos de Análise de Projetos

Grupo 03 - Marketing

Administração Mercadológica
Fundamentos de *Marketing*
Marketing
Mercadologia

Grupo 04 - Empreendedorismo

Consultoria Empresarial
Criação e Administração de Pequena e Média Empresa
Empreendedorismo
Empreendedorismo e Plano de Negócios
Formação de Empreendedores
Plano de Negócios
Política de Negócios I
Política de Negócios II

Grupo 05 – Ciências do Comportamento

Antropologia da Religião
Antropologia Teológica
Atualidades Políticas, Econômicas e Culturais
Ciência da Religião
Ciências Políticas I
Ciências Políticas II
Ciências Humanas e Sociais
Ciências Sociais

Comportamento Humano nas Organizações
Comportamento Organizacional
Comportamento Organizacional I
Comportamento Organizacional II
Comunicação e Relações Interpessoais
Comunicação Empresarial
Cultura Religiosa
ECO 280 Sociologia
ECO 286 Teoria Política
EDU 127 Filosofia da Ciência
Evolução de Idéias Sociais
Filosofia
Filosofia Aplicada aos Negócios
Filosofia da Ciência
Filosofias das Ciências
Filosofia e Metodologia Científica
Filosofia Geral
Fundamentos de Ciências Humanas e Sociais
Fundamentos de Sociologia
Fundamentos Filosóficos
Fundamentos Sociológicos
Introdução à Filosofia
Introdução à Psicologia
Introdução à Sociologia
Introdução às Ciências Sociais
Liderança e Comportamento Humano
Liderança e Comportamento Humano I
Liderança e Comportamento Humano II
Noções de Ciências Sociais
Noções de ciências sociais (Sociologia) I
Noções de Ciências Sociais (Sociologia) II
Noções de Comportamento Humano
Noções de Filosofia
Noções de Psicologia
Política e Cidadania
Política I
Psicologia
Psicologia Social
Psicologia Aplicada
Psicologia Aplicada à Contabilidade
Psicologia Aplicada à Contabilidade I
Psicologia Aplicada à Contabilidade II
Psicologia das Organizações
Psicologia do Trabalho
Psicologia Geral
Psicologia Geral e Aplicada
Psicologia Organizacional – PO
Relações Humanas
Relações Humanas do Trabalho
Relações Interpessoais

Relações Públicas na Empresa
Sociologia
Sociologia Aplicada
Sociologia Aplicada à Administração
Sociologia das Organizações
Sociologia do Trabalho
Sociologia e Cultura das Organizações
Sociologia empresarial
Sociologia Geral
Sociologia Geral e Aplicada
Sociologia I
Teologia
Tópicos de Filosofia

Grupo 06 – Metodologia Científica

Fundamentos de Metodologia Científica
Introdução à Metodologia Científica
Lógica do Pensamento Científico
Metodologia do Trabalho Científico
Método de Pesquisa Aplicada à Contabilidade
Método do Estudo e da investigação Científica
Metodologia Científica
Metodologia Científica e da Pesquisa
Metodologia da Pesquisa
Metodologia da pesquisa em informação
Metodologia da Pesquisa I
Metodologia da Pesquisa II
Metodologia do Trabalho Acadêmico
Metodologia do Trabalho Científico I
Metodologia e Prática da Pesquisa em Ciências Sociais
Metodologia e Técnicas de Pesquisa
Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica
Métodos Estudos Pesquisa em Contabilidade
Pesquisa Bibliográfica para C. Contábeis
Técnicas e Normas de Pesquisa em Contabilidade
Técnicas de Estudo e Pesquisa
Técnicas de Pesquisa em Contabilidade
Teoria do Conhecimento

Grupo 07 - Ética

Cidadania e Realidade Brasileira
Ética e Cidadania
Ética e Filosofia Política
Ética e legislação Aplicada
Ética e legislação Profissional
Ética em Ciências Contábeis
Ética Geral
Ética Geral e Profissional

Ética Geral e Profissional Contábil
Ética Geral e Profissional em Contabilidade
Ética Geral e Profissional I
Ética Geral e Profissional II
Ética Profissional
Ética Profissional Contábil
Ética Profissional e Cidadania
Ética Profissional e Cidadania I
Ética Profissional e Cidadania II
Ética Profissional e Responsabilidade do Contador
Ética Profissional em Contas
Ética Profissional para Contadores
Filosofia (Ética Geral e Profissional)
Filosofia e Ética Profissional
Legislação e Ética Profissional
Lógica Formal

Grupo 08 - Matemática

Álgebra Linear e Geometria Analítica
Cálculo
Cálculo Aplicado I
Cálculo Aplicado II
Cálculo Diferencial e Integral
Cálculo e Geometria Analítica
Cálculo e Geometria Analítica I
Complementos da Matemática para Contabilidade
Complementos de Matemática
MAT 146 Cálculo I
Matemática
Matemática A
Matemática Aplicada
Matemática Aplicada à Contabilidade – MAC
Matemática Aplicada às Ciências sociais I
Matemática Aplicada às Ciências Sociais II
Matemática Básica
Matemática Geral
Matemática I
Matemática II
Matemática III
Matemática para Ciências Contábeis
Matemática para Ciências Contábeis II
Tópicos de Matemática

Grupo 09 - Estatística

Amostragem e Inferência Estatística
Estatística
Estatística Aplicada às Ciências Sociais I

Estatística Aplicada I
Estatística Descritiva
Estatística II
Estatística para Ciências Contábeis
Estatística Aplicada
Estatística Aplicada à Contabilidade
Estatística Aplicada à Contabilidade I
Estatística Aplicada à Contabilidade II
Estatística Aplicada às Ciências Sociais I
Estatística Aplicada às Ciências Sociais II
Estatística Aplicada I
Estatística Aplicada II
Estatística Básica
Estatística Geral
Estatística Geral I
Estatística Geral II
Estatística II
Estatística IV
Fundamentos da Estatística
INF 161 Iniciação à Estatística
Introdução à Estatística
Introdução à Probabilidade e à Estatística I
Introdução à Probabilidade e à Estatística II
Matemática e Estatística
Métodos Estatísticos I
Métodos Estatísticos II
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade
Métodos Quantitativos
Métodos Quantitativos Aplicados I
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade
Métodos Quantitativos I
Métodos Quantitativos II
Pesquisa Operacional Aplicada a Contabilidade

Grupo 10 - Informática

Banco de Dados
Computação
Computação I
Computação Aplicada
Computação Aplicada à Contabilidade I
Computação Aplicada à Contabilidade II
Computação I
Computação II
Contabilidade Informatizada
INF 103 Introdução à Informática
Informática
Informática Contábil
Informática Aplicada

Informática Aplicada à Contabilidade
Informática Aplicada à Contabilidade I
Informática Aplicada às Ciências Sociais
Informática Aplicada I
Informática Aplicada II
Informática Básica
Informática Contábil I-A
Informática Contábil II-A
Informática Instrumental
Informática nas Organizações
Informática para Contadores
Introdução Processamentos de Dados
Introdução à Ciência da Computação
Introdução à Informática
Linguagem e Técnicas de Programação
Microcomputadores
Microinformática
Microinformática I
Microinformática II
Microinformática III
Microinformática IV
Noções de Sistemas de Computação
Planilhas
Processamentos de Dados
Processamentos de Dados I
Processamentos de Dados II
Processos Eletrônicos Aplicados à Contabilidade
Programação de Relatórios contábeis Computadorizados
Tecnologia da Informação

Grupo 11 - Economia

Análise Geo-econômica
Análise Macroeconômica
Análise Microeconômica
Análise Microeconômica I
Análise Microeconômica II
Blocos Econômicos
Comércio Exterior
Comércio Exterior e Econômica Regional
Contabilidade Nacional
Contabilidade Social
Contabilidade social I
Contabilidade Social II
ECO 270 Introdução à Economia
ECO 274 Contabilidade Nacional
Economia
Economia AI
Economia AII

Economia Brasileira para Administradores II
Economia Brasileira
Economia Brasileira Contemporânea
Economia Brasileira e Amazônica
Economia Brasileira e Internacional
Economia Brasileira para Contadores
Economia Contemporânea
Economia de Empresas
Economia I
Economia I (Macro)
Economia II
Economia II (Micro)
Economia III
Economia III (Teoria do Desenvolvimento Econômico)
Economia Int. e Comércio Exterior
Estudo da Realidade Catarinense
Fundamentos de Economia
Geografia Econômica
História das Doutrinas Econômicas
História Econômica Geral
Introdução ao Comércio Exterior
Introdução à Economia
Introdução à Economia I
Introdução à Economia II
Introdução à Macroeconomia
Introdução à Macroeconomia
Macroeconomia
Mercado de Capitais
Mecanismos das Instituições Financeiras
Mecanismos das Instituições Financeiras I
Mecanismos das Instituições financeiras II
Mercado de Capitais e Futuros
Mercado Financeiro
Mercado Financeiro e Monetário
Mercado Financeiro de Capitais
Microeconômica
Moedas e Bancos
Organização do Mercado Financeiro
Realidade Brasileira
Realidade Econômica e Social Brasileira
Sistema Financeiro e Mercado de Capitais
Teoria Econômica
Teoria Econômica I
Teoria Econômica II
Teoria Macroeconômica
Teoria Microeconômica
Tópicos Especiais em economia Brasileira

Grupo 12 – Direito e Legislação

DIR 130 – Instituições de Direito
Direito
Direito Administrativo I
Direito Administrativo II
Direito Administrativo III
Direito Aplicado
Direito Aplicado II
Direito Civil e Administrativo
Direito e Legislação
Direito Financeiro
Direito Público e Privado
Fundamentos do Direito Público e Privado
Fundamentos de Direito
Fundamentos de Ciência Política
Instituição de Direito Público e Privado
Instituição de Direito
Instituição de direito Público
Instituição de Direito I
Instituição de Direito II
Instituição de Direito Privado
Instituição de Direito Privado I
Instituição de Direito Privado II
Introdução ao Direito
Introdução ao Estudo do Direito
Noções de Direito
Noções Gerais de Direito

Grupo 13 - Português

Comunicação e Expressão
Comunicação Oral e Escrita
Expressão Verbal
Fundamentos Gramaticais
LET 100 Português Instrumental
Língua Portuguesa
Língua Portuguesa – C
Língua Portuguesa – H
Língua Portuguesa I
Língua Portuguesa II
Língua Portuguesa Instrumental
Língua Portuguesa para fins específicos
Língua Portuguesa Produção Textos Científicos
Português
Português I
Português (Comunicação e Expressão)
Português: Leitura e Interpretação de Textos
Português II

Português Instrumental
Português Técnico Instrumental
Português: Redação Técnica
Redação Comercial I
Redação Comercial II
Redação Oficial
Técnicas de Comunicação

Grupo 14 – Língua Estrangeira

Inglês Instrumental
Inglês V
Língua Estrangeira – Espanhol
Língua Estrangeira – Espanhol I
Língua Estrangeira – Espanhol II
Língua Estrangeira – inglês
Língua Estrangeira – Inglês I
Língua Estrangeira – Inglês II
Língua Estrangeira

Grupo 15 – Teoria da Contabilidade

A Ciência Contábil e a Evolução do Conhecimento
ADM 112 Teoria da Contabilidade
Contabilidade I (Teoria)
Contexto Social e Contabilidade I
História do Pensamento Contábil
Principais Normas da Contabilidade
Teoria da Contabilidade II
Teoria da Contabilidade
Teoria Contábil
Teoria Contábil do Lucro
Teoria da Contabilidade I
Teoria Geral da Contabilidade

Grupo 16 – Contabilidade Introdutória

ADM 110 Contabilidade Geral
Contabilidade Geral I
Contabilidade Geral II
Contabilidade Básica
Contabilidade Básica I
Contabilidade Básica II
Contabilidade Financeira
Contabilidade Financeira I
Contabilidade Financeira II
Contabilidade Financeira III
Contabilidade Geral

Contabilidade Geral III
Contabilidade Geral IV
Contabilidade I
Contabilidade Instrumental I
Contabilidade Instrumental II
Contabilidade Introdutória
Contabilidade Introdutória I
Contabilidade Introdutória II
Contabilidade Introdutória III
Contabilidade II
Fundamentos da Contabilidade
Introdução à Contabilidade
Introdução à Contabilidade II

Grupo 17 – Contabilidade Fundamental (exceto a Introdutória)

Consolidação das Demonstrações Contábeis
Contabilidade Avançada
Contabilidade Intermediária II
Contabilidade
Contabilidade Avançada I
Contabilidade Conglomerados Econômicos
Contabilidade das S.A
Contabilidade das Sociedades por Ações
Contabilidade em Moeda Constante
Contabilidade Geral III
Contabilidade Geral IV
Contabilidade II
Contabilidade III
Contabilidade Intermediária
Contabilidade Intermediária I
Contabilidade Intermediária II
Contabilidade IV
Contabilidade Superior
Demonstrações Consolidadas
Elaboração das Demonstrações Contábeis

Grupo 18 – Contabilidade Comercial

ADM 316 Contabilidade Comercial
Contabilidade Aplicada (fiscal, Social)
Contabilidade Aplicada às Empresas Comerciais
Contabilidade Comercial
Contabilidade Comercial e Industrial
Contabilidade Comercial e Societária
Contabilidade Comercial I
Contabilidade Comercial II
Contabilidade das Empresas Comerciais
Contabilidade e Legislação Comercial

Contabilidade e Legislação Comercial I
Contabilidade e Legislação Comercial II
Contabilidade e Legislação Societária
Contabilidade Sociedade e Atuarial
Contabilidade Societária
Contabilidade Societária II
Contabilidade Trabalhista
Técnica Comercial
Técnica Comercial A
Técnicas Comerciais

Grupo 19 – Contabilidade Tributária

Contabilidade e Legislação Tributária
Contabilidade e Legislação Tributária I
Contabilidade e Legislação Tributária II
Contabilidade e Planejamento Tributário
Contabilidade Fiscal
Contabilidade Fiscal e Tributária
Contabilidade Fiscal e Tributária I
Contabilidade Fiscal e Tributária II
Contabilidade Tributária
Contabilidade Tributária I
Contabilidade Tributária II
Encargos Sociais nas Empresas
Escrita Fiscal I
Escrita fiscal II

Grupo 20 – Contabilidade de Custos

ADM 310 Contabilidade de Custos I
ADM 311 contabilidade de custos II
ADM 317 Contabilidade Industrial
Contabilidade e Análise de Custos I
Contabilidade Aplicada às empresas Industriais
Contabilidade das Empresas Industriais
Contabilidade de Custos
Contabilidade de Custos I
Contabilidade de Custos II
Contabilidade de Custos III
Contabilidade de Análise de Custos
Contabilidade de Análise de Custos II
Contabilidade e Sistemas de Custos
Contabilidade Industrial
Custos
Custos e Análise de Custos

Grupo 21 – Contabilidade Gerencial

ADM 319 Contabilidade Gerencial
ADM Estratégica de Custos
Análise de Custos
Análise de Custos I
Análise de Custos II
Avaliação do Desempenho Gerencial
Contabilidade Gerencial
Contabilidade Gerencial e Controladoria
Contabilidade Gerencial e Controladoria I
Contabilidade Gerencial e Controladoria II
Contabilidade Gerencial I
Contabilidade Gerencial II
Contabilidade Gerencial III
Controladoria
Controladoria de Gestão
Controladoria e Contabilidade Gerencial
Controle Gerencial
Controle Gerencial I
Controle Gerencial II
Gestão e Análise de Custos - GAC
Gestão Econômica de Empresas
Gestão em Contabilidade
Gestão Estratégica de Custos
Gestão Estratégica Simulada
Gestão qualidade em Contabilidade
Sistema de Informações Gerenciais

Grupo 22 – Sistemas de Informação Contábil

Análise de Sistemas Contábeis – ASC
Análise de Sistemas Contábeis I
Análise de Sistemas Contábeis II
Organização de Sistemas Contábeis
Organização e Informatização de Sistemas Contábeis
Sistema de Informação Contábeis
Sistemas Contábeis I
Sistemas Contábeis II
Sistemas Contábeis III
Sistemas Contábeis Informatizados
Sistemas Contábeis IV
Sistemas de Gestão Estratégica de Custos
Sistemas de Informação Gerencial
Sistemas de Informações
Sistemas e Laboratório Contábil I
Sistemas e Laboratório Contábil II

Grupo 23 – Análise das Demonstrações Contábeis

Análise das Demonstrações Contábeis

Análise das Demonstrações Contábeis I
Análise das Demonstrações Contábeis II
Análise das Demonstrações Financeiras
Análise das Demonstrações Financeiras I
Análise das Demonstrações Financeiras II
Análise de Balanço
Análise e Interpretação de Balanços
Análise Econômico-Financeira
Estrutura das Demonstrações Financeiras
Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis
Estrutura e Análise das Demonstrações Financeira
Estrutura e Análise de Relatórios Contábeis

Grupo 24 - Auditoria

ADM 314 Auditoria
Auditoria
Auditoria II – A2
Auditoria Aplicada
Auditoria Contábeis
Auditoria Contábil
Auditoria Contábil I
Auditoria Contábil II
Auditoria de Gestão
Auditoria de Sistemas da Computação
Auditoria e Perícia
Auditoria e Perícia Contábil
Auditoria e Perícia Contábil Aplicada
Auditoria e Perícia I
Auditoria e Perícia II
Auditoria em sistemas Contábeis
Auditoria Empresarial
Auditoria Externa
Auditoria Fiscal
Auditoria Fiscal I
Auditoria Fiscal II
Auditoria I
Auditoria II
Auditoria Interna
Metodologia e Relatórios de Auditoria
Metodologia e Relatórios de Auditoria I
Metodologia e Relatórios de Auditoria II

Grupo 25 - Perícia

Perícia
Perícia Contábeis e Arbitragem
Perícia Contábil

Perícia Contábil e Arbitragem I
Perícia Contábil e Arbitragem II
Perícia Contábil I
Perícia Contábil II
Perícia Contábil, Arbitragem e Avaliações
Perícia de Investigação Contábil I
Perícia e Investimentos Contábeis
Política de Investigação Contábil I
Política de Investigação Contábil II

Grupo 26 – Setor Público

ÁDM 325 Contabilidade Pública
Administração Financeira e Orçamentária Pública
Análises das Contas Públicas
Auditoria Pública
Contabilidade Administrativa e Orçamentária
Contabilidade Aplicada à Gestão Governamental
Contabilidade de Orçamento Públicos
Contabilidade do Setor Público
Contabilidade Financeira e Orçamentária
Contabilidade Governamental
Contabilidade Governamental I
Contabilidade Governamental II
Contabilidade Orçamentária
Contabilidade Org. não Governamentais
Contabilidade Pública
Contabilidade Pública e Orçamento
Contabilidade Pública I
Contabilidade Pública II
Contabilidade Pública e Orçamentária
Finanças Públicas
Licitações e Contratos Administrativos
Orçamento e Administração das Finanças Públicas
Orçamento e Contabilidade de Instituições Públicas
Orçamento e Contabilidade Pública
Orçamento e Contabilidade Pública I
Orçamento e Contabilidade Pública II
Orçamento e Finanças Públicas
Orçamento Público
Planejamento e Controle Orçamentário Público
Programação Orçamentária Pública
Técnicas Orçamentária e Finanças Públicas

Grupo 27 – Contabilidade Aplicada a Setores Específicos

ADM 318 Contabilidade de Instituições Financeiras
ADM 326 Contabilidade Rural
Contabilidade Aplicada II

Contabilidade Agrícola e Pecuária
Contabilidade Agropastoril
Contabilidade Agropecuária
Contabilidade Aplicada
Contabilidade Aplicada (diversas empresas)
Contabilidade Aplicada as Instituições Financeiras
Contabilidade Aplicada em Agro Negócios
Contabilidade Aplicada I
Contabilidade Aplicada II
Contabilidade Bancária
Contabilidade das empresas de Serviços
Contabilidade das Instituições Financeiras
Contabilidade das Instituições Financeiras I
Contabilidade das Instituições Financeiras II
Contabilidade das Micro e Pequenas empresas – CM
Contabilidade de Administração de Pessoal
Contabilidade Agrícola
Contabilidade de Empresas Diversas I
Contabilidade de Empresas Diversas II
Contabilidade de Empresas Diversas III
Contabilidade de Negócios Agro-Industriais
Contabilidade de Seguros
Contabilidade de Serviços
Contabilidade dos Agentes de Turismo
Contabilidade e Finanças Corporativas
Contabilidade e Instituições Financeiras
Contabilidade empresarial
Contabilidade empresarial I
Contabilidade Empresarial II
Contabilidade Hoteleira
Contabilidade Imobiliária
Contabilidade Rural
Contabilidade Rural e de Cooperativas I
Contabilidade Rural e de Cooperativas II
Contabilidade Rural I
Contabilidade Rural II
Contabilidade Securitária
Mercado de Capitais e Cont. Inst. Financeiras
Optativa Categoria II – Contabilidade Aplicada
Planejamento Contábil

Grupo 28 – Contabilidade Ambiental

Contabilidade Ambiental
Gestão Ambiental

Grupo 29 – Contabilidade Internacional

Contabilidade Internacional
Contabilidade no Contexto internacional
Tópicos de Contabilidade Internacional – TCI

Grupo 30 – Atividades Complementares

Atividade Complementar I
Atividade Complementar II
Atividade Complementar III
Atividade Complementar IV
Atividade Curricular I
Atividade Curricular II
Atividade Complementares
Pesquisa e Atividades Complementares I
Pesquisa e Atividades Complementares II

Grupo 31 – Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso

Elaboração de Monografia I
Elaboração de Monografia II
Monografia
Monografia em Ciências Contábeis
Monografia I
Monografia II
Monografia III
Orientação de Monografia I
Orientação de Monografia II
Projeto de Conclusão de curso I
Projeto de Conclusão de Curso II
Projeto Final Monografia
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC/ Estágio supervisionado I
Trabalho de Conclusão de Curso
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC 2
Trabalho de fim de curso/estágio supervisionado
Trabalho Final de Curso
Trabalho de Formatura
Trabalho de Graduação Interdisciplinar – TGI
Trabalho Final

Grupo 32 – Jogos de Empresa

Estudo de Caso e Jogos de Empresas I
Estudo de Caso e Jogos de Empresas II
Estudo de Casos
Estudos Contábeis Avançados
Jogos de Empresas
Jogos de Empresas I
Jogos de empresas II

Grupo 33 – Laboratório Contábil

Laboratório
Laboratório Contábil II
Laboratório contábil
Laboratório Contábil e Contabilidade tributária
Laboratório Contábil e Estágio Supervisionado
Laboratório Contábil I
Laboratório Contábil III
Laboratório de Auditoria Contábil
Laboratório de Contabilidade
Laboratório de Contabilidade I
Laboratório de Contabilidade II
Laboratório de Informática
Laboratório de Prática Contábil
Laboratório de Prática Contábil I
Laboratório de Prática Contábil II
Laboratório I
Laboratório II
Oficina I
Oficina III
Prática Contábil
Prática Contábil e Fiscal
Prática contábil I
Prática Contábil II
Prática Contábil III
Prática Contábil IV
Prática de Administração Integrada
Prática de Capacidade Profissional
Prática em Contabilidade I
Prática em Contabilidade II
Prática Profissional
Prática Profissional Atuarial
Prática Profissional em Ciências Contábeis I
Prática Profissional em Ciências Contábeis II
Prática Profissional I
Prática Profissional II
Prática Contábeis
Práticas em Pequenas e Médias empresas
Práticas de Capacitação Profissional

Grupo 34 – Prática Profissional

ADM 499 Estágio Supervisionado
Estágio (Prática Profissional)
Estágio Curricular Supervisionado I
Estágio Curricular Supervisionado II
Estágio em Contabilidade
Estágio e Laboratório Contábil
Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado I
Estágio supervisionado II
Estágio Supervisionado III
Estágio supervisionado IV

Grupo 35 – Seminários e Tópicos Avançados

Seminário
Seminário Avançado de Contabilidade
Seminário Avançado I
Seminário Avançado II
Seminário I
Seminário II
Seminário III
Seminário IV
Seminário V
Seminário VI
Seminário VII
Seminário VIII
Seminários (Optativas)
Seminários Contemporâneo em Contabilidade
Seminários de Contabilidade Aplicada
Seminários de Cultura Contemporânea
Tópicos Especiais em Contabilidade I
Tópicos Atuais de Contabilidade
Tópicos Avançados de Contabilidade
Tópicos Contemporâneos em Contabilidade
Tópicos em Contabilidade
Tópicos Especiais de contabilidade
Tópicos Especiais em Contabilidade A
Tópicos Especiais em Contabilidade B
Tópicos Especiais em Contabilidade II
Tópicos Especiais em Contabilidade III
Tópicos Especiais em Contabilidade V
Tópicos Especiais em Contabilidade VI

Grupo 36 – Educação Física e Práticas Esportivas

Educação Física
Educação Física (Prática Desportiva)
Educação Física Curricular I
Educação Física Curricular II
Educação Física I
Educação Física II

Grupo 37 – Disciplinas Optativas

Complementar Optativa
Disc. Comp. de Escolha Condiç.

Disciplina Optativa
Disciplina Optativa I
Disciplina Optativa II
Disciplina Optativa III
Eletiva
Eletiva I
Eletiva II
Optativa – Categoria I
Optativa – Contabilidade Aplicada
Optativa
Optativa I
Optativa II
Optativa III
Optativa IV
Optativas

Grupo 38 – Direito/Legislação Tributária, Comercial e Previdenciária

DIR 131 Legislação social
DIR 132 Legislação Tributária
DIR 135 Direito Comercial
Direito Aplicado (Legislação Comercial e Societária)
Direito Aplicado (Legislação Trabalhista)
Direito Aplicado (Legislação Tributária)
Direito Aplicado (Público, Comercial e Societário)
Direito Aplicado I (Legislação Comercial)
Direito Aplicado II (Trabalhista e Previdenciário)
Direito Civil e Comercial
Direito Comercial
Direito Comercial e Legislação societária
Direito Comercial e societário
Direito Comercial e societário I
Direito comercial e Societário II
Direito Comercial I
Direito Comercial II
Direito Comercial Societário
Direito do Trabalho
Direito do Trabalho (Legislação Social)
Direito do Trabalho e Legislação Previdenciária
Direito do Trabalho e Legislação Social
Direito do Trabalho e Previdência Social
Deleito do Trabalho e Previdenciário
Direito do Trabalho e Seguridade Social I
Direito do Trabalho e Seguridade Social II
Direito e Legislação do trabalho
Direito e Legislação Previdenciária
Direito e Legislação Social
Direito e Legislação Tributária I
Direito e Legislação Tributária II
Direito Previdenciário e do Trabalho

Direito Social do Trabalho
Direito Trabalhista e Previdenciário
Direito do Trabalho
Direito Tributário
Direito Tributário Aplicado
Direito Tributário I
Direito Tributário II
Fundamentos de Comércio
Instituição de Direito e direito Comercial
Legislação social e Trabalhista
Legislação Aplicada à Contabilidade
Legislação Comercial
Legislação Comercial e Societária
Legislação do Trabalho
Legislação e Técnicas de IR
Legislação Fiscal e Tributária
Legislação Social
Legislação Social e Direito do Trabalho
Legislação Social e Previdenciária
Legislação Social e Trabalhista
Legislação Social e Trabalhista I
Legislação Social e Trabalhista II
Legislação societária e Comercial
Legislação Trabalhista
Legislação Trabalhista e Previdenciária
Legislação Tributária
Legislação Tributária Adm.
Legislação Tributária Aplicada

Grupo 39 - Empresas

Empresas Comerciais e de Serviços
Gestão do Terceiro Setor
Instituições Financeiras e Creditícias
Sociedades Cooperativas
Títulos de Créditos e Valores Mobiliários

Grupo 40 – Cultura Brasileira

Cultura Brasileira

APÊNDICE B - 1º COMPOSIÇÃO/QUANTIDADE

Tabela – Relação QD/QI e proporção P (Regiões)

Grupo de Disciplina	QD/QI P	CO	NE	N	SE	S
1. Administração	QD/QI P	1,75 4,10	1,53 3,60	1,40 3,10	2,22 4,90	1,63 3,80
2. Administração Financeira	QD/QI P	2,37 5,50	3,12 7,30	3,20 7,20	3,22 7,20	3,11 7,30
3. Marketing	QD/QI P	0 0	0,12 0,30	0 0	0,13 0,30	0,05 0,10
4. Empreendedorismo	QD/QI P	0 0	0,18 0,40	0 0	0,31 0,70	0,05 0,10
5. Ciência Comportamental	QD/QI P	2,37 5,50	1,82 4,30	3,20 7,20	2,75 6,10	2,63 6,20
6. Método Científico	QD/QI P	1,00 2,30	1,06 2,50	1,20 2,70	0,94 2,10	1,05 2,50
7. Ética	QD/QI P	1,37 3,20	1,00 2,40	1,00 2,20	1,03 2,30	1,05 2,50
8. Matemática	QD/QI P	1,25 2,90	1,29 3,0	1,00 2,20	1,31 2,90	1,37 3,20
9. Estatística	QD/QI P	1,37 3,20	1,65 3,90	1,00 2,20	1,50 3,30	1,63 3,80
10. Informática	QD/QI P	2,12 4,90	1,00 2,40	1,40 3,10	1,56 3,50	0,95 2,20
11. Economia	QD/QI P	1,75 4,10	1,65 3,90	2,80 6,30	2,94 6,50	2,00 4,70
12. Direito	QD/QI P	1,50 3,50	1,18 2,80	1,60 3,60	1,09 2,40	1,32 3,10
13. Português	QD/QI P	1,12 2,60	1,06 2,50	1,00 2,20	1,31 2,90	1,16 2,70
14. Língua Estrangeira	QD/QI P	0,50 1,20	0,41 1,00	0,20 0,40	0,25 0,60	0,05 0,10
15. Teoria da Contabilidade	QD/QI P	1,12 2,60	1,12 2,60	1,00 2,20	1,16 2,60	1,11 2,60
16. Contabilidade Introdutória	QD/QI P	2,12 4,90	1,71 4,00	2,20 4,90	1,91 4,20	1,74 4,10
17. Contabilidade Fundamental	QD/QI P	0,75 1,70	1,71 4,00	2,20 4,90	1,44 3,20	1,32 3,10
18. Contabilidade Comercial	QD/QI P	1,12 2,60	0,65 1,50	0,40 0,90	0,72 1,60	0,79 1,90
19. Contabilidade Tributária	QD/QI P	0,37 0,90	0,71 1,70	0,60 1,30	0,78 1,70	1,00 2,40
20. Contabilidade de Custos	QD/QI P	1,50 3,50	1,47 3,50	1,20 2,70	1,47 3,30	1,58 3,70
21. Contabilidade Gerencial	QD/QI P	2,00 4,60	2,12 5,00	2,40 5,40	2,09 4,70	1,95 4,60
22. Sistema Informação Contábeis	QD/QI P	0,25 0,60	0,71 1,70	0,40 0,90	0,81 1,80	0,68 1,60
23. Análise das Demonstrações Contábeis	QD/QI P	1,00 2,30	1,00 2,40	1,40 3,10	1,25 2,80	1,32 3,10
24. Auditoria	QD/QI P	1,25 2,90	1,41 3,30	2,00 4,50	1,63 3,60	1,47 3,50
25. Perícia	QD/QI P	1,00 2,30	1,00 2,40	1,00 2,20	1,03 2,30	0,63 1,50
26. Setor Público	QD/QI P	1,75 4,10	1,65 3,90	2,00 4,50	1,34 3,00	1,26 3,00
27. Contabilidade Aplicada	QD/QI P	1,12 2,60	1,12 2,60	1,00 2,20	0,84 1,90	1,53 3,60

28. Contabilidade Ambiental	QD/QI	0	0	0	0,03	0,05
	P	0	0	0	0,10	0,10
29. Contabilidade Internacional	QD/QI	0	0,06	0,20	0,09	0,53
	P	0	0,10	0,10	0,20	0,60
30. Atividades Complementares	QD/QI	0	0	0,40	0,06	0,47
	P	0	0	0,90	0,10	1,10
31. Monografia	QD/QI	0,62	1,12	0,60	0,94	0,47
	P	2,60	2,60	1,30	2,10	1,10
32. Jogos de Empresa	QD/QI	0,12	0,24	0	0,25	0,11
	P	0,30	0,60	0	0,60	0,20
33. Laboratório Contábil	QD/QI	1,50	1,06	1,20	1,06	1,21
	P	3,50	2,50	2,70	2,40	2,90
34. Prática Profissional	QD/QI	0,12	0,47	0,4	0,91	0,65
	P	0,30	1,10	0,9	2,00	1,50
35. Seminários e Tópicos Avançados	QD/QI	0,25	0,59	0,80	0,47	1,53
	P	0,60	1,40	1,80	1,00	3,60
36. Educação Física e Esportes	QD/QI	0,37	0,06	0	0,16	0,21
	P	0,90	0,10	0	0,30	0,50
37. Optativas	QD/QI	2,62	2,35	0,40	1,03	0,68
	P	6,10	5,50	0,90	2,30	1,60
38. Legislação Tributária Comercial e Trabalhista	QD/QI	3,50	3,12	3,60	2,69	2,42
	P	8,10	7,30	8,10	6,00	5,70
39. Empresas	QD/QI	0,12	0,06	0,20	1,25	0
	P	0,30	0,10	0,40	0,30	0
40. Cultura Brasileira	QD/QI	0	0	0	0,09	0
	P	0	0	0	0,20	0
41. TOTAL	QD/QI	43,12	42,53	44,60	44,94	42,47
	P	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

APÊNDICE C - 1º COMPOSIÇÃO/QUANTIDADE

Tabela – Relação QD/QI e proporção P (propriedade e Localização)

	QD/QI p	PRIV	PUBL	TOT	CAP	INT
1. Administração	QD/QI P	1,97 4,4	1,45 3,6	1,84 4,2	1,76 4,0	1,90 4,4
2. Administração Financeira	QD/PI P	3,28 7,3	2,50 6,2	3,09 7,1	2,91 6,6	3,21 7,4
3. <i>Marketing</i>	QD/QI P	0,08 0,2	0,10 0,2	0,09 0,2	0,09 0,2	0,08 0,2
4. Empreendedorismo	QD/PI P	0,20 0,4	0,10 0,2	0,17 0,4	0,03 0,1	0,27 0,6
5. Ciência Comportamental	QD/QI P	2,64 5,9	2,15 5,3	2,52 5,8	2,36 5,4	2,63 6,0
6. Método Científico	QD/QI p	1,02 2,3	1,00 2,5	1,01 2,3	0,97 2,2	1,04 2,4
7. Ética	QD/QI P	1,11 2,5	0,90 2,2	1,06 2,4	1,09 2,5	1,04 2,4
8. Matemática	QD/QI P	1,33 3,0	1,20 3,0	1,30 3,0	1,24 2,8	1,33 3,1
9. Estatística	QD/QI P	1,51 3,4	1,55 3,8	1,52 3,5	1,58 3,6	1,48 3,4
10. Informática	QD/QI P	1,41 3,2	1,15 2,8	1,35 3,1	1,39 3,2	1,31 3,0
11. Economia	QD/QI P	2,43 5,4	2,00 5,0	2,32 5,3	2,18 5,0	2,42 5,6
12. Direito	QD/QI P	1,16 2,6	1,45 3,6	1,23 2,8	1,30 3,0	1,19 2,7
13. Português	QD/QI P	0,89 2,6	1,2 3,0	1,19 2,7	1,12 2,6	1,23 2,8
14. Língua Estrangeira	QD/QI P	0,33 2,6	0,05 3,0	0,26 2,7	0,30 0,7	0,23 0,5
15. Teoria da Contabilidade	QD/QI P	1,13 2,5	1,10 2,7	1,12 2,6	1,12 2,6	1,13 2,6
16. Contabilidade Introdutória	QD/QI P	1,90 4,3	1,75 4,3	1,86 4,3	1,88 4,3	1,85 4,3
17. Contabilidade Fundamental	QD/QI P	1,61 3,6	0,95 2,4	1,44 3,3	1,45 3,3	1,44 3,3
18. Contabilidade Comercial	QD/QI P	0,66 1,5	1,00 2,5	0,74 1,7	0,94 2,1	0,60 1,4
19. Contabilidade Tributária	QD/QI P	0,70 1,6	0,95 2,4	0,77 1,6	0,67 1,5	0,83 1,9
20. Contabilidade de Custos	QD/QI P	1,46 3,3	1,55 3,8	1,48 3,4	1,39 3,2	1,54 3,5
21. Contabilidade Gerencial	QD/QI P	2,30 5,1	1,40 3,5	2,07 4,8	2,00 4,6	2,12 4,9
22. Sistema Informação Contábeis	QD/QI P	0,72 1,6	0,55 1,4	0,68 1,6	0,64 1,5	0,71 1,6
23. Análise das Demonstrações Contábeis	QD/QI P	1,23 2,7	1,10 2,7	1,20 2,7	1,15 2,6	1,21 2,8
24. Auditoria	QD/QI P	1,59 3,6	1,35 3,3	1,53 3,5	1,55 3,5	1,52 3,5

25. Perícia	QD/QI P	1,03 2,3	0,60 1,5	0,93 2,1	0,88 2,0	0,96 2,2
26. Setor Público	QD/QI P	1,44 3,2	1,55 3,8	1,47 3,4	1,79 4,1	1,25 2,9
27. Contabilidade Aplicada	QD/QI P	1,11 2,5	1,05 2,6	1,10 2,5	1,06 2,4	1,13 2,6
28. Contabilidade Ambiental	QD/QI P	0,03 0,1	0,00 0,0	0,02 0,1	0,03 0,1	0,02 0,0
29. Contabilidade Internacional	QD/QI P	0,15 0,3	0,05 0,1	0,12 0,3	0,12 0,3	0,13 0,3
30. Atividades Complementares	QD/QI P	0,20 0,4	0,05 0,1	0,16 0,4	0,18 0,4	0,15 0,3
31. Monografia	QD/QI P	0,97 1,7	0,35 0,20	0,81 1,9	0,60 1,4	0,96 2,2
32. Jogos de Empresa	QD/QI P	0,23 0,5	0,10 0,2	0,19 0,4	0,15 0,3	0,21 0,5
33. Laboratório Contábi	QD/QI P	1,25 2,8	0,85 2,1	1,15 2,6	1,21 2,8	1,10 2,5
34. Prática Profissional	QD/QI P	0,69 1,5	0,50 1,2	0,64 1,5	0,51 1,2	0,73 1,7
35. Seminários e Tópicos Avançados	QD/QI P	0,82 1,8	0,50 1,2	0,74 1,7	0,55 1,2	0,88 2,0
36. Educação Física e Esportes	QD/QI P	0,11 0,3	0,30 0,7	0,16 0,4	0,21 0,3	0,13 0,3
37. Optativas	QD/QI P	0,61 1,4	3,60 8,9	1,35 3,1	2,24 5,1	0,75 1,7
38. Legislação Tributária Comercial e Trabalhista	QD/QI P	3,00 6,7	2,40 5,9	2,85 6,5	3,06 7,0	2,71 6,2
39. Empresas	QD/QI P	0,11 0,3	0,00 0,0	0,09 0,2	0,12 0,3	0,06 0,1
40. Cultura Brasileira	QD/QI P	0,05 0,1	0,00 0,0	0,04 0,1	0,00 0,0	0,06 0,1
41. TOTAL	QD/QI P	44,72 100,0	40,40 100,0	43,65 100,0	43,85 100,0	43,52 100,0

APÊNDICE D - 1º COMPOSIÇÃO/CH-GRUPOS DE DISCIPLINAS

ADMINISTRAÇÃO

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	69,57	66,77	66,00	69,46	73,94	69,77	65,76	72,33	68,17	76,41
Des. Padrão	29,50	5,96	7,75	20,41	21,64	19,56	15,49	21,46	16,66	28,05
% Total	0,4	0,7	0,2	2,0	0,9	4,3	1,6	2,7	3,4	0,9

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	80,42	66,53	63,38	68,00	64,88	67,60	66,69	68,17	66,84	70,64
Des. Padrão	32,55	9,62	10,50	16,00	14,76	16,55	13,19	18,36	13,97	24,25
% Total	0,6	1,5	0,4	2,9	1,6	7,0	2,6	4,3	5,5	1,5

MARKETING

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	-	66,00	-	66,00	60,00	65,14	64,00	66,00	67,20	60,00
Des. Padrão	-	8,49	-	6,93	-	6,41	6,93	6,93	6,57	-
% Total	-	0,1	-	0,1	-	0,2	0,1	0,1	0,1	-

EMPREENDEDORISMO

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	-	56,00	-	62,00	80,00	32,00	36,00	64,00	62,33	6,00
Des. Padrão	-	18,33	-	23,65	-	21,73	-	21,23	23,60	-
% Total	-	0,1	-	0,3	-	0,4	-	0,3	0,3	-

CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	59,26	64,26	55,13	62,97	62,76	62,15	60,69	63,06	62,57	60,58
Des. Padrão	10,22	9,41	16,28	18,52	9,43	14,70	12,67	15,81	16,41	3,86
% Total	0,5	0,8	0,4	2,3	1,3	5,2	2,0	3,3	4,2	1,1

METODOLOGIA CIENTÍFICA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	59,00	59,78	56,00	55,67	56,65	57,16	59,78	55,48	55,94	60,95
Des. Padrão	9,97	13,94	16,40	17,92	15,70	15,54	13,56	16,60	17,62	7,45
% Total	0,2	0,4	0,1	0,7	0,5	1,9	0,8	1,1	1,6	0,5

ÉTICA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	45,64	60,47	55,20	57,45	54,50	55,72	55,39	55,96	69,04	54,89
Des. Padrão	17,13	14,67	18,20	17,08	17,10	16,88	16,63	17,23	19,19	14,15
% Total	0,2	0,4	0,1	0,8	0,4	2,0	0,8	1,2	2,3	0,4

MATEMÁTICA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	82,40	66,50	69,60	71,10	74,54	71,99	71,80	72,11	69,04	81,96
Des. Padrão	33,79	6,17	5,37	21,30	28,83	22,48	21,74	23,11	19,19	29,49
% Total	0,3	0,6	0,1	1,2	0,8	3,1	1,2	1,9	2,3	0,8

ESTATÍSTICA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	74,91	66,57	66,00	70,42	76,06	71,19	67,88	73,61	69,39	76,52
Des. Padrão	30,42	5,88	8,49	18,35	27,17	20,26	16,64	22,36	17,26	26,97
% Total	0,3	0,8	0,1	1,4	1,0	3,6	1,5	2,2	2,6	1,0

INFORMÁTICA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	51,06	64,00	63,43	6p,96	67,11	61,06	59,78	62,00	60,19	64,35
Des. Padrão	16,42	9,27	8,38	20,24	14,68	17,32	16,25	18,13	18,31	12,76
% Total	0,4	0,4	0,2	1,3	0,5	2,7	1,1	1,6	2,1	0,6

ECONOMIA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	70,43	64,86	56,14	65,43	68,37	65,62	64,47	66,36	63,96	71,75
Des. Padrão	29,37	8,10	15,00	20,99	23,48	20,57	14,99	23,41	18,97	24,99
% Total	0,4	0,7	0,3	2,5	1,1	5,1	1,9	3,2	3,9	1,2

DIREITO

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	71,17	65,20	67,50	68,51	71,44	68,82	64,09	72,39	67,15	72,90
Des. Padrão	31,77	5,96	8,33	24,79	23,10	21,67	16,33	24,49	18,37	28,14
% Total	0,4	0,5	0,2	1,0	0,7	2,8	1,1	1,7	2,0	0,9

PORTUGUÊS

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	78,22	65,28	69,60	59,90	56,27	62,30	60,70	63,31	62,08	62,96
Des. Padrão	32,99	9,44	5,37	16,63	13,07	17,48	12,95	19,84	14,60	24,56
% Total	0,3	0,5	0,1	1,0	0,5	2,5	0,9	1,5	1,8	0,6

LÍNGUA ESTRANGEIRA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	63,00	56,86	60,00	61,50	72,00	60,67	57,00	64,00	60,70	60,00
Des. Padrão	6,00	17,12	-	26,53	-	18,78	13,64	22,63	19,26	-
% Total	0,1	0,2	-	0,2	-	0,5	0,2	0,3	0,5	-

TEORIA DA CONTABILIDADE

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	63,11	65,47	69,60	68,76	62,19	66,04	64,27	67,26	68,00	59,91
Des. Padrão	4,81	5,99	5,37	14,63	9,34	11,12	8,09	12,72	11,60	6,49
% Total	0,2	0,5	0,1	1,0	0,5	2,5	1,0	1,5	1,9	0,5

CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	82,82	66,76	69,82	76,95	83,52	77,77	70,32	82,97	75,24	86,17
Des. Padrão	33,67	5,87	4,85	26,65	32,87	26,15	21,40	27,96	23,60	32,21
% Total	0,6	0,8	0,3	2,0	1,1	4,8	1,8	3,0	3,6	1,2

CONTABILIDADE FUNDAMENTAL

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	66,00	68,48	68,73	66,78	70,88	68,22	71,50	65,94	69,76	60,32
Des. Padrão	6,57	14,00	5,61	18,47	23,42	17,33	19,97	14,97	18,19	8,60
% Total	0,2	0,8	0,3	1,3	0,7	3,3	1,4	1,9	2,8	0,5

CONTABILIDADE COMERCIAL

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	63,33	69,82	72,00	65,83	72,00	67,93	64,06	72,07	63,65	76,50
Des. Padrão	23,45	11,47	-	11,26	31,67	19,81	15,90	22,84	12,09	28,34
% Total	0,2	0,3	0,1	0,6	0,4	1,7	0,8	0,9	1,1	0,6

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	64,00	63,67	54,00	69,44	75,58	69,19	61,18	73,60	67,95	72,00
Des. Padrão	6,93	5,52	18,00	12,10	24,54	16,86	8,81	18,63	11,33	25,53
% Total	0,1	0,3	0,1	0,7	0,6	1,8	0,6	1,2	1,2	0,6

CONTABILIDADE DE CUSTOS

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	78,67	64,64	70,00	76,38	74,27	73,32	68,78	76,14	72,07	76,90
Des. Padrão	31,79	5,85	4,90	23,20	23,83	21,70	17,17	23,77	18,79	28,54
% Total	0,4	0,7	0,2	1,5	0,9	3,6	1,3	2,3	2,6	1,00

CONTABILIDADE GERENCIAL

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	64,25	66,50	64,00	72,00	72,86	69,70	67,06	71,41	69,10	72,71
Des. Padrão	5,16	10,93	11,54	13,85	20,16	14,54	10,78	16,34	12,28	22,79
% Total	0,4	1,0	0,3	2,0	1,1	4,8	1,8	3,0	4,0	0,8

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	45,00	62,00	57,00	62,08	61,00	61,00	59,81	61,74	61,25	60,00
Des. Padrão	21,21	10,02	4,24	16,63	12,01	14,15	10,82	15,97	15,84	-
% Total	0,0	0,3	-	0,7	0,3	1,4	0,5	0,9	1,1	0,3

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	88,00	66,82	70,29	74,10	72,64	73,32	62,21	75,97	71,04	81,09
Des. Padrão	35,90	5,96	4,54	19,53	22,02	20,10	16,58	21,79	15,22	30,79
% Total	0,3	0,5	0,2	1,2	0,7	2,9	1,1	1,8	2,2	0,7

AUDITORIA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	82,40	64,92	55,20	71,88	73,14	70,32	65,92	73,40	68,72	76,07
Des. Padrão	33,79	9,40	17,16	20,20	22,28	21,09	17,47	22,91	17,66	30,14
% Total	0,3	0,6	0,2	1,5	0,8	3,6	1,4	2,2	2,8	0,8

PERÍCIA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	59,75	62,59	51,60	57,21	52,42	57,56	59,31	56,46	58,65	51,83
Des. Padrão	12,94	13,47	15,65	18,47	16,60	16,43	15,29	17,18	16,51	15,38
% Total	0,2	0,4	0,1	0,8	0,3	1,8	0,7	1,1	1,5	0,3

SETOR PÚBLICO

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	73,86	62,64	66,00	72,00	78,92	70,91	66,07	75,67	69,20	75,74
Des. Padrão	32,23	10,16	8,00	23,11	29,61	23,17	18,21	26,47	20,28	29,75
% Total	0,4	0,7	0,3	1,3	0,8	3,5	1,6	1,9	2,5	1,0

CONTABILIDADE APLICADA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	60,00	58,42	61,20	59,93	64,93	61,31	63,14	60,13	59,96	65,71
Des. Padrão	-	13,83	16,10	17,35	17,63	15,67	17,54	14,39	14,75	18,05
% Total	0,2	0,5	0,1	0,7	0,8	2,3	0,9	1,3	1,7	0,6

CONTABILIDADE AMBIENTAL

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	-	-	-	60,00	72,00	66,00	60,00	72,00	66,00	-
Des. Padrão	-	-	-	-	-	8,49	-	-	8,49	-
% Total	-	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1	-

CONTABILIDADE INTERNACIONAL

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	-	72,00	54,00	65,33	64,40	64,40	63,50	65,00	64,89	60,00
Des. Padrão	-	-	-	6,11	29,90	14,87	11,36	17,88	15,69	-
% Total	-	-	-	0,1	0,1	0,3	0,1	0,2	0,2	-

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	-	-	60,00	144,00	74,44	82,92	65,00	98,29	82,33	90,00
Des. Padrão	-	-	-	-	22,97	33,39	12,25	38,84	34,81	-
% Total	-	-	-	0,1	0,3	0,4	0,2	0,3	0,4	-

MONOGRAFIA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	75,20	99,00	140,00	71,23	121,67	89,53	80,55	93,43	84,37	133,00
Des. Padrão	18,85	45,54	69,28	58,26	69,73	56,92	34,40	64,26	43,62	119,34
% Total	0,2	0,8	0,2	0,9	0,5	2,4	0,7	1,8	2,1	0,4

JOGOS DE EMPRESA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	72,00	68,00	-	80,00	54,00	72,80	64,80	76,80	75,69	54,00
Des. Padrão	-	5,66	-	43,19	-	32,03	9,86	38,73	33,60	-
% Total	-	0,1	-	0,3	-	0,5	0,1	0,3	0,4	-

LABORATÓRIO CONTÁBIL

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	94,33	86,44	162,00	83,35	73,65	88,04	91,20	85,66	85,50	99,41
Des. Padrão	50,63	26,28	30,12	32,01	41,46	41,04	42,44	40,20	40,16	44,24
% Total	0,5	0,6	0,4	1,2	0,7	3,4	1,5	1,9	2,7	0,7

PRÁTICA PROFISSIONAL

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	60,00	123,75	60,00	131,97	172,50	135,90	115,76	145,69	123,62	187,50
Des. Padrão	-	72,49	-	70,75	68,77	71,94	61,03	75,56	63,38	85,81
% Total	-	0,4	-	1,6	0,9	2,9	0,8	2,1	2,1	0,8

SEMINÁRIOS E TÓPICOS AVANÇADOS

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	30,00	51,00	46,50	51,20	33,28	41,48	51,33	37,26	37,18	63,00
Des. Padrão	-	20,25	12,37	21,96	25,15	23,74	23,57	22,80	21,80	24,14
% Total	-	0,2	0,1	0,3	0,4	1,0	0,4	0,6	0,8	0,3

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	55,33	30,00	-	34,00	46,50	42,46	39,43	46,00	32,86	53,67
Des. Padrão	21,94	-	-	5,48	20,42	16,86	16,92	17,62	4,88	19,33
% Total	0,1	-	-	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1

OPTATIVAS

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	67,62	61,20	60,00	72,73	58,62	65,60	67,22	62,17	62,27	67,31
Des. Padrão	16,39	7,59	-	25,42	2,63	17,11	18,08	14,50	10,90	19,40
% Total	0,6	1,0	-	1,0	0,3	3,0	2,1	0,9	1,0	2,0

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA, COMERCIAL E TRABALHISTA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	66,79	66,57	53,33	68,14	65,50	65,94	63,58	67,76	65,96	65,83
Des. Padrão	20,95	8,48	16,58	16,29	16,18	15,87	13,28	17,45	15,81	16,25
% Total	0,8	1,5	0,4	2,4	1,2	6,3	2,6	3,6	5,0	1,3

EMPRESAS

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚBL
Média CH	30,00	60,00	72,00	64,00	-	59,71	52,50	69,33	59,71	-
Dês. Padrão	-	-	-	5,66	-	14,16	15,00	4,62	14,16	-
% Total	-	-	-	0,1	-	0,2	0,1	0,1	0,2	-

CULTURA BRASILEIRA

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	-	-	-	58,67	-	58,67	-	58,67	58,67	-
Dês. Padrão	-	-	-	16,65	-	16,65	-	16,65	16,65	-
% Total	-	-	-	0,1	-	0,1	-	0,1	0,1	-

TOTAL

	CO	NE	N	SE	S	TOTAL	CAP	INT	PRI	PÚB
Média CH	69,21	66,65	65,46	69,25	69,53	68,54	66,17	70,18	67,38	72,44
Dês. Padrão	27,16	16,89	23,76	25,85	29,18	25,16	20,21	27,97	22,86	31,42
% Total	9,9	19,9	6,0	41,1	23,2	100,0	39,5	60,5	75,8	24,2

APÊNDICE F - (TESTES DE HOMOGENEIDADE – QUI-QUADRADO)

Todos os testes feitos, a seguir, admitem o risco de 5% ($\alpha = 0,05$).

Ênfases -Testes de homogeneidade

Teste entre propriedades

Teste entre localidades

(pública e privada)

(capital e interior)

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.5538
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.9014
Exact Pr >= ChiSq	0.9120

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	4.6649
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.9463
Exact Pr >= ChiSq	0.9678

Teste de homogeneidade entre Regiões (C Oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul)

Centro Oeste - Nordeste

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	4.6361
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.9475
Exact Pr >= ChiSq	0.9680

Centro Oeste - Norte

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.1790
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.9222
Exact Pr >= ChiSq	0.9283

Centro Oeste - Sudeste

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.6102
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.8981
Exact Pr >= ChiSq	0.9194

Centro Oeste - Sul

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.6693
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.8945
Exact Pr >= ChiSq	0.9218

Nordeste - Norte

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.1790
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.9222
Exact Pr >= ChiSq	0.9283

Nordeste - Sudeste

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.6102
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.8981
Exact Pr >= ChiSq	0.9194

Nordeste - Sul

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.6693
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.8945
Exact Pr >= ChiSq	0.9218

Norte - Sudeste

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.6102
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.8981
Exact Pr >= ChiSq	0.9194

Norte - Sul

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.6693
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.8945
Exact Pr >= ChiSq	0.9218

Sudeste - Sul

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	5.6693
DF	11
Asymptotic Pr > ChiSq	0.8945
Exact Pr >= ChiSq	0.9218

Atributos -Teste de homogeneidade entre Localidades

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	8.5004
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.2905
Exact Pr >= ChiSq	0.2443

Atributos - Teste de homogeneidade entre propriedades

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	9.3423
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.2290
Exact Pr >= ChiSq	0.2047

Atributos Teste de homogeneidade entre Regiões

Centro Oeste - Nordeste

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	9.2163
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.2375
Exact Pr >= ChiSq	0.2139

Centro Oeste - Norte

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	10.3127
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.1715
Exact Pr >= ChiSq	0.1580

Centro Oeste - Sudeste

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	8.1009
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.3238
Exact Pr >= ChiSq	0.2948

Centro Oeste - Sul

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	9.2576
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.2347
Exact Pr >= ChiSq	0.1956

Nordeste - Norte

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	10.3127
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.1715
Exact Pr >= ChiSq	0.1580

Nordeste - Sudeste

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	8.1009
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.3238
Exact Pr >= ChiSq	0.2948

Nordeste - Sul

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	9.2576
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.2347
Exact Pr >= ChiSq	0.1956

Norte - Sudeste

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	8.1009
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.3238
Exact Pr >= ChiSq	0.2948

Norte - Sul

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	9.2576
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.2347
Exact Pr >= ChiSq	0.1956

Sudeste - Sul

Chi-SquareTest for Specified Proportions	
Chi-Square	9.2576
DF	7
Asymptotic Pr > ChiSq	0.2347
Exact Pr >= ChiSq	0.1956

Ênfases x Carga Horária

Ênfases * Propriedade

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	4741.0096	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	4261.7601	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1020.5693	<.0001
Phi Coefficient		0.1399	
Contingency Coefficient		0.1385	
Cramer's V		0.1399	

Ênfases * Localizaçãõ

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	2059.0888	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	2021.4545	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	507.3783	<.0001
Phi Coefficient		0.0922	
Contingency Coefficient		0.0918	
Cramer's V		0.0922	

Ênfases * Regiãõ {(Centro Oeste vc. Nordeste, Norte, Sudeste e Sul), (Nordeste vs. Norte, Sudeste e Sul), (Norte vs. Sudeste e Sul) e (Sudeste vs. Sul)}, respectivamente.

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	235.1752	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	237.1367	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1.0011	0.3170
Phi Coefficient		0.0571	
Contingency Coefficient		0.0570	
Cramer's V		0.0571	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	564.8050	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	580.9155	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	10.9933	0.0009
Phi Coefficient		0.1212	
Contingency Coefficient		0.1203	
Cramer's V		0.1212	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	1128.7949	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	1086.6447	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	249.1715	<.0001
Phi Coefficient		0.0956	
Contingency Coefficient		0.0952	
Cramer's V		0.0956	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	859.3308	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	844.0977	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	69.7142	<.0001
Phi Coefficient		0.1036	
Contingency Coefficient		0.1031	
Cramer's V		0.1036	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	531.9452	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	550.3601	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	8.1723	0.0043
Phi Coefficient		0.0920	
Contingency Coefficient		0.0917	
Cramer's V		0.0920	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	1130.8472	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	1118.7766	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	367.3161	<.0001
Phi Coefficient		0.0875	
Contingency Coefficient		0.0871	
Cramer's V		0.0875	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	1018.8937	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	1018.5992	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	83.2825	<.0001
Phi Coefficient		0.0988	
Contingency Coefficient		0.0984	
Cramer's V		0.0988	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	386.7968	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	379.9578	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	80.8888	<.0001
Phi Coefficient		0.0582	
Contingency Coefficient		0.0581	
Cramer's V		0.0582	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	283.2431	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	294.2166	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	10.2996	0.0013
Phi Coefficient		0.0633	
Contingency Coefficient		0.0632	
Cramer's V		0.0633	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	11	731.4023	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	11	736.0720	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	92.4447	<.0001
Phi Coefficient		0.0685	
Contingency Coefficient		0.0684	
Cramer's V		0.0685	

Atributos -

Atributo * Propriedade

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	1031.4420	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	995.7640	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	67.3309	<.0001
Phi Coefficient		0.0652	
Contingency Coefficient		0.0651	
Cramer's V		0.0652	

Atributo*Localização

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	129.8396	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	129.5062	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.3305	0.5653
Phi Coefficient		0.0231	
Contingency Coefficient		0.0231	
Cramer's V		0.0231	

Atributo * Região {(Centro Oeste vc. Nordeste, Norte, Sudeste e Sul), (Nordeste vs. Norte, Sudeste e Sul), (Norte vs. Sudeste e Sul) e (Sudeste vs. Sul)} respectivamente.

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	161.8526	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	162.5881	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	9.0624	0.0026
Phi Coefficient		0.0474	
Contingency Coefficient		0.0473	
Cramer's V		0.0474	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	75.4675	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	76.6878	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1.9566	0.1619
Phi Coefficient		0.0443	
Contingency Coefficient		0.0442	
Cramer's V		0.0443	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	138.7996	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	136.0504	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.6118	0.4341
Phi Coefficient		0.0335	
Contingency Coefficient		0.0335	
Cramer's V		0.0335	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	273.5396	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	264.2256	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1.3219	0.2502
Phi Coefficient		0.0585	
Contingency Coefficient		0.0584	
Cramer's V		0.0585	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	132.1576	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	131.0573	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.9440	0.3313
Phi Coefficient		0.0459	
Contingency Coefficient		0.0458	
Cramer's V		0.0459	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	408.6819	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	411.5614	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	11.0178	0.0009
Phi Coefficient		0.0526	
Contingency Coefficient		0.0525	
Cramer's V		0.0526	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	432.8334	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	433.6039	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	6.1350	0.0133
Phi Coefficient		0.0644	
Contingency Coefficient		0.0643	
Cramer's V		0.0644	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	39.7867	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	40.8181	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	1.0906	0.2963
Phi Coefficient		0.0187	
Contingency Coefficient		0.0187	
Cramer's V		0.0187	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	22.1373	0.0024
Likelihood Ratio Chi-Square	7	21.7659	0.0028
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.4402	0.5070
Phi Coefficient		0.0177	
Contingency Coefficient		0.0177	
Cramer's V		0.0177	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	7	316.3826	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	7	320.7464	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	0.3676	0.5443
Phi Coefficient		0.0451	
Contingency Coefficient		0.0450	
Cramer's V		0.0451	

Composição 1* Localização

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	39	5008.6578	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	39	5191.7251	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	312.6394	<.0001
Phi Coefficient		0.1438	
Contingency Coefficient		0.1423	
Cramer's V		0.1438	

Composição 1* Propriedade

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	39	11243.0207	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	39	10238.9015	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	488.4643	<.0001
Phi Coefficient		0.2154	
Contingency Coefficient		0.2106	
Cramer's V		0.2154	

Composição 1 * Região {(Centro Oeste vs. Nordeste, Norte, Sudeste e Sul), (Nordeste vs. Norte, Sudeste e Sul), (Norte vs. Sudeste e Sul) e (Sudeste vs. Sul)} respectivamente.

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	39	11243.0207	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	39	10238.9015	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	488.4643	<.0001
Phi Coefficient		0.2154	
Contingency Coefficient		0.2106	
Cramer's V		0.2154	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	35	2246.5761	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	35	2521.4258	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	7.4231	0.0064
Phi Coefficient		0.2416	
Contingency Coefficient		0.2349	
Cramer's V		0.2416	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	39	3853.4816	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	39	4510.4102	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	139.1576	<.0001
Phi Coefficient		0.1767	
Contingency Coefficient		0.1740	
Cramer's V		0.1767	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	38	4708.8389	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	38	5349.2752	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	63.5512	<.0001
Phi Coefficient		0.2426	
Contingency Coefficient		0.2358	
Cramer's V		0.2426	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	37	2270.2069	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	37	2510.8752	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	30.8489	<.0001
Phi Coefficient		0.1902	
Contingency Coefficient		0.1868	
Cramer's V		0.1902	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	39	3116.1633	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	39	3271.6558	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	384.6317	<.0001
Phi Coefficient		0.1452	
Contingency Coefficient		0.1437	
Cramer's V		0.1452	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	38	4277.9796	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	38	4687.6493	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	189.3897	<.0001
Phi Coefficient		0.2025	
Contingency Coefficient		0.1985	
Cramer's V		0.2025	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	39	2239.0257	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	39	2507.0271	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	41.0655	<.0001
Phi Coefficient		0.1400	
Contingency Coefficient		0.1387	
Cramer's V		0.1400	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	38	2088.1920	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	38	2215.4488	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	12.6041	0.0004
Phi Coefficient		0.1718	
Contingency Coefficient		0.1694	
Cramer's V		0.1718	

Statistic	DF	Value	Prob
Chi-Square	39	3300.0817	<.0001
Likelihood Ratio Chi-Square	39	3482.3504	<.0001
Mantel-Haenszel Chi-Square	1	21.9110	<.0001
Phi Coefficient		0.1456	
Contingency Coefficient		0.1441	
Cramer's V		0.1456	